FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 8 DE ABRIL DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15 914

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Saigão propõe tréguas no dia do aniversário de Buda

SAIGÃO, 8 — (A. N. I.) e F. P.) — O Governo do Vietnam do Sul anunciou, hoje, que ordenará uma trégua de um dia, aquando da comemoração do aniversário do nascimento de Buda, em 23 de Maio.

A informação foi divulgada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, que pediu ao Vietcong que respeite, também, a data.

Ao anunciar a trégua, o Governo de Saigão ganhou uma etapa na corrida da propaganda, pois, até agora, era o Vietcong que sempre se antecipava nas declarações de tréguas.

O Governo do Vietnam do Sul sugeriu, ainda, encontro com os «representantes norte-vietnamianos, para discutir pormenores desta trégua ou da sua possível extensão».

Informadores militares dos E. U. A. anunciaram, mais tarde, que as forças americanas respeitarão o cessar-fogo temporário.

Até agora, só houve interrupções da luta pelo Natal e nos primeiros dias do ano dos calendários gregoriano e vietnamiano.

A iniciativa de pedir a todos os governos interessados no conflito do Vietnam que observem tréguas por ocasião do 2510.º aniversário do nascimento de Buda, partiu do chefe supremo budista, Tinh Khiet.

«RAID» DOS «B-52» PRÓXIMO DE SAIGÃO

Entretanto, os gigantescos aviões americanos «B 52» efectuaram esta manhã um «raid» contra um acampamento «vietcong» situado a 9 quilómetros de Cholon, nos arredores de Saigão. Foi o bombardeamento mais próximo da capital sul-vietnamiana de todos os efectuados pelos gigantescos aparelhos.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A AMÉRICA E A FRANÇA

Na visita do vice-presidente Humphrey à Europa, a sua passagem por Paris reveste-se de relevante significado. O presidente estava impossibilitado de a fazer sem quebra de prestígio e o general de Gaulle não se deslocaria a Washington para repetir o diálogo de surdos que teve lugar quando atravessou o Atlântico para assistir aos funerais de Kennedy. Entre as duas capitais a via diplomática encontra-se, há muito, obstruída. O general de Gaulle retirou de Washington Hervé Alphand, o presidente Johnson conservou em Paris Charles Bohlen. Este está reduzido ao papel de observador, sem dúvida o mais categorizado e prestigioso por ser a primeira figura da diplomacia americana, mas sem possibilidades de acção. Ressalvada a hipótese de acontecimentos, imprevisíveis neste momento, a política externa francesa seguirá a linha traçada pelo seu inspirador a qual é anti-americana. O êxito recente das esquerdas nas eleições francesas não a alterará, por impossibilidade de influir no «dominio reservado» do chefe do Estado.

O vice-presidente pode reatar um contacto abandonado e cuja utilidade é manifesta. Pode negociar com o general sobre aspectos importantes da acção futura da N. A. T. O., sem a França, e da Aliança Atlântica, com ela. Pode, finalmente, tratar da guerra do Vietnam e dos objectivos dos Estados Unidos. Mas, pelo que diz respeito ao essencial, dificilmente estará em condições de fazer propostas concretas ou de as receber. O governo de Washington nada pode fazer para amainar a intransigência do general em relação á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, para modificar as suas teses sobre a Europa das Pátrias ou para alterar, mesmo em pormenor, os conceitos em que se baseia a politica externa da França enquanto esta for orientada e inspirada pelo general de Gaulle.

VISADO PELA CENSURA

O sr. dr. Norberto Lopes no momento em que proferia o seu discurso

O 46.º ano do «Diário de Lisboa» foi assinalado com a reunião habitual em que, este ano, participaram mais de duzentas pessoas

O 46.º aniversário do «Diário de Lisboa» foi ontem assinalado, como é tradicional, por um jantar de confraternização que reuniu quantos trabalham nesta casa e, directa ou indirectamente, colaboram numa obra jornalística que se aproxima do meio século de existência. O jantar, que mais uma vez se efectuou no amplo restaurante da F. I. L., decorreu num ambiente de fraterno convívio e de certeza no futuro do «Diário de Lisboa», para que todos contribuem com o melhor do seu entusiasmo, da sua dedicação e das suas capacidades.

Mais de duzentas pessoas, que no jornal têm as mais dispares responsabilidades e desempenham as mais diferentes tarefas; colaboradores, directores de agências de publicidade, vendedores, intelectuais e operários, todos se integraram no clima de íntima camaradagem que caracteriza a «família» do «Diário de Lisboa».

Dois aspectos particulares caracterizaram, este ano, o banquete de aniversário do nosso jornal: a alegria pela presença do nosso director, felizmente regressado á sua tarefa quotidiana e a decisão de corresponder aos anseios gerais, contribuindo para o progresso e apetrechamento técnico do «Diário de Lisboa», acompanhando assim o prestígio e a expansão crescentes do jornal, que sempre tem procurado honrar as suas tradições, o seu carácter aberto e o respeito pela verdade — características que o impuseram á consideração de todos.

Presidiu ao banquete o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, que tinha á direita os srs. eng.º Paulo de Barros, presidente da assembleia geral da Renascença Gráfica, e dr. António Pedro Ruella Ramos, do conselho de administração; dr. Mário Neves, director-adjunto; Jorge Barradas e esposa, capitão Felisberto Tavares, João de Sá, Francisco Morgado, Belarmino de Oliveira, Mário Braga, Quinhones de Sá, Plácido Souto, Roland Matos, António Souto, Silva Pereira e Rogério Perez; e, á es-

(Continua na 16.ª página)

Suposta conjura para assassinar Johnson em Punta del Este

(Ler na pág. 15)

Uma nota oficiosa sobre os novos ataques e actos de sabotagem contra o Caminho de Ferro de Benguela

Dos Ministérios da Defesa, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar recebemos, hoje, a seguinte nota oficiosa:

«1 — Nos últimos meses de 1966 foram praticados alguns ataques contra o Caminho de Ferro de Benguela, que, numa extensão de cerca de mil e quilhentos quilómetros, liga o porto do Lobito á fronteira com a Província de Catanga, na República Democrática do Congo.

(Continua na 22.ª pagina)

O vice-presidente Humphrey cercado no hotel em Paris por manifestantes em fúria

PARIS, 8. — (R.). — Cerca de cinco mil parisienses enfurecidos, vociferando estribilhos antiamericanos, cercaram, a noite passada, o hotel onde se encontrava instalado o vice-presidente Hubert Humphrey, dos Estados Unidos, acabando, assim, um dia de recontros renhidos nas ruas, que arruinaram a sua visita relampago.

Humphrey parte hoje para Bruxelas, ultima etapa da sua viagem para sondar o apoio europeu á política de Washington.

O vice-presidente cancelou o projecto de jantar num restaurante dos Campos Elísios e permaneceu no hotel, enquanto

(Continua na 15.ª página)

40 PÁGINAS

MAGAZINE

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

CONJUNTURA ANGOLANA

Integrada nas realizações da «Semana do Ultramar», falou ontem á noite, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, o antigo governador-geral de Angola, coronel Silvério Marques. A sessão efectuou-se na Aula Magna daquele estabelecimento de ensino superior. Na exposição, o coronel Silvério Marques, presentemente administrador por parte do Estado da Siderurgia Nacional, definiu «o que se entende por terrorismo e suas causas gerais, factos que levarão os historiadores, dentro de algumas décadas, a dizer que o de Angola teve por pano de fundo o ambiente internacional desencadeado pela última guerra». Explicou quais as bases de que se serviram os agitadores para levar por diante essa campanha. O orador referiu-se a algumas das causas internas, após o que apreciou a situação geral do terrorismo em Cabinda, no Norte da província, no Leste e em outras regiões. Traçou o quadro da evolução da província com o aproveitamento global das elites portuguesas, sendo necessário promover as populações de forma a ir satisfazendo as suas aspirações e a orientar a sua evolução. Indicou, depois, quais as coordenadas da respectiva promoção social, que são a educação; a saúde e assistência; o reordenamento rural e suburbano; o reordenamento no espaço nacional; o trabalho; os mercados rurais; a segurança interna e a estrutura administrativa. Após tratar de outros problemas, disse: «É evidente que se não pode exagerar em optimismo e desafiar situações de desespero ou descrença nesta época confusa em que tantos, e tão capciosos acenos, se ostentam de várias direcções. Dos homens de Angola, de todas as etnias, os principais dos quais tive a honra de conhecer como portugueses dos melhores, creio já não surgirão tais situações. E será possível que alguém esqueça, no quadro de uma visão orientadora superior e rara na nossa história, que as Forças Armadas — o espelho da Nação, o melhor da juventude de todo o País — se batem e morrem pelo ideal de uma Grande Pátria?»

PATOGENIA DAS ANEMIAS

Terminou o simpósio sobre novas aquisições na Patogenia das Anemias, que a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna organizou, com a colaboração do Nucleo de Estudos Clínico-Hematológicos do Instituto de Alta Cultura. Presidiu o prof. Ducla Soares tendo usado da palavra os profs. Emanuele Saloídio, Carlos Trincão, Emídio Ribeiro e dr. José de Freitas Tavares.

EXPLOSÃO EM ESTUFA DE BANANAS

Numa estufa e armazem de bananas situado no Bairro Azul, no Cacém, uma violenta explosão destruiu as instalações e causou ferimentos ao dono da instalação, sr. Abílio Faria dos Santos e a seu genro, o sr. José Antunes. Este ficou internado no Hospital de S. José.

O ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS

O colóquio sobre as bases da reforma do ensino das Ciências Naturais do 3.º ciclo dos liceus findou ontem. O colóquio decorreu desde segunda-feira última, na sala do Conselho da Faculdade de Ciências de Lisboa. Nele participaram várias personalidades ligadas ao ensino, tendo tomado parte, na reunião de abertura e na de encerramento, o dr. Pina Prata, da Direcção do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa.

FAMÍLIA DE D. MIGUEL

No Palácio Nacional de Belém, o Chefe do Estado recebeu ontem a visita dos principes da família de D. Miguel e de sua esposa D. Adelaide Sofia, que vieram ao nosso País assistir á trasladação dos restos mortais dos monarcas seus avós. Também ontem, ao fim da tarde, o sr. Presidente do Conselho recebeu, na sua residência, em visita de cumprimentos, o principe reinante do Liechtenstein.

Aspectos da problemática universitária portuguesa

Foram revelados os primeiros números e as primeiras conclusões do II inquérito Geral à Universidade promovido pela J. U. C.

Os primeiros resultados do II Inquérito Geral à Universidade, promovido pela Juventude Universitária Católica, foram agora revelados no trabalho «Aspectos da problemática universitária portuguesa», da autoria de Pedro Roseta. O referido trabalho vem publicado no numero de Março do «Encontro», órgão da J. U. C., de que Pedro Roseta é director.

Este trabalho teve a colaboração de José António Baptista de Almeida e Fernando Fradique de Almeida, e foi apresentado no I Seminário Ibérico que em Dezembro ultimo se efectuou em Madrid, sendo, segundo afirmam os seus autores, «uma tentativa de enumeração, meramente descritiva, dos principais problemas e das grandes interrogações que hoje se levantam no ambito da vida universitária em Portugal». *E mais á frente escreve-se que* «só a partir da consciencialização dos problemas básicos, generalizada a todos os membros de uma comunidade, e através de um diálogo sereno por todos partilhado, se pode alcançar a urgente renovação que todos esperamos com ansiedade».

Dada a indiscutível importancia de que se revestem os numeros e as conclusões que se fornecem com base nos resultados daquele inquérito, passamos a transcrevê-los no essencial.

INTRODUÇÃO: BREVE VISÃO SOCIOLÓGICA DA UNIVERSIDADE

1. Procedência social do universitário português

«É baixíssima a percentagem dos pais trabalhando no sector primário (por exemplo, trabalhadores rurais), cujos filhos têm acesso ao ensino superior, continua ainda a ser reduzida essa percentagem, embora com tendência para crescer, no sector secundário (...) A maior parte dos pais dos universitários exercem, ou exerciam, antes de falecerem, profissões liberais, são proprietários, industriais, professores, ou empregados superiores, publicos ou de empresas privadas».

2. População universitária e distribuição geográfica das universidades

«A população universitária, no conjunto das seis universidades metropolitanas e ultramarinas, deve oscilar hoje, em numeros absolutos, entre 30 000 e 38 000 estudantes; mesmo sem fazer comparações com outros países, há que reconhecer sem mais investigações desnecessárias que *os numeros assustam pela sua pequenez.* Em numeros relativos, verificamos que a taxa de escolaridade do ensino superior, oscilava, em 1959, entre 1,4 % e 1,8 %, considerando a população *metropolitana* compreendida entre os 17 e os 23 anos. Hoje, essa taxa rondará os 3 % ...

Podia-nos levar a uma conclusão

(Continua na 11.ª página)

VIDA SOCIAL

DR. MANUEL AMILCAR DE MORAIS

Nem por se encontrar há doze anos ausente em Lourenço Marques, no exercício das suas funções de professor do ensino técnico, nem por uma «gralha» aborrecida ter transformado essa ausência em penoso afatamento, precisamente em coincidência com a sua feliz presença entre nós, o sr. dr. Manuel Amilcar de Morais deixou de ser considerado com a afectuosa simpatia dos seus familiares e amigos.

Em vésperas de regressar a Moçambique, após merecido período de férias que aproveitou para percorrer a Europa em jornadas de estudo, o sr. dr. Manuel Amilcar de Morais, que é autor do livro de poemas «Legendas da Tarde», foi ontem alvo de uma singela e significativa homenagem, que serviu para exaltar as suas qualidades e acentuar a satisfação por vê-lo de boa saude, em pleno exercício da sua carreira pedagógica

O sr. dr. Manuel Amilcar de Morais é irmão do nosso dedicado correspondente em Mirandela, sr. Arnaldo Elísio de Morais, e do sr. Virgílio de Morais, agente de relações publicas da TAP.

EMBAIXADA DA ALEMANHA

Por motivo da partida do conselheiro Wolfgang Wimmers, efectuou-se, na residência do embaixador da Alemanha, uma recepção em honra daquele diplomata. Estiveram presentes numerosos convidados da nossa melhor sociedade. Toda a reunião decorreu em ambiente de grande distinção.

CHÁ-CANASTA-BRIDGE

No próximo dia 14, haverá, no Hotel Estoril-Sol, um chá-canasta-bridge, a favor da Obra dos Fernandinhos Pobres. Além do «show» do Casino Estoril, haverá uma passagem de modelos, por meninas da sociedade, e fados por Carlos Ramos.

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

TRÊS SENSACIONAIS CONCERTOS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Regente: SILVA PEREIRA

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Terça-feira, 11, às 22 horas (maiores de 12 anos)
Quarta-feira, 12, às 19.30 horas (maiores de 6 anos)
Obras de Luís de Freitas Branco, Tchaikowsky e Saint-Saëns

TIVOLI

Sexta-feira, 14, às 18.30 horas (maiores de 6 anos)
Obras de Berlioz, Saint-Saëns e Beethoven
Solista: o fenomenal pianista russo

GRIGORY SOKOLOV

1.º Prémio do Concurso Internacional Tchaikowsky 1966

MARCAÇÕES: Nas bilheteiras dos Teatros nos dias dos concertos e, desde já, na Av. Sidónio Pais, 8 — Tel. 53 53 32.

O TEMPO VAI MAU para a agricultura

MONTARGIL, 8 — O tempo, com um sol radioso, céu completamente limpo e temperatura de Verão, está de facto óptimo para os turistas, mas péssimo para a agricultura, pois que, por falta de chuva, estão a perder-se algumas searas e as pastagens para os gados escasseiam dia a dia, estando já a apoderar-se dos agricultores grande desânimo. Também têm havido algumas geadas que têm prejudicado os viveiros de várias plantas e as árvores de fruto que este ano estão muito prometedoras.

O povo desta região está a desejar ardentemente que chova e a recordar a todo o momento o velho ditado que diz: «Abril frio e molhado enche o celeiro e farta o gado».

Encontrado um feto com 7 meses de gestação

BARREIRO, 8 — O sr. Manuel Jaquim Ramires, que reside numas barracas próximo á Praça Dr. Caeiro da Mata, encontrou num local denominado Moinho de Pequeno, um feto com 7 meses de gestação, facto que se apressou a comunicar ás autoridades.

A G. N. R. e a Polícia compareceram no local e depois das respectivas formalidades mandaram remover o feto para o cemitério do Lavradio. O caso vai ser objecto de investigações.

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

Viajar. Ver países, cidades, paisagens.
Um sonho de eterna juventude.
Um sonho que os planos de férias I.T. possibilitam a todos transformar em maravilhosa realidade.

Informe-se no seu agente de viagens

MAS VIAJE COM A SABENA

E O MUNDO TERÁ A MEDIDA DAS SUAS FÉRIAS

Os Entrevistados

— Já alguma vez assistiu a um concurso hípico?

● *Afirmou-nos o sr. José Pereira de Oliveira, estofador e decorador:*

— Nunca.

— Nem mesmo na TV?

— Já tenho visto pela televisão. Se gosto? Gosto. Não há dúvida que entretém. Uma pessoa vive aquilo. É um espectáculo emocionante.

● *Disse-nos, depois, o sr. Carlos Alberto da Silva Carvalho, empregado na indústria:*

— Já por diversas vezes vi pela televisão. Ao vivo, em carne e osso, nunca tive oportunidade de assistir. Parece-me, aliás, que isso cá entre nós não tem assim muita importância... Os ingleses, esses é que dão tudo por uma corridinha de cavalos...

● *Por último, disse-nos o sr. Fernando Pereira, também estofador:*

— Assisti, pois. Já assisti no Campo Grande. Gostei, gostei. É um desporto nobre, elegante e viril.

— E pela televisão, já tem assistido?

— Já. Mas na televisão não é tão excitante.

— E no cinema...?

— Não podendo ser ao vivo, ao menos que seja no cinema.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Estudo sobre estacionamento de automóveis em Fátima

LEIRIA, 8 — A fim de serem estudados os locais para parque-automóvel com vista á afluência de viaturas á Cova da Iria, por ocasião das comemorações do 50.º aniversário das aparições de Fátima, estiveram nesta cidade os srs. major João de Castro Ennes Ferreira, comandante da Polícia de Viação e Trânsito, 2.º comandante daquela corporação capitão António Matias Cravo Sanches e comissário Belarmino Ferreira de Oliveira.

Aquelas entidades avistaram-se com o dr. Rui Acácio da Silva Luz, presidente da Comissão Regional de Turismo de Leiria, dirigindo-se depois a Fátima, onde visitaram os locais previstos para a constituição de parques de estacionamento, iniciativa que tem o auxílio do Comissariado de Turismo.

Septuagenária colhida

No lugar de Ranha, na estrada nacional Lisboa-Porto, foi esta manhã atropelada por um automóvel, quando atravessava a estrada, a sr.ª Joaquina Mendes, de 72 anos, viúva, residente em Carnide — Pombal.

O veículo era conduzido pelo sr. António Morando Penaguiel, de 56 anos, casado, residente na Estrada de Benfica, 273-4.º frente — Lisboa.

A vítima foi conduzida ao Hospital desta cidade, onde se verificou que sofrera fractura do fémur e outros ferimentos, ficando ali internada.

Uma anciã agredida por outra mulher

Recolheu ao hospital desta cidade onde ficou internada com fractura do frontal, com encravamento, a sr.ª Rosária Maria, de 75 anos, viúva, residente em Casal Domingues, Rio de Couros, Vila Nova de Ourém.

Segundo a própria declarou, os ferimentos foram provocados com uma pedra, por uma sua vizinha de nome Democrácia do Carmo Faria, que a agrediu devido ás relações tensas que mantinham há longo tempo.

O 3.º ANIVERSÁRIO da posse do comandante-geral da G. F.

Por motivo da passagem do terceiro aniversário da sua posse no cargo de comandante-geral da Guarda Fiscal, o sr. general Mário Silva recebeu, esta manhã, no seu gabinete, cumprimentos que lhe foram apresentados por delegações de oficiais, sargentos e praças da corporação.

Foram trocadas saudações entre os srs. coronel Patrício Calado, segundo comandante da G. F., em nome dos oficiais, e general Mário Silva.

LEITE EM PÓ

A bordo do «Spornia», chegaram hoje a Lisboa 498 toneladas de leite em pó holandês, destinado ao abastecimento do público.

PROFESSOR LICEAL acometido de doença súbita e mortal

Numa pastelaria da Avenida de Roma houve esta manhã um acontecimento, que alarmou a clientela daquele estabelecimento. Uma das pessoas que ali se encontravam, o sr. dr. António Teixeira Ferreira, de 66 anos foi acometido de doença subita.

Foram imediatamente pedidos os socorros do «115». Transportado ao Hospital de Santa Maria o doente chegou ali já morto.

O sr. dr. Teixeira Ferreira, que era professor particular do ensino liceal, dava aulas numa casa que possuia no Areeiro e era casado com a sr.ª D. Maria Adelaide da Conceição de Sousa Pires Ferreira. Tivera, ainda há pouco tempo, uma trombose.

A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Quando se toma a decisão de construir uma passagem subterrânea para peões no Cais do Sodré? Chega a ser aflitiva a situação das pessoas que, apressadas para apanharem os comboios, ou da estação se dirigem para as paragens dos autocarros, tentam furar a bicha dos veículos que circulam da Avenida 24 de Julho para a Avenida Ribeira das Naus e vice-versa, pois só de longe a longe é que os agentes do trânsito se lembram dos que passam a pé.**

● **Ha na Rua Teixeira de Pascoais, que cruza com a Avenida Miguel Contreiras, um grande edifício camarário, onde funciona uma escola de instrução primária. Trata-se de uma artéria de grande movimento, com a circulação nos dois sentidos. Ora, acontece que não existe ali qualquer placa de sinalização que indique «escola». Não será de colocá-la e de tomar outras medidas de segurança que evitem possíveis acidentes?**

Foi também internado no hospital o outro filho do casal de vendedores

que abandonou as duas crianças em Almada

Um casal de vendedores ambulantes, que anda de feira em feira e do qual apenas se conhecem os nomes de José e Alzira, pais de dois filhos, um de 3 meses (de nome Vítor) e outro de dois anos (de nome Paula), pediu a uma pobre mulher, com três filhos, que vive numa barraca da Quinta da Alegria, com o n.º 290, em Almada, para lhe ficar umas horas com as referidas crianças, enquanto vinha a Lisboa tratar de uns assuntos.

A locatária, de nome Emília Amália, aceitou, de boa fé, tomar conta das crianças, mas os vendedores ambulantes não voltaram a aparecer-lhe.

No mês passado, Emília Amália recebeu uma carta dos referidos vendedores, datada de Abrantes, que continha 150$00 para ajuda da alimentação dos pequenos, acentuando nessa epístola que, quando lhes fosse possível, voltariam a buscar os filhos.

O mais novo adoeceu, entretanto, por carência de alimentos, tendo o caso sido comunicado ao chefe da esquadra da P. S. P. de Almada, sr. Manuel Simões, que, condoendo-se com a situação da infeliz criança, tratou do seu internamento no Hospital de D. Estefânia.

Entretanto, apareceu hoje na referida esquadra, Maria da Glória, de 23 anos, residente também na Quinta da Alegria, barraca n.º 136, conduzindo a pequenita de 2 anos, filha do casal de vendedores, a qual tinha sido mordida pelos filhos de Emília Amália. O sr. Manuel Simões, em face do estado da criança, mandou-a transportar, também, para o Hospital de D. Estefânia, encarregando-se dessa missão Maria Glória.

A assistente social de Almada, inquirida pelo correspondente do «Diário de Lisboa», em Almada declarou que não tinha conhecimento nem do primeiro nem do segundo caso citados, mas, se tivesse aparecido alguém a pedir-lhe o internamento das crianças no hospital, teria procurado prestar qualquer auxílio.

VISITA INAUGURAL
ÀS NOVAS INSTALAÇÕES DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE MONITORES

Com a presença do sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, e de outros membros do Governo, far-se-á depois de amanhã, ás 10 e 30, uma visita inaugural ás novas instalações do Centro Nacional de Formação de Monitores, em Xabregas.

Os visitantes serão acompanhados pelos directores do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e do referido Centro, percorrendo as salas onde estão instaladas as oficinas das especialidades estudadas pelo C. N. F. M., as salas de aula, os diferentes gabinetes dos professores, monitores e pessoal administrativo, os sectores de embalagens e máquinas e a oficina geral de preparo.

Abrangendo as duas aulas contíguas á antiga igreja de Santa Maria de Xabregas, o Centro funciona na dependência do citado Fundo, devendo exercer a sua actividade em estreita colaboração com o Instituto de Formação Profissional Acelerada, o Serviço de Formação Profissional do Fundo e, ainda, com todos os organismos oficiais ou corporativos aos quais a sua actividade possa interessar.

Entre outras finalidades, tem a seu cargo a formação de monitores para os Centros de Formação Profissional Acelerada, para os Centros de Aprendizagem e para os Centros de Formação Profissional dos organismos corporativos e das empresas, bem como a preparação de progressões, provas para exames finais, concepção e preparação do material didáctico apropriado e apretrechamento dos Centros.

Trata-se, assim, de uma instituição básica para a execução dos planos de formação profissional do Ministério das Corporações e Previdência Social, integrados nos programas de fomento do País.

Cuspido da motoreta por um golpe de vento caiu na linha do Estoril...

Quando, na Avenida da India, circulava numa motoreta, foi cuspido do veículo, em consequência de um golpe de vento, José Luís da Conceição Duarte, estafeta do Ministério do Ultramar, residente na Amadora.

A motoreta galgou a vedação da linha do Estoril, tendo sido destruída por um comboio que passava. O seu condutor ainda foi tocado de raspão por uma das carruagens.

Os Bombeiros Voluntários de Algueirão, que por ali passavam, conduziram-no ao Hospital de S. José, onde recebeu o tratamento necessário. É provável que não fique internado.

LIVROS NOVOS

«CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA CLASSIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM ANGOLA»

por Antunes Valente

Está publicado este valioso opúsculo do dr. Antunes Valente sobre a «Contribuição para o estudo da classificação profissional em Angola». Ficará ele na literatura social daquela província. No primeiro capítulo é tratada, exclusivamente a muito discutida classificação geral dos trabalhadores diferenciados em «empregados» e «assalariados» que o autor acaba por «condenar» tal como a legislação a consigna, propondo com argumentação a classificação dos trabalhadores não disciplinados pelo Código do Trabalho Rural, fundamental e únicamente, em **trabalhadores efectivos** (ocupados em actividades essenciais e permanentes da empresa) e **trabalhadores temporários** (ocupados em actividades não essenciais nem permanentes da empresa).

No segundo capítulo, é focada, com bastante minúcia, «a classificação profissional na legislação do trabalho», recolhendo-se tudo quanto oficialmente está estabelecido e fazendo-se uma apreciação crítica concluida em propostas da maior objectividade.

Edição da «União Comercial de Automóveis, Lda.», de Luanda.

«SÍNTESE BIBLIOGRÁFICA DE GOA»

por José Júlio Gonçalves

O prof. José Júlio Gonçalves publicou agora em dois grossos volumes editados pela Agência-Geral do Ultramar esta compilação bibliográfica que pode ser precioso auxiliar para quem quer que se ocupe da História de Goa ou da India Portuguesa. E não só da História senão também de qualquer dos seus aspectos

É obra que esgota o assunto, na medida em que uma bibliografia se pode considerar exaustiva. A seu tempo sairão os volumes III e IV, que «conterão apenas referências bibliográficas simplificadas relativas a obras não assinadas, um aditamento aos presentes volumes e um índice ideográfico».

Diz o prof. José Júlio Gonçalves: «A literatura respeitante á Roma do Oriente é, sem dúvida, o melhor espelho da sua secular existência, a depositária fiel das suas tradições, dos seus problemas, de tudo, enfim, que se lhe reporta

«A ACTIVIDADE DO GABINETE DE ESTUDOS DAS PESCAS»

por Jerónimo de Melo Osório de Castro e Alfredo Guimarães Bastos

Publicado pelo Gabinete de Estudos das Pescas saiu agora este estudo sobre a «Actividade do Gabinete de Estudos das Pescas» dos drs. Jerónimo de Melo Osório de Castro e Alfredo Guimarães Bastos.

A publicação é feita para comemorar o 40.º aniversário do Movimento do 28 de Maio, considerando-se «oportuno divulgar alguns pormenores da actividade de um organismo que não sendo do Estado, pode apontar-se como expressão do perfeito entendimento e espírito de colaboração que se instalou entre o Governo e os diversos sectores da vida económica nacional».

RECEPÇÃO nos Paços do Concelho

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa recebe depois de amanhã, ás 18 horas, nos Paços do Concelho, o burgomestre da cidade de Copenhague.

Fez-se luz na rua Marquês de Ponte de Lima

No «Perguntar por perguntar» da última quarta-feira, fizemos um reparo ao sistema de iluminação existente na rua Marquês de Ponte de Lima. Com efeito, durante três semanas, um sector daquela artéria tinha permanecido na escuridão, certamente por avaria verificada num dos candeeiros. O mais interessante da questão é que o referido sistema de iluminação acabara de ser remodelado. Agora, no entanto, fez-se luz... pois se procedeu, com rapidez á reparação do citado candeeiro, que agora dá o seu pleno rendimento para maior satisfação dos habitantes da zona ou daqueles que por ali têm de circular á noite

Arruamentos vedados ao trânsito de veículos

A fim de se proceder á construção do colector, vai ser vedado ao transito de veículos um troço da Rua de Cima de Chelas, entre o Caminho de Ferro e a Azinhaga do Planeta por um período de 20 dias, a partir de segunda-feira.

Também por necessidades derivadas da construção do colector, vai ser vedado ao transito de veículos o Beco do Arco Escuro por um período de 20 dias, igualmente a partir de segunda-feira.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um lenço para senhora; uma botinha de criança; uma aliança de ouro; uma nota do Banco de Portugal; um tampão de roda de automóvel; um relógio de pulso para homem; um colar de fantasia; três carteiras com documentos passados a favor de José Rodrigues Tição, Maria José Simões Tição, Natividade Borrego Linau Tição, Joaquim Luís da Silva Gomes e Maria Elisabete; o bilhete de identidade de João José Pinto Antunes; o cartão desportivo n.º 377 724 passado a favor de José Carlos Duarte Colaço; uma pasta de cabedal com louça e ferramenta; um casaco de fazenda para homem; um farol danificado; e diversas argolas com chaves.

Festas associativas

Dedicados especialmente aos associados e suas famílias, e abrilhantados por conjuntos musicais, efectuam-se bailes, esta noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e no Clube Desportivo de Arroios, e, amanhã, de tarde, na Casa do Alentejo, Casa Algarve, e Centro Espanhol, e, á noite, na Sociedade Filarmónica Alunos Esperança e Centro Espanhol, e, á noite, na S. F. Alunos de Apolo e na S. F. Alunos Esperança.

COM A CABEÇA ENTRE TUBOS

Um operário fabril, de uma unidade industrial de Sacavém, fabricante de tubos, foi hoje vítima de desastre: quando manejava dois tubos, com uma máquina, ficou com a cabeça entalada entre eles. Gravemente ferido foi transportado para Lisboa, ficando internado na sala de observações do Hospital de Santa Maria.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

CAPITÓLIO

Um espectáculo alegre

«Quem tem boca vai a Roma!» permanece há onze semanas no cartaz do Capitólio (funcionando como teatro) sempre com lotações praticamente esgotadas, a justificar o retumbante triunfo deste original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicado por João Nobre e Carlos Dias, com montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Quanto ao naipe interpretativo, basta lembrar que Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira e Luís Horta comandam um cartaz em que ainda figuram as portentosas atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Roller's Stars, as jovens e promissoras artistas Linda Silva e Dina Maria, os actores Vítor Mendes e Mariano Franco, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro além de um friso de «girls» em quadros inesquecíveis de ritmo e alegria contagiante. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, todos os caminhos vão dar ao Capitólio, onde «Quem tem boca vai a Roma!» é a grande sensação do ano teatral.

A B C

A revista do êxito

A revista «7 Colunas», em cena no A B C, um espectáculo divertido e dinâmico, uma alegre produção do empresário José Miguel, original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicado por João Nobre e Ferrer Trindade, coreografia e montagem de Carlos

(Continua na 6.ª página)

AVENIDA
Tel. 320379
Às 21.45
(Adultos)
O grande êxito do momento, a mais alegre comédia da temporada
O CAMARADA MIÚSSOV

Cerca de mil contos de subsídio à Companhia Popular de Teatro

Foi há dias fechado contrato entre a C. M. L. e o actor Augusto de Figueiredo, este como director artístico da Companhia Popular de Teatro, para mais uma temporada a efectuar no Teatro da Estufa Fria.

O contrato é para uma temporada que vai de 22 de Março aos primeiros dias de Outubro, e o seu valor ascende a 983 contos.

Além da reposição de «Um dia de vida», serão estreadas as peças «Casa de Isaac», de Tomás Ribas; «A vida é sempre um jogo», de Francisco Mata; «Ninho de águias», de Carlos Selvagem; «Nem amantes, nem inimigos», de Orlando Vitorino; «Os vizinhos do rés-do-chão», de Almeida Amaral e Fernando Santos; e «Jacob e o Anjo», de José Régio.

Cada peça estará em cena dez noites, à excepção da última, que fará uma carreira de vinte dias.

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 369807

A C. M. L. e o cinema

O Município de Lisboa fechou contrato com o cineasta e nosso camarada de Imprensa Mário Pires para a realização de duas *notícias* filmadas, mensais, durante seis meses: uma a preto e branco e outra a cores, cada uma com uma duração de dois a três minutos, durante os quais sejam focadas as actividades da C. M. L.

Para esta actividade cinematográfica, noticiosa, reservou o Município cento e cinquenta contos.

Ao mesmo realizador foi ainda encomendado, por cento e trinta e cinco contos, um documentário sobre a capital, destinado a exibição na R. T. P.

CASINO ESTORIL

Zimpar

FRIDA BOCCARA
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA
THE DIAMONDS
ACROBATAS E EQUILIBRISTAS
EDMUNDO FALÉ
PRESENÇA PORTUGUESA
ANGEL PERICET
Y SU BALLET DE ARTE ESPAÑOL

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.
DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

espionagem !!!
OSS·117 Jean Bruce
JÁ SE ENCONTRA À VENDA O 13.º VOLUME
PLANO DE BATALHA PARA OSS-117
15$00
LIVRARIA BERTRAND • LISBOA

DE 10 A 30 DE ABRIL ESCOLHA NA SUA LIVRARIA OU PEÇA-NOS DIRECTAMENTE 3 LIVROS DA SÉRIE ESPIONAGEM E RECEBERÁ GRATUITAMENTE 1 LIVRO DA COLECÇÃO POLICIAL OLHO DE LINCE

Série Espionagem

1	Casino Royale	James Bond	20$
2	Viver e Deixar Morrer	James Bond	20$
3	Moonraker, Missil do Ódio	James Bond	25$
4	Os Diamantes são Eternos	James Bond	25$
5	Operação Relâmpago	James Bond	25$
6	Só Se Vive Duas Vezes	James Bond	25$
7	O Homem da Pistola de Oiro	James Bond	25$
8	Missão na Jamaica	James Bond	20$
9	O Caso Ipcress		25$
10	Funeral em Berlim		25$
11	S. A. S. contra a C. I. A.		25$
12	15 Contos de Espionagem		25$

Colecção Policial Olho de Lince

1	A Morte de um Cão
2	O Diabo os Juntou
3	Os Mercenários
4	O Túmulo do Pianista
5	Alibi para um Juiz
6	Rififi
7	O Rasto Sangrento
8	A Emboscada
9	Chantagem e Selos Raros
10	Sinfonia Incompleta
11	Tempo de Massacre
12	Pesadelo
13	Um Longo e Duro Olhar
14	Dinheiro do Diabo

E ENVIAR À PORTUGÁLIA EDITORA • Av. Liberdade, 13 • LISBOA
DESEJO RECEBER, GRATUITAMENTE, O VOLUME Nº [ ] DA COLECÇÃO POLICIAL OLHO DE LINCE, E OS VOLUMES NÚMEROS [ ] [ ] [ ] DA SÉRIE ESPIONAGEM, QUE ME DEVEM SER REMETIDOS CONTRA REEMBOLSO.
NOME
ENDEREÇO
SE JÁ É CLIENTE DO NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO PERMANENTE, É SUFICIENTE INDICAR AQUI O SEU NÚMERO [ ] E OS LIVROS ESCOLHIDOS SER-LHE-ÃO ENVIADOS E DEBITADOS EM CONTA.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV MUNDO — O BARÃO — **Todos reunidos á volta da mesa familiar, todos os que dia a dia constroem esta casa (Jornal: uma casa sempre em construção). Liberto: das preocupações profissionais? Nem todos. Há pelo menos um que d minuto a minuto apela para o empregado e lhe diz: «Por favor! Nã posso perder o Nilo...» Um que recitava o hino ao rio sagrado composto há uns bons milhares de anos:**

Glória a ti,
Ó Hapi,
que apareces nesta terra
vindo em paz
para fazer com que o Egipto viva!
Dás água aos campos
criados por Rá
dás vida a todos os animais.
E enquanto desces
pelo teu caminho do céu
dás de beber incessantemente
à terra.
És o amigo do pão e da água
fortificas o grão,
és o senhor dos pobres
e dos necessitados...

Engolido á pressa o peru recheado e o doce, sem tempo para esperar pelo café, esse tal põe-se na alheta a todo o gás. Para quê? Ele o disse: para não perder o Nilo...

E não perdeu. De qualquer forma não o perderia porque se tratava de uma repetição. Pelo menos em grande parte. Das palavras, como é natural, não se lembrava de nenhumas e na apresentação nada se disse, pelo menos de compreensível. Mas das imagens muito guardara ele na memória. Uma flor de lótus á flor do rio, por exemplo. Aquela mesmo, lá está ela! Aí começa o nosso homem a perguntar por quê entre tantas imagens aquela da efémera flor na corrente se tornara mais viva com o tempo. Freud que venha dizer porquê, o nosso homem está por de mais fatigado para encontrar respostas e não é só isso, é que ainda lhe falta ver o «Barão» e nessas alturas o melhor será não lhe dizerem nada, o pobre fica em estado de choque!

O cronista acha que não terá perdido o seu tempo com o «TV Mundo», tratando-se embora de uma repetição. Acha no entanto que aquele documentário serviria de material de base excelente para uma lição portentosa sobre Economia, Ciência, História e Arte. Está a dizer isto, ele, e está com um sorriso de si próprio: o menino quer a lua de prata...

Ora digam lá! Digam lá se não é de meter raiva! O pobre deixou amigos, deixou a «tarte» de ananás, deixou a «bica» — e tudo pelo preço do «Barão»! O episódio chamava-se «O Resgate» e foi assim: havia que impingir um Renoir falso como Judas ao tio endinheirado, capaz de cair com cem mil «dele» se o quadro fosse garantido pelo Barão. Para isso os bandidos raptam o empregado da loja, o David, e dizem: ou impinges o quadro a «Sir» Ellacot ou mandamos o David para os anjinhos. . Pobre Davidezinho, o que ele sofre! Só dizia com um ar bestialmente dramático: «*Acabem comigo, por favor!*». Por favor, reparem! Infeliz, sim, mas bem educado!

Ora bem. Era uma quadrilha arranjada á pressa, como os grupos de futebol da minha rua. Bandidos amadores, atabalhoados, mas com uma infra-estrutura formidável: automóveis, camionetas, helicópteros, emissores de rádio. E tudo para obter qualquer coisa que, passando do esterlino para o escudo, não dá, bem espremido, mais de oito mil contos. Não me digam que, mesmo na Inglaterra, uma tal quantiazeca não se arranja com muito menos cêbolada!

O que sucede de notável é que o bandido que magicara tudo e tinha o vício do golfe caseiro, possuía também o sentido do humor. Na cena final meio atordoado pela explosão da mala, levanta um punhado de notas e diz com uma expressão amuada: «São falsas...» Resposta do Barão: «Pois é. São como o Renoir...»

Nessa altura o bandido cruel e sanguinário, partícipe deste Apocalipse de cordel, ferido, sem poder levantar-se, coberto de sangue — desmancha-se numa gargalhada saborosa.

De quem se riria ele? Entraremos aqui em matéria controversa. Mas o cronista suspeita que o grandecíssimo pirata se estava a rir dele, da sua pressa em deixar o peru, o doce, o café, a convivência, os cravos vermelhos e brancos, para não perder o «Barão». Tinha razão o pirata. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22: Concurso Eurovisão da Canção**

A R. T. P. apresenta esta noite, em transmissão directa de Viena de Áustria, o Concurso da Eurovisão da Canção de 1967, os países, cujas canções e os intérpretes são, pela ordem de apresentação:

Holanda — «Ringe Dinge» por Therese Steimetz; Luxemburgo — «L'amour est bleu» por Vicwy; Áustria — «Warum es huuderttaysend» por Peter Horten «Steme Gibt»; França — «Il doit faire beau lá-bas» por Noëlle Cordier; Portugal — «O vento mudou» por Eduardo Nascimento; Suíça — «Quel Coeur vas-tu briser» por Geraldine; Suécia — «Son au dröm» por Ostem Wasnerbring; Finlandia — «Varjoon — Suojaan» por Fredi; Alemanha — «Anouschka» por Luge Brück; Bélgica — «Ik heb Zorgen» por Louis Neefs; Inglaterra — «Puppet on astring» por Sandie Shaw; Espanha — «Hablemos del Amor» por Raphael; Noruega—«Dukkenann» por Kirsti Sparboe; Monte Carlo — «Boum Badaboum» por Minouche; Jugoslávia — «Vse Roze Svata» por Lado Leskovar; Itália — «Non andare pin lontano» por Claudio Villa e Irlanda — «If could choose» por Sean Dunphy.

EM TRÊS LINHAS

O sr. Rafael Hardisson Rumeu foi nomeado para o cargo de vice-cônsul de Portugal em Tenerife.

///

Está orçada em 2450 contos a urbanização do Largo dos Paços do Concelho de Montalegre.

///

Custará 5000 contos a construção da nova igreja paroquial de Cedofeita, no Porto.

///

O p.e José Honorato Gomes Rosa foi contratado para o exercício das funções de professor de cadeira anexa de História do Cristianismo da Faculdade de Letras de Lisboa.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista dos vogais nomeados representantes dos grémios da lavoura nos concelhos regionais de agricultura durante o ano de 1967.

Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos

Realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, no cinema Tivoli, mais uma sessão promovida pelo Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, sendo exibido o filme de Peter Yates «Mocidade em Férias».

UM PALCO MODERNO ESTÁ À DISPOSIÇÃO DE QUEM DELE PRECISAR

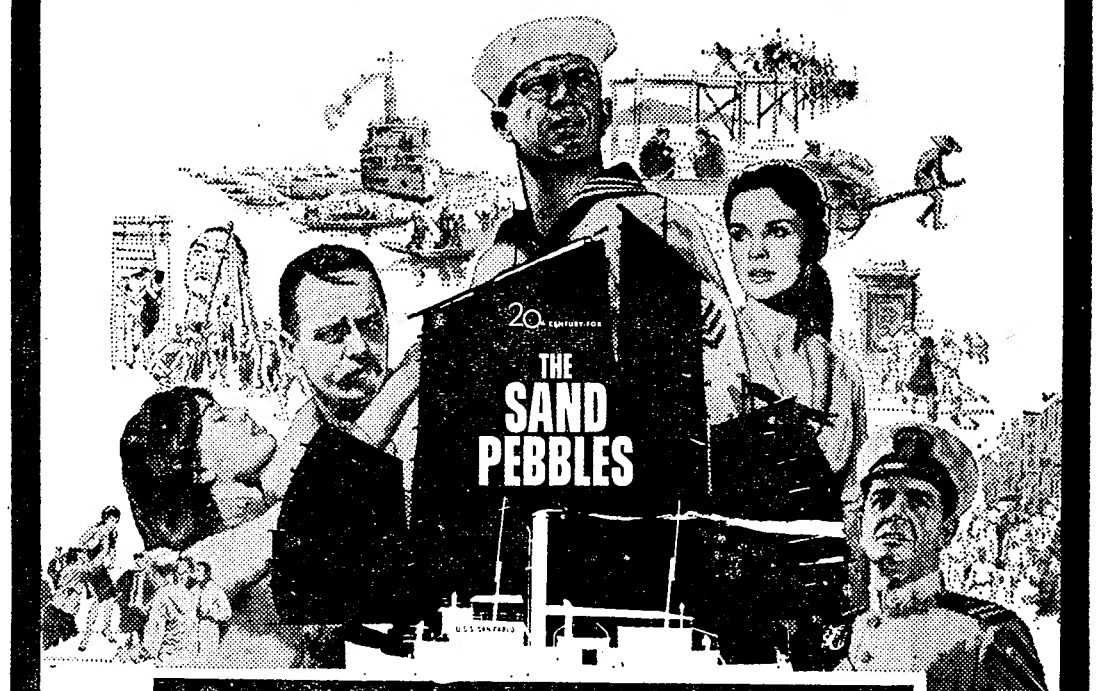
Do presidente da direcção de «O Nacional», grupo de instrução e recreio dos empregados da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, recebemos uma carta em que se nos comunica ter aquela colectividade decidido pôr o palco do seu teatro á disposição de agrupamentos que não *possuam* condições para o seu trabalho.

«O Nacional», que tem sede na Alameda do Beato, 38, dedica-se há mais de quarenta anos ao teatro amador dando com esta iniciativa, mais uma vez, um exemplo da forma como deseja servir a causa do teatro.

O FILME CANDIDATO AOS MAIORES OSCARS DA ACADEMIA
2.ª-FEIRA, NO

TIVOLI

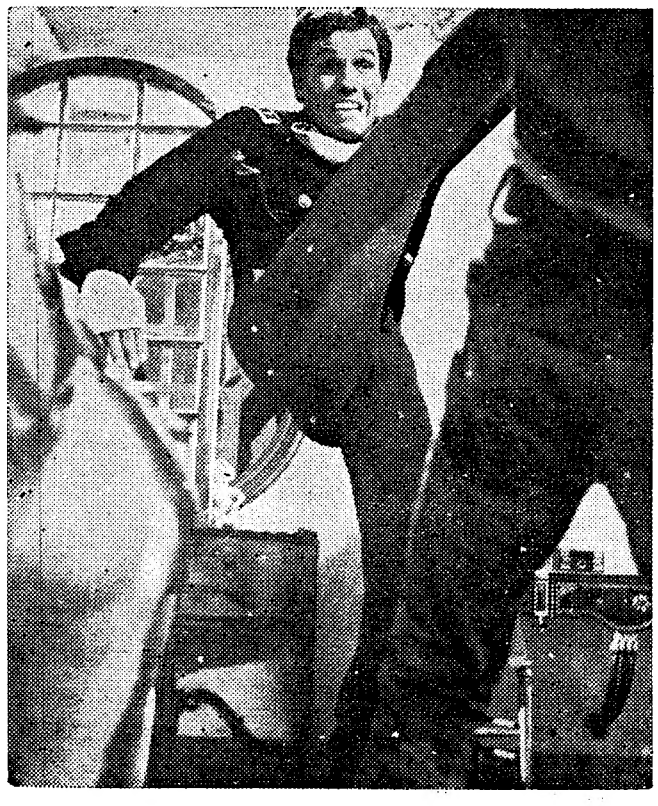
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
UMA HISTORIA APAIXONANTE QUE ENVOLVE HOMENS, MULHERES E UM BARCO NUMA AVENTURA SEM IGUAL.
APANHADOS ENTRE OS PERIGOS DE AMORES IMPOSSÍVEIS E A DUREZA DA LUTA, TODOS REVELAM A SUA BRAVURA E OS SEUS SENTIMENTOS.



YANG-TSÉ EM CHAMAS

Produção de ROBERT WISE
70mm
STEVE McQUEEN
RICHARD ATTENBOROUGH · RICHARD CRENNA · CANDICE BERGEN
MARAYAT ANDRIANE · DIRECTOR ROBERT WISE · ARGUMENTO ROBERT ANDERSON · RICHARD McKENNA · MÚSICA BORIS LEVEN · JERRY GOLDSMITH
ADULTOS
ARGYLE-SOLAR PRODUCTIONS PICTURE · PANAVISION · COLOR DELUXE

NUMA HISTÓRIA EXTRAORDINÁRIA E AINDA MAIS EMPOLGANTE QUE «UMA PISTOLA PARA RINGO»



ELE AÍ ESTÁ DE NOVO:
OUSADO COMO NUNCA, RÁPIDO COMO UM METEORO E BELO COMO UM ANJO!

MONTGOMERY WOOD

O MAIS SENSACIONAL GALÃ DOS ÚLTIMOS ANOS NUMA NOVA E ESPECTACULAR PRODUÇÃO

O REGRESSO DE RINGO

HALLY HAMMOND ● GEORGE MARTIN ● FERNANDO SANCHO
REALIZAÇÃO DE DUCCIO TESSARI

HOJE GRANDE ESTREIA POLITEAMA

FILMES LUSOMUNDO EASTMANCOLOR SCOPE 17 ANOS
UM WESTERN SEM ECONOMIA DE CADÁVERES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Alberto e Mário Alberto. César de Oliveira foi o encenador deste grandioso espectáculo. No elenco Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, óscar Acursio, Lurdes Lima, Henrique Viana e duas atracções que interpretam canções e fados. Completam o elenco de «7 Colinas», Guida de Carlo, Tânio Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria, «Wing Dreams» bailarinas holandesas e um corpo de baile.

«D. QUIXOTE» de Yves Jamiaque vai representar-se no Teatro de Cascais

Está a rodear-se da maior expectativa a estreia, marcada para o próximo dia 18, da peça de Yves Jamiaque, «D. Quixote», que o Teatro Experimental de Cascais apresentará no Teatro Gil Vicente com elenco reforçado.

Aquele autor, que pela primeira vez se representa em Portugal, ofereceu maior densidade ao célebre «cavaleiro da triste figura», porventura tornando mais directas e positivas as suas maravilhosas lutas pelo ideal maior da dignidade humana.

Numa tradução de Mário Delgado, coreografia de Águeda Sena e sonoplastia de Fernando Pires, o «D. Quixote» tem realização plástica de João Vieira e a assinatura de Carlos Avilez na encenação, talvez a mais ambiciosa e conseguida encenação daquele que ainda recentemente foi distinguido com o Prémio da Imprensa.

Do elenco fazem parte, além de Mirita Casimiro, Santos Manuel, Maria do Céu Guerra e Ruy de Matos, respectivamente em «D. Quixote», «Dulcineia» e «Sancho Pança», Luísa Neto, Zita Duarte, Lia Gama, Laura Soveral, Marília Costa, João Vasco, João-Pedro Cascais, Augusto Leal, Norberto Barroca, António Olavo, Luís de Lima Barreto, Pedro Marques, António Évora, Wladimir Franklin, António Tomás, Carlos Manuel e José David

A peça, para maiores de 12 anos, vai tornar-se, sem dúvida, a sensação do ano, e é subsidiada pela Fundação Gulbenkian e Fundo Nacional de Teatro e tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.

TEATRO

CAPITÓLIO

Adultos

★ HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
Amanhã: «Matinée» ás 16 horas
EUGENIO SALVADOR ● JOSÉ VIANA
HELENA VIEIRA ● LUÍS HORTA
LÍGIA TELES ● MARIEMA ●
★ A REVISTA DO ANO! ★
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
A. MONICA ● THE ROLLER'S STARS

Histórias indiscretas

«O SENHOR TEM MUITO JEITO»

Carlos José Teixeira

O conhecido actor Carlos José Teixeira estava um dia com um colega num conhecido restaurante. A determinada altura, falaram de fados e, Carlos José, que, aliás, também é um castiço fadista, resolveu dizer uns versos.

Uma senhora que estava na mesa ao lado não se conteve e exclamou, dirigindo-se directamente ao actor:

— O senhor tem imenso jeito para recitar! Devia dedicar-se ao teatro.

O companheiro de Carlos José pretendeu esclarecer a senhora, mas ela, verdadeiramente entusiasmada, continuava na sua afirmação. Quando o conseguiram fazer, recolheram este comentário:

— Desculpem, eu não sabia. É que em Portugal nunca vi cinema e quando vou ao teatro, adormeço.

O I Festival Ibérico de Teatro Universitário

terá a participação de cerca de 15 grupos espanhóis e portugueses

O Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa continua a trabalhar para que, o mais breve possível, seja uma realidade o I Festival Ibérico de Teatro Universitário.

Além do mais, este Festival permitirá dar a conhecer aos estudantes portugueses a situação e o progresso do Teatro Universitário Espanhol (e vice-versa), e comparar as diferentes orientações e concepções estéticas dos grupos universitários de teatro dos dois países.

Será oportuno lembrar que, se em Portugal o teatro universitário teve nos últimos anos um grande incremento — quantitativo e, em boa parte dos casos, também qualitativo —, em Espanha então o seu desenvolvimento tem sido notável. O número de grupos já ultrapassa a centena — e só esta cifra é altamente elucidativa e reveladora — e o seu nível é, de um modo geral, francamente bom. De resto, basta lembrar o êxito que alguns desses grupos têm tido no estrangeiro, conquistando diversos galardões internacionais, entre eles o Grande Prémio do Festival Mundial de Nancy.

E já em 1963, nas primeiras Jornadas Nacionais de Teatro Universitário, efectuadas em Murcia, se demonstrou a maturidade dos *teus* espanhóis, e o seu importante papel na renovação teatral e cultural do país vizinho. Para os espanhóis, não deixará também de ser a vários títulos positivo e estimulante um contacto mais vivo e directo com os seus colegas portugueses, e com o teatro que estes fazem.

Sendo, portanto, uma iniciativa de extraordinário interesse, impunha-se ouvir alguém que nos fornecesse elementos mais detalhados sobre ela. E foi o estudante Carlos Gil, vice-presidente do Grupo Cénico de Direito, e encarregado de coordenar a organização do Festival, quem nos prestou todos os esclarecimentos.

Assim, temos que paralelamente ás representações integradas no Festival, e como extensão do mesmo, se efectuarão sessões diárias para estudar e discutir os espectáculos apresentados na véspera; haverá um ciclo de conferências, seguidas de colóquio, proferidas por alguns dos mais prestigiosos especialistas de teatro portugueses e espanhóis; publicar-se-á um «Boletim» do Festival; duas festas de convívio e recepção aos grupos participantes assinalarão o início e o encerramento do certame; realizar-se-á uma exposição de cenografia de artistas nacionais, estrangeiros e, finalmente, em encontros dos responsáveis dos diversos grupos serão debatidas e planificadas futuras realizações conjuntas.

● Poderão estar presentes oito grupos espanhóis

O Festival Ibérico de Teatro Universitário será organizado anual e alternadamente em Portugal e em Espanha, e haverá prémios atribuídos por um júri constituído por dramaturgos, encenadores, actores e críticos teatrais portugueses e espanhóis. O Festival deve ser patrocinado pelo Ministério da Educação Nacional e pela Fundação Calouste Gulbenkian — entidades a que já foi apresentado o esquema do programa e prometeram a sua indispensável colaboração —, e será pedida ainda a ajuda da Câmara Municipal de Lisboa e de outros organismos oficiais ou particulares.

Uma das dificuldades consiste na escolha dos grupos espanhóis que representarão o seu país — dado que, como dissemos, em Espanha existem mais de cem agrupamentos de teatro universitário, e no Festival só poderão participar cerca de oito. Esta escolha tem sido feita em grande parte pelo Teatro de Câmara da Universidade de Madrid, «Os Golliardos» grupo que em 1966 representou o seu país em Nancy), que centralizam a organização no país vizinho. Além deste grupo, *em princípio* (princípio sujeito, portanto, a todas as possíveis modificações ulteriores) par-

(Continua na 8.ª página)

Um concerto com música de Lopes Graça no Tivoli

O cinema Tivoli vai ser decerto pequeno, na segunda-feira, ás 18 e 30, para conter o público que desejará assistir a um autêntico acontecimento de música portuguesa. Trata-se de um concerto inteiramente preenchido com obras de Fernando Lopes Graça, ou por ele harmonizadas. A juntar a esta circunstancia temos a do próprio compositor se apresentar como intérprete e maestro.

Na verdade, a primeira parte do concerto será preenchida com obras para canto e piano, estando a parte vocal a cargo da contralto Dulce Cabrita.

Serão interpretados: «Quatro liricas castelhanas» (segundo Gil Vicente); «O menino de sua mãe», (Fernando Pessoa); «Terra e Céu», (Carlos de Oliveira); «Inscrição para o túmulo de uma donzela» (Eugénio de Castro); «Elogio do Príncipe da Dinamarca», (Mário Cesariny); «Divindade de terra», (Afonso Duarte).

Na segunda parte do concerto Fernando Lopes Graça interpretará ao piano prelúdios, três melodias rústicas portuguesas e três danças breves.

A última parte do concerto é dedicada à actuação do Coro da Academia dos Amadores de Música, que Lopes Graça dirige há muitos anos e para o qual tem concebido e realizado as mais belas e fiéis harmonizações de música popular portuguesa.

O FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME PUBLICITÁRIO

OBEDECERÁ ESTE ANO A NORMAS DIFERENTES

Precedendo o Congresso Mundial da I. A. A. (International Advertising Association), efectua-se em Cannes, de 19 a 24 de Junho, o 14.º Festival Internacional do Filme Publicitário, promovido pela S. A. W. A. (Screen Advertising World Association Ltd.).

Verifica-se este ano uma sensível alteração nas condições de classificação dos filmes admitidos ao certame, que passam a ser enquadrados por especificidade de produtos, em vez de o serem por características técnicas ou de comprimento. Assim, estabeleceram-se para as classes de Cinema e Televisão, 17 categorias distintas:

1 — Bebidas alcoólicas; 2 — Bebidas não alcoólicas; 3 — Confeitaria; 4 — Produtos alimentares — Secção A; 5 — Produtos alimentares — Secção B; 6 — Produtos de manutenção, sabões e detergentes; 7 — Aparelhos domésticos, móveis e acessórios de mobiliário; 8 — Artigos de «toilette» — Secção A; 9 — Artigos de «toilette» — Secção B; 10 — Cigarros, tabaco, etc.; 11 — Veículos a motor, bicicletas, caravanas e acessórios — gasolina, óleo, etc.; 12 — Vestuário, calçado e têxteis: 13 — Produtos farmacêuticos, pensos, artigos sanitários; 14 — Serviços; 15 — Brinquedos, artigos de desporto, artigos de couro e viagem, papelaria, mobiliário e máquinas de escritório; 16 — Publicações, material fotográfico e passatempos; 17 — Diversos.

Este novo método assegura a todos os concorrentes oportunidades mais equitativas, pois permite julgar objectivamente não só do nível estético e imagético dos filmes apresentados, mas também do grau específico do respectivo impacto publicitário.

As pessoas interessadas devem dirigir-se directamente ao director-geral da S. A. W. A., 35 Piccadilly, London W. I, ou ao representante para Portugal, firma Propagandas Belarte, Lda.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Teatro ABC

Telef. 36 67 4*

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
Amanhã: «Matinée» ás 16 horas

JOSE MIGUEL
APRESENTA
«SETE COLINAS»
(Adultos)

com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACURCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA ● os atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

ARTUR GARCIA

COLISEU

Hoje ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
O grande filme de acção e suspense
CAIRO
missão secreta
AMANHÃ
A TARDE E A NOITE

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SÉ CATEDRAL DE LISBOA

AMANHÃ ● ÁS 16,30 H.

2.º RECITAL DO CICLO

MÚSICA LATINA PARA ÓRGÃO

Organista: ANTOINE SIBERTIN-BLANC

Obras de RODRIGUES COELHO, CORRÊA DE ARAUXO, MIGUEL LOPEZ, CARLOS SEIXAS, SCARLATTI, PARADISI, BALBASTRE, CESAR FRANCK, MARCEL DUPRÉ, MESSIAEN e WIDOR

Preços: 10$00 e 5$00. / 50 % de desconto a estudantes

Bilhetes á venda, hoje no TIVOLI e amanhã na SÉ CATEDRAL

(Para maiores de 6 anos)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

2 SESSÕES às 21 horas e às 23 horas

DOMINGO, MATINÉE ÀS 16 HORAS

VENHA RIR!

COM A COMÉDIA DE SANGUE, SUOR E... GARGALHADAS

ASSASSINOS adultos
na comédia de humor negro muito ASSOCIADOS
uma história onde tudo MATA, MINHA GENTE

RAUL SOLNADO
O MAIS CRIMINOSO

MADALENA SOTTO ★ BARROSO ★ FERNANDA BORSATTI ★ CORTEZ ★ ÂNGELA RIBEIRO ★ NICOLAU BREYNER
JÚLIA BABO

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 8 — (A.N.I.) — Foi distribuído o comunicado relativo à acção das Forças Armadas na Guiné, no período de 29 de Março a 4 de Abril:

«1 — Em acções contra a população, o inimigo atacou as tabancas de Nhala e Dembataco, e raptou 2 elementos que trabalhavam nas bolanhas de Banin. As forças que acorreram em socorro perseguiram o inimigo, que flagelaram, com baixas prováveis.

Em acções sobre as nossas forças, o inimigo flagelou três aquartelamentos, um dos quais em construção no Norte da província, e dois aquartelamentos no Sul. Abriu fogo contra um comboio fluvial, no rio Cacheu, tendo-se calado imediatamente, perante a reacção das embarcações.

No Sul, alvejou aviões de caça, que avistaram duas posições de metralhadora pesada antiaérea e atacaram as guarnições inimigas, que foram totalmente aniquiladas.

2 — As nossas forças mantiveram a actividade usual actuando juntamente com a população, que colabora permanentemente, ou isoladamente, na pesquisa de refugios inimigos. A propaganda inimiga sistemàticamente propala o «contrôle» efectivo da população e do terreno, o que não se verifica. É de salientar que grande numero de acções, efectuadas sempre que nos é possível, para causar baixas e apreensões aos grupos inimigos, se verifica acto contínuo á apresentação de elementos da população, muito mal vestidos e subalimentados, que se acolhem á protecção das nossas forças. Tal facto resulta de o inimigo forçar pequenos grupos da população a viverem com ele, sujeitando-os a regime de trabalhos forçados, para prover de alimentação os bandoleiros ou para transporte de material e de munições. O inimigo cerca os seus acampamentos de população, que obriga a viver com ele, com sentinelas armadas, que alvejam aqueles que pretendam escapar ao cerco, para se apresentarem ás autoridades, mas que debandam á aproximação das forças da ordem.

3 — No período a que se refere este boletim, registaram-se, entre outras, as seguintes acções das nossas forças:

A — Na fronteira norte foi interceptado um grupo inimigo, que sofreu dois mortos em combate. Foram recolhidos 68 elementos da população, provenientes do estrangeiro.

B — A Sul, na ilha de Como, realizaram-se duas nomadizações e diversos contactos com o inimigo, registando-se a captura de seis bandoleiros, de dez espingardas, de um morteiro ligeiro chinês, de dois cunhetes de munições, de sessenta porta-munições, de uma pistola-metralhadora, de centenas de cartuchos para armas ligeiras, equipamento, documentos e material diverso. O inimigo sofreu mortos e um ferido confirmados. Foram destruidas 126 casas clandestinas de mato, e apresentaram-se dezasseis elementos da população, depois da fuga dos grupos inimigos.

C — Um dos elementos capturado conduziu as nossas forças até um objectivo, onde foi executado um golpe de mão, tendo o inimigo sofrido dois mortos, com a captura de duas pistolas-metralhadoras, munições, mantimentos e material diverso. Apresentaram-se dezoito elementos da população, forçados a viver com o inimigo.

D — Noutro golpe de mão, foram aprisionados dois elementos armados, uma pistola-metralhadora, uma espingarda, munições e documentos. Apresentaram se voluntàriamente mais nove elementos da população.

E — Ao ser estabelecido contacto com um grupo inimigo, este retirou, sofrendo dois mortos e permitindo que se apresentassem voluntàriamente muitos elementos da população. Foi atacado e destruido um acampamento com oito casas de mato, e o inimigo sofreu dois mortos e um capturado. Apresentaram-se voluntàriamente mais doze elementos da população.

F — Registaram-se ainda outras acções, com destaque para uma batida em que o inimigo foi forçado a retirar, depois de ter sofrido onze mortos confirmados e a destruição de um acampamento. Foram capturados uma carabina, munições e documentos, com mais nove mortos confirmados do inimigo.

G — Nas vias fluviais foram destruídas ou capturadas treze canoas.

4 — As nossas forças e a população causaram, durante este período, 31 mortos confirmados ao inimigo, além de outras baixas não estimadas. As nossas forças sofreram em combate três mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados».

Novos oficiais da P. S. P.

Foram colocados na oficia de Segurança Pública o major de Artilharia Ligeira n.º 1 sr. Altinino Fernandes Gonçalves, capitão da Escola Prática de Artilharia sr. Alexandre Afonso Rebelo da Silva de Aragão e o tenente do serviço-geral do Exército sr. João Loureiro Gouveia Lunet.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Os leitores que há dias tomaram conhecimento de que, nos Estados Unidos, ia ser posto à venda, ao preço de sessenta contos, um automóvel inteiramente movido a electricidade, têm agora aqui a imagem do «fenómeno». O novo automóvel, exclusivamente alimentado por baterias eléctricas e com lugar para seis pessoas, estava a ser experimentado pelo presidente da firma construtora quando o fotógrafo captou esta imagem

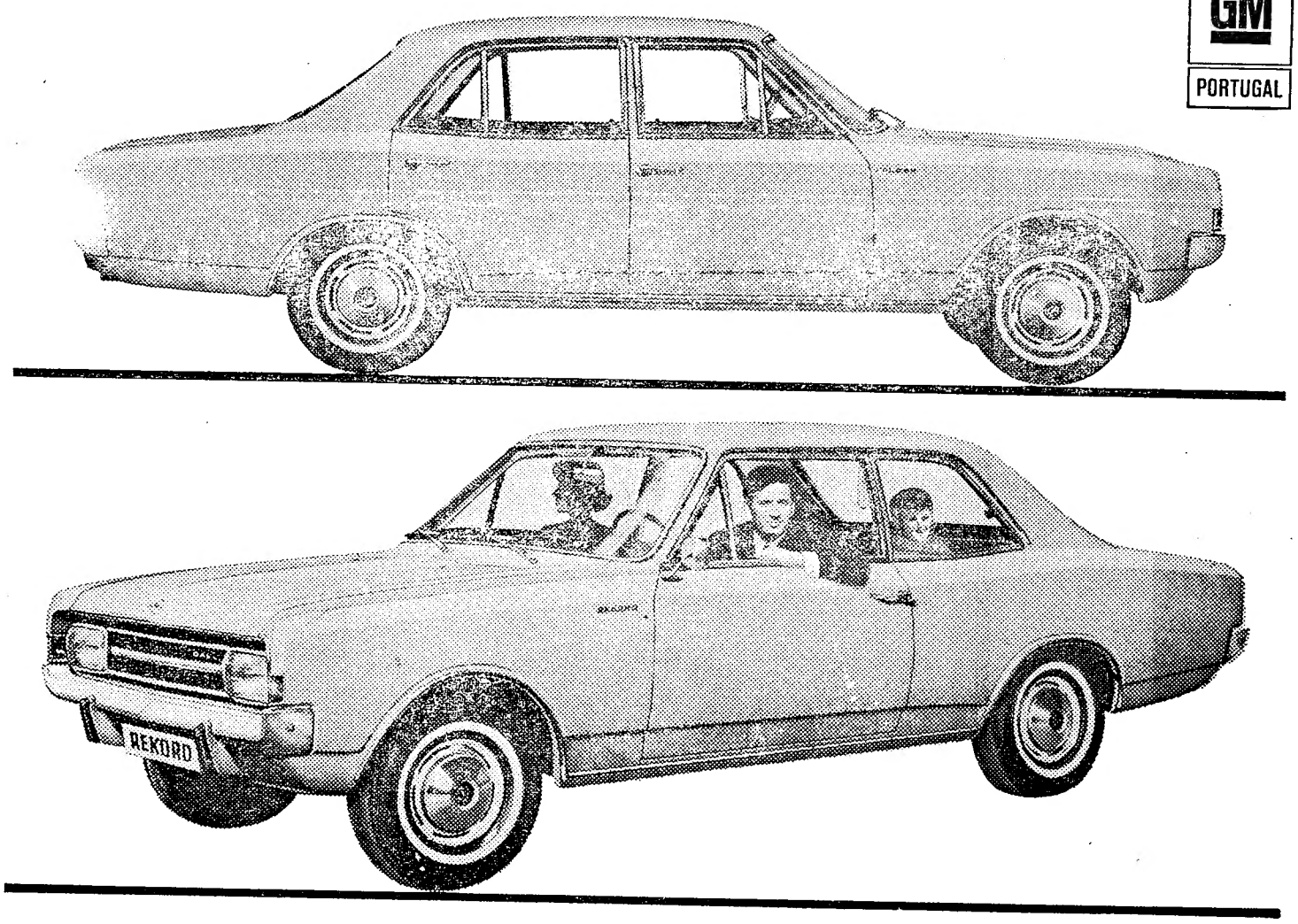
«Cerveja»

Saiu agora o numero de Março da revista «Cerveja», dirigida por Manuel Jose Martins numa edição da Sociedade Central de Cervejas. Com numerosas informações e artigos de interesse para a indústria de cerveja, esta publicação impõe-se ainda pela qualidade da colaboração e arranjo gráfico. Neste número, o eng.º Francisco Pinto Teixeira escreve um magnifico «Ensaio sobre a aplicação do «contrôle» estatístico de qualidade na indústria da cerveja»; o dr. João Sampaio aponta «Subsidios para a história da actividade exportadora na indústria cervejeira portuguesa»; o arq.º Raul Hestnes Ferreira apresenta um artigo sobre «Relações entre planeamento económico e físico. Condicionamentos da localização industrial» e o dr. Bruno da Costa Rublica um artigo sobre «Concorrência e concentração das empresas».

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na casa VICENTE ROMAO BRAVO.

GM

PORTUGAL



à prova de prova...

O NOVO OPEL REKORD

Basta um simples olhar ao sensacional Rekord 67 para sentir logo que ele resiste a qualquer prova. Senão, vejamos:

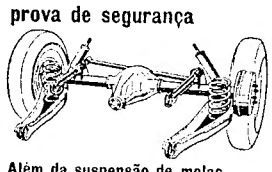
prova de elegância

Uma nova linha majestosa e suave dá-lhe o tom inconfundível dum carro de grande classe, a elegância discreta e convincente duma aparência que respira conforto e confiança.

prova de comodidade

Para o condutor e passageiros do Rekord 67 não contam os quilómetros. O conforto e a comodidade dos assentos, a alta eficiência do sistema de ventilação e a nova suspensão de molas helicoidais fazem de qualquer viagem um prazer.

prova de segurança

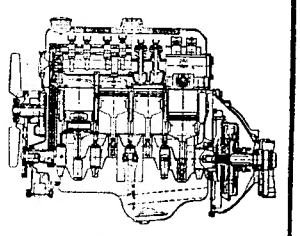


Além da suspensão de molas helicoidais, o novo Rekord 67 possui um sistema de dois circuitos de travagem para accionamento dos travões de disco dianteiros e de tambor atrás, assistidos por um servo-freio como equipamento standard. Vias à frente e à retaguarda: 1,4 metros.

prova de resistência

A carroçaria monobloco concebida segundo a mais avançada técnica automóvel é a prova concludente da superioridade Opel.

prova de performance



Motores de 1.7 e 1.9 litros, com árvores de cames na cabeça e potências de 84 e 102 HP, equipam os novos Rekord 67, fazendo deles os modelos mais sensacionais da sua classe.

Na gama Rekord 67 todas as provas satisfazem inteiramente.

Quatro modelos sensacionais: • 2 portas, 4 portas, Rekord "L" e Caravan • estão à sua disposição nos Concessionários da G.M.

O I FESTIVAL IBÉRICO DE TEATRO UNIVERSITÁRIO

(Continuação da 6.ª página)

ticiparão no Festival mais ainda os seguintes *teus* espanhóis:

«Los Lorquianos», Teatro dos Estudantes da Universidade de S. Sebastian; «El Corral de la Comedia», de Valladolid; «Grupo de Teatro *Akelare*», de Bilbau; «El Candil», Teatro de Câmara e Ensaio de Talavera de la Reina, e Teatro Universitário de Sevilha — que este ano será o representante da Espanha em Nancy, apresentando a peça de Valle-Inclan «Luzes da boémia».

Quanto aos grupos portugueses que participarão no Festival, eles serão — também só *em princípio* — os seguintes: Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.), Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (C. I. T. A. C.), Teatro Universitário do Porto (T. U. P.) e Grupos Cénicos de Direito e de Letras, de Lisboa.

Este I Festival Ibérico de Teatro Universitário, que se pretendia se efectuasse ainda no mês de Maio, só deve vir a realizar-se no primeiro período do próximo ano lectivo — em Novembro ou Dezembro.

● O Cénico de Direito apresenta-se no dia 14 em Lisboa e parte para Nancy no dia 17

Entretanto o Grupo Cénico da Associação Académica de Direito partirá para Nancy, em cujo Festival Mundial de Teatro Universitário vai participar, no dia 17 do corrente. Antes ainda, na próxima sexta-feira, 14, no Teatro Villaret, o Grupo Cénico de Direito apresenta o espectáculo que leva a Nancy: «Mestre Gil» — fragmentos de peças vicentinas, ligadas por textos de autores diversos numa encenação de Luís de Lima.

Publicações

«BOLETIM DA DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS»

Os «*Vitrais do Mosteiró da Batalha*» são tratados no n.º 118 da valiosa publicação mantida desde há anos pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e que é, hoje em dia, um repositório de informações artísticas e outras, indispensável a quem se ocupe dos problemas da Arte em Portugal. São 118 números tratando de outros tantos monumentos ou aspectos de monumentos que terão de ser consultados por quem os queira estudar, ou até por simples prazer.

O número ora saído sobre os *Vitrais* da Batalha vem chamar a atenção para um aspecto da Arte portuguesa que bastante pouco estudado tem sido. Não somos, aliás, muito ricos em vitrais, ao contrário do que acontece noutros países. Apareceram os «vidreiros ou mestre de vidraças» no tempo de D. Afonso V, mas «da quantidade considerável de vitrais que ornamentaram grande parte das nossas casas religiosas, a partir do século XV, bem pouco nos ficou».

O restauro dos vitrais da Batalha foi efectuado entre 1931 e 1939, salientando-se nele dois artistas: o pintor Mário Costa e Ricardo Leone. Na oficina deste, ao Rato, foram realizados os vitrais novos ou as reparações para os antigos.

Do cuidado com que foi feita a reparação diz-nos o lote de gravuras publicadas no número do boletim, muitas delas a cores.

É de notar também que o texto explicativo no presente número do boletim é mais específico e pormenorizado do que tem sido noutros anteriores.

«ENGRENAGEM»

Deste órgão da Associação dos Alunos do Instituto Industrial de Lisboa publicaram-se agora os n.ºs 11 e 12, com o seguinte sumário: «Engenharia» (editorial), «Noticiário interno e estrangeiro», «Da impossibilidade actual de um cinema português», por Manuel Pina; «A arte», por Carlos Carvalho; «Qual a posição dos institutos industriais no mundo europeu», por Manuel Vieira Pereira; «Crónica do Instituto Industrial», por João Tunes; e «Entrevista com o director do Instituto».

VIDA MUSICAL

Cursos para professores de música e instrumentistas da Fundação Calouste Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian, prosseguindo na sua acção em prol do ensino da musica em Portugal nalguns dos seus aspectos menos desenvolvidos, vai promover de novo este ano cursos de aperfeiçoamento para professores.

Está assegurada a efectivação dos seguintes cursos: Curso de Educação e Didáctica Musical, regido pelo prof. Edgar Willems, de 3 a 15 de Julho no Porto e de 17 a 29 de Julho em Lisboa; Curso de Iniciação Pianística e Violinística, pelo prof. Jacques Chapuis, nas mesmas cidades e datas; Curso de Canto Coral, pelo prof. Michel Corboz, de 17 a 29 de Julho, em Lisboa; Curso de Construção de Flautas de Bambu, pela prof.ª Jacqueline Reichel, de 31 a 19 de Agosto, em Lisboa.

Deverão igualmente efectuar-se cursos de aperfeiçoamento de carrilhão, pelo prof. Éphrem Delmotte, de 8 a 28 de Maio, em Mafra, e de Trompete, pelo prof. Helmul Hunger, de 10 de Julho a 5 de Agosto, em Lisboa.

A inscrição para estes cursos estará aberta nos escritórios da Fundação, á Avenida de Berna, 45 A, de 12 a 23 de Junho próximo, excepto para o Curso de Carrilhões, em que a inscrição deverá efectuar-se de 17 a 24 de Abril corrente. Os interessados deverão solicitar os boletins respectivos na direcção acima indicada.

Sibertin-Blanc no segundo recital do ciclo «Musica latina para órgão»

Efectua-se amanhã, ás 16 e 30, na Sé Catedral de Lisboa, o segundo recital do ciclo «Musica latina para órgão» promovido pela Fundação Gulbenkian, no ambito do seu Plano de Ressurgimento da Cultura Organística em Portugal. Far-se-á ouvir o organista francês Antoine Sibertin-Blanc, que actualmente desempenha os cargos de professor do Centro de Estudos Gregorianos e organista da Sé Catedral.

No programa estão incluídas obras de compositores portugueses, espanhois, franceses e italianos, do século XVII aos nossos dias: Manuel Rodrigues Coelho, Corrêa de Arauxo, Carlos Seixas, Domenico Scarlatti, Cesar Franck, Marcel Dupré, Messiaen e outros

Os estudantes beneficiam de um desconto de 50 % no preço dos bilhetes.

A CENA DE TIROS em Sacavém

Continua em estado grave, no Hospital de Santa Maria, José Pais Pernas, de 42 anos, residente na Travessa de Almirante Reis em Sacavém, que ontem, após uma discussão com o seu vizinho Nuno Alvares Pereira, de 42 anos, foi por este atingido com dois tiros.

O agressor está preso no posto da G. N. R. de Sacavém.

SERÁ O FALSO ESTUDANTE QUE APARECEU NO HOSPITAL ESCOLAR DE LISBOA O AUTOR DO ROUBO DE UM AUTOMÓVEL?

COIMBRA, 8.

No comando da P. S. P. desta cidade, foi recebida, há dias, uma comunicação, remetida do comando de Viseu, solicitando que fosse procurado e detido um indivíduo de apelido Campos, fisicamente anormal, sobre quem recaía a suspeita do furto de um automóvel com a matrícula MO-71-76, pertencente ao sr. dr. Joaquim Pinto de Oliveira, casado, professor do ensino particular secundário, morador naquela cidade, na Avenida 28 de Maio, n.º 104.

O furto ter-se-ia dado na noite de 3 para 4 do corrente, depois do sr. dr. Pinto de Oliveira ter dado guarida ao referido indivíduo, que lha solicitou, mas que de manhã desapareceu, bem como o automóvel.

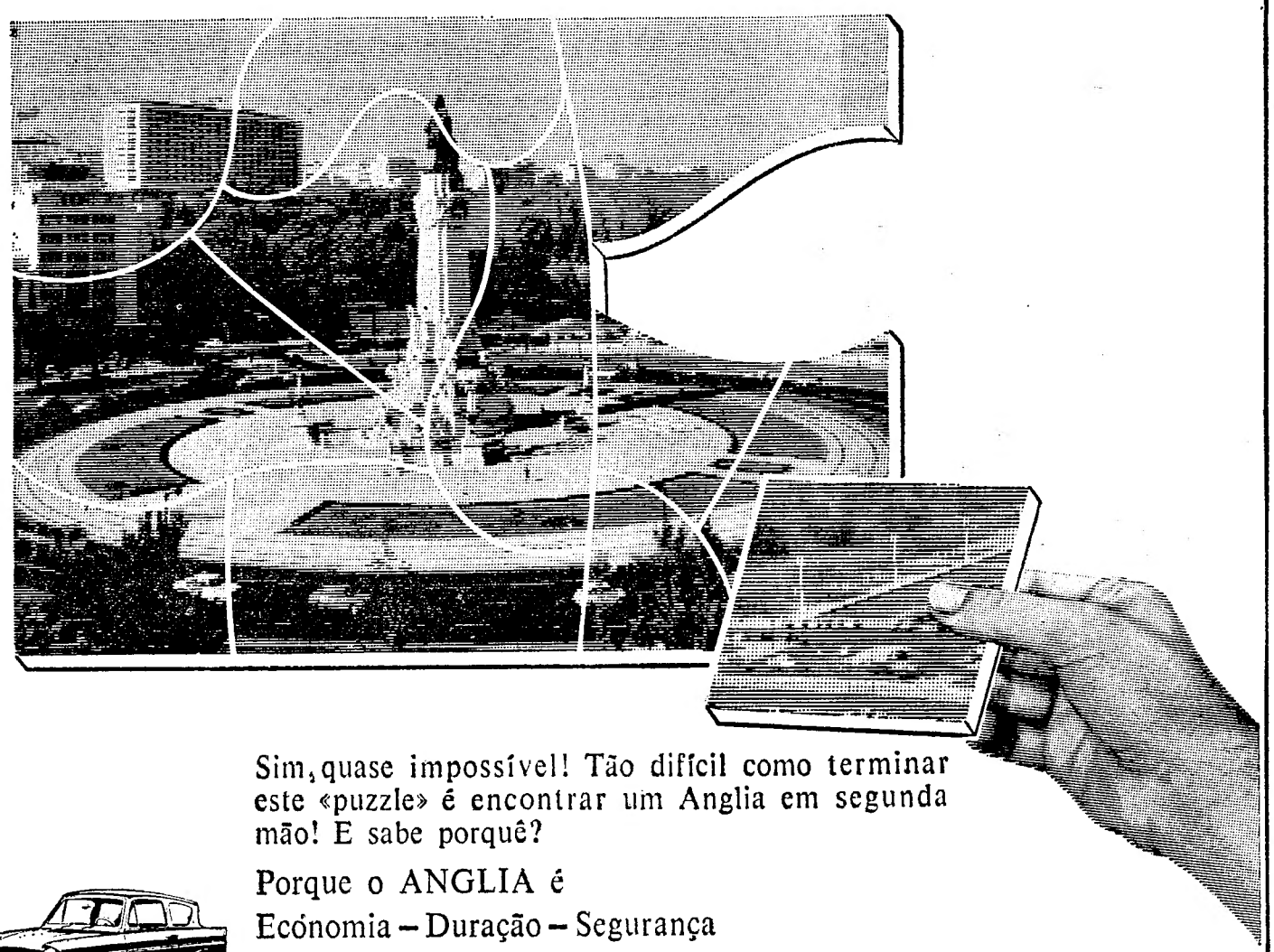
Na manhã do dia 4, cerca das seis horas, o automóvel foi encontrado esbarrado contra um muro, próximo das Torres do Mondego, e logo os agentes da secção de Justiça da P. S. P. foram chamados para averiguar o que havia. Depois da comunicação, fizeram-se várias diligências para apanhar o Campos, que já era conhecido por outras proezas, como foi a de se intitular estudante de Medicina e, como tal, apresentar-se no Hospital Escolar de Lisboa, tendo, também, furtado um automóvel na cidade da Guarda.

A verdade é que, hoje, cerca do meio-dia, próximo de um café da Praça da Republica, o agente Aredo de Morais prendeu, por suspeita, um indivíduo, que conduziu para a 2.ª esquadra, e que, depois de interrogado, declarou que não praticara qualquer crime, mas, reunidas as provas, estas são reveladoras de ter sido ele o autor de mais esta proeza.

A sua identificação completa é Mário Augusto Gomes Campos, de 25 anos, solteiro, natural de Santa Maria Maior, Covilhã, com residência na Guarda, na Rua Dr. Manuel de Arriaga.

O detido foi enviado para a Polícia Judiciária.

QUASE IMPOSSÍVEL



Sim, quase impossível! Tão difícil como terminar este «puzzle» é encontrar um Anglia em segunda mão! E sabe porquê?

Porque o ANGLIA é

Ecónomia – Duração – Segurança

Mais de um milhão de condutores satisfeitos confirmam, diàriamente, todas estas qualidades.

52.608$00
(Inc. Taxa F.F.E.)

CUSTA POUCO NA COMPRA • VALE MUITO NA TROCA

Anglia O CARRO QUE LHE CONVÉM (quem tem um não o larga!)

Veja-o e experimente-o no seu Concessionário FORD

Ford

este ano vá com Ford!

LISBOA: AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 81-B
AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A

1-02

REGRESSAM HOJE A ANGOLA os finalistas das escolas de Magistério Primário

O grupo de finalistas das escolas de Magistério Primário de Angola que visitou a Metrópole, regressou ontem da viagem ao sul do País e foi recebido esta manhã na Escola do Magistério Primário de Lisboa. Depois, estiveram nas instalações da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos (Secção Feminina) e na Residência Universitária de Nossa Senhora das Graças.

Pela comissária da M. P. do Ultramar, dr.ª Maria Ana Silva, foi oferecido um almoço de despedida aos futuros professores primários de Angola, em que participaram também o director-geral do Ensino do Ultramar, dr. Justino de Almeida; a comissária nacional, dr.ª Maria Guardiola; a delegada distrital de Lisboa e dirigentes do Comissariado Nacional e da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos.

O grupo, que parte esta noite para o Ultramar, visitou o Planetário de Calouste Gulbenkian, o Museu de Arte Popular e esteve ainda no Ministério do Ultramar, a apresentar cumprimentos ao ministro.

A LOTARIA DE ONTEM

Realizaram-se na sala das extracções da Lotaria Nacional os actos do sorteio dos prémios da lotaria da Primavera. Ao n.º 21 189 foram apregoados os 4000 contos do prémio maior, cabendo os 2.º e 3.º prémios aos n.ºs 38 396 e 1419.

Após a formação dos 45 prémios de bola saída procedeu-se á determinação de seis grupos de três algarismos finais e, por ultimo, á formação dos três grupos de dois ultimos algarismos, do que resultou a atribuição do prémio de 1200$00, no bilhete, aos numeros terminados em 070, 083, 115, 532, 832 e 856. Aqueles cujos dois ultimos algarismos sejam 25, 26 ou 58 são contemplados com 600$00. O prémio de «terminação» —280$00—, é atribuido a todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 9.

Voltam novamente as lotarias populares na próxima semana, com um total de 7243 prémios e uma «sorte grande» de 3000 contos, numa unica série de bilhetes.

Confraternização de sargentos da Guarda Fiscal

Efectua-se amanhã, num dos restaurantes de Setubal, o almoço anual de confraternização dos sargentos da Guarda Fiscal em serviço em Lisboa e arredores.

Antes do almoço haverá missa por alma dos mortos da Guarda Fiscal.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

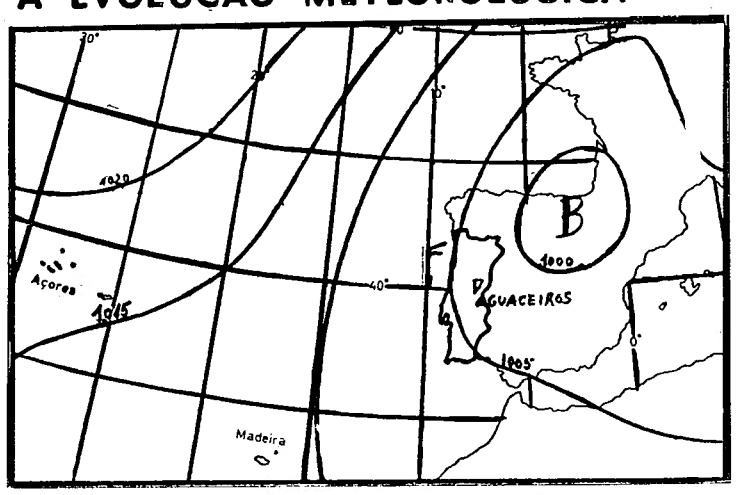
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado o vento era moderado ou forte, predominando de Noroeste, e chovia ou caíam aguaceiros em vários locais por influência de uma depressão centrada na região a oeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Sintra, 26°,5; mínima: Penhas da Saude, — 1°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 18°; Faro, 12°; Funchal, 15°; Lisboa, 11°; Portalegre, 5°; Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,3; na água do mar, 15°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 9 — Diminuição gradual das condições de instabilidade.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de chuva ou aguaceiros e possibilidades de trovoada nas regiões montanhosas; vento moderado a forte, predominando de noroeste.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 11
Ocaso ás 20 e 07

MARES

PREIA-MAR: Dia 8 — As 3 e 30 (3,9 m); 15 e 50 (3,8 m). **Dia 9** — Às 4 e 02 (4 m); 16 e 20 (3,9 m). **Dia 10** — Às 4 e 30 (3,9 m); 16 e 50 (3,9 m).

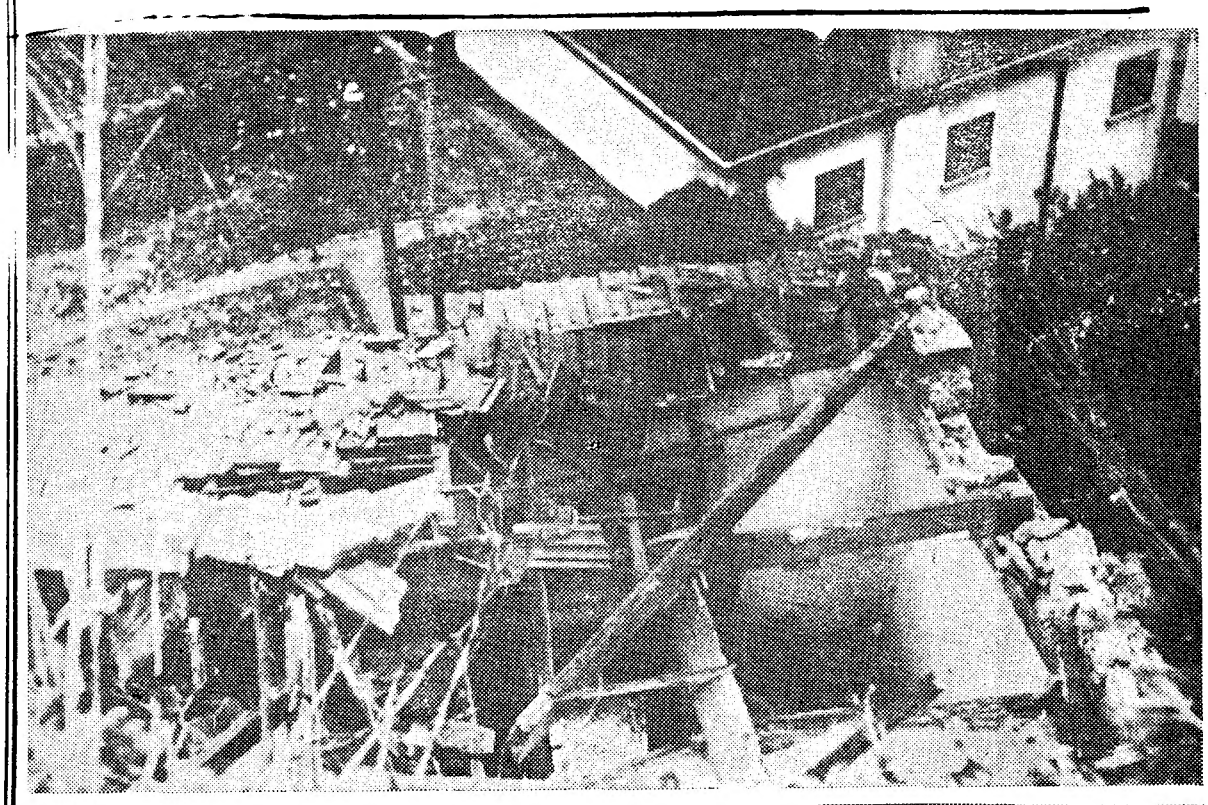
BAIXA-MAR: Dia 8 — Às 9 e 20 (1,1 m); 21 e 30 (1,1 m). **Dia 9** — Às 9 e 41 (1 m); 21 e 52 (1 m). **Dia 10** — Às 10 e 08 (1 m); 22 e 22 (1 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 17 — Dia 24 — Dia 1

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782



Um aspecto da casa após a derrocada (Telefoto)

DOIS MORTOS E TRÊS FERIDOS

NO DESABAMENTO DE UMA CASA

PROVOCADO PELO EMBATE DE UMA CAMIONETA

Esta manhã, cerca das 9 horas, na Rua de D. Pedro V, ocorreu um trágico acidente no qual pereceram duas pobres mulheres, ficando mais três pessoas feridas, num desses casos que o destino parece marcar com a sua dedada implacável e fatal Naquela artéria, uma caminheta de carga, carregada de ferro e conduzida pelo sr. Carlos Rodrigues, de 41 anos, viuvo, natural de Viseu, ao tentar uma manobra de viragem, derrubou um muro ali existente, tendo as pedras caído sobre uma casa térrea, situada num plano inferior á referida rua, e na qual habitava a família de um modesto operário, o sr. Ricardo Manuel Gonçalves Neves.

Na altura do desabamento, encontravam-se dentro da habitação a esposa do locatário, sr.ª Maria da Natividade Pereira, de 35 anos; as filhas Maria Clotilde, de 17 meses, e Maria do Rosário Pereira Neves, de 5 anos, e ainda a mãe do inquilino, sr.ª Margarida Rosa, de 76 anos, viuva, da Rua dos Moinhos, 303, casa 2, e uma nora desta, Rosa Neves Mesquita, de 30 anos, costureira, que residia com a sogra.

Após o desabamento do telhado, provocado pelos pedregulhos, estabeleceu-se um pânico indescritível entre os moradores da vizinhança. Compareceram pouco depois os Sapadores Bombeiros, os quais removeram de entre os escombros os corpos ensanguentados das vítimas, transportando-os para o Hospital de Santo António, onde chegaram já sem vida a Margarida Rosa e sua nora, Rosa Neves Mesquita. Milagrosamente, as duas crianças quase nada sofreram, assim como sua mãe, que apenas sofreu um ferimento na cabeça, pelo que mais tarde deixaram o banco do hospital, seguindo o seu destino.

Margarida Rosa e Rosa Neves (mortas)

O brutal acidente de Guimarães

Continuam internados no Hospital de Guimarães e no Hospital de São João, do Porto, os quatro feridos do desastre de viação ontem verificado em Nespereira, Guimarães, próximo da bifurcação da estrada para Vizela e do qual, além destes feridos, resultou a morte de duas pessoas.

O brutal acidente, que se verificou cerca das 20 horas, continua a suscitar diversas opiniões sobre a forma estranha como ocorreu. Assim, sabe-se que o sr. Casimiro Gonçalves da Silva, comissionista, do lugar da Ponte, em Moreira de Cónegos, guiava um automóvel de aluguer, tendo ido a Guimarães festejar com os seus quatro amigos, o facto de ter sido posto em liberdade por um processo de engajamento em que se encontrava envolvido. Sabe-se que vinha pela estrada, conduzindo aos zingue-zagues e que o outro condutor, que seguia sózinho em sentido contrário, o sr. Abel Vaz de Barros, parara, ao ver a forma como o outro carro rolava. E foi portanto este ultimo veículo parado — segundo se diz — que o choque brutal se verificou e do qual resultou a morte deste ultimo condutor e de um passageiro do primeiro carro, o sr. Armindo de Freitas Pombo.

Mantém-se estacionário o estado dos feridos do desastre em que um veículo do S. T. C. foi colhido por um comboio

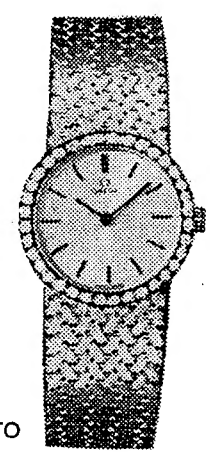
Continuam internados no Hospital de Santo António, mantendo-se a gravidade do seu estado, os intervenientes do trágico desastre ocorrido ontem, por volta das 20 horas, com um carro-torre do Serviço de Transportes Colectivos, o qual, na Rua D. António Barroso, por lhe faltar a direcção, derrubou o gradeamento que margina aquela artéria, precipitando-se sobre a linha férrea da Póvoa, sendo depois arrastado por um comboio que saíra pouco antes da estação da Trindade.

Por felicidade, saíram com vida daquela amálgama de ferros torcidos os homens que seguiam no carro-torre e que são os electricistas José de Oliveira Pereira, de 43 anos, casado, da Rua do Pinheiro, em Ermesinde; Arnaldo Nunes, de 41 anos casado, do Bairro da Textil, Rua A, casa 4, em S. Mamede de Infesta, e José Rodrigues Miranda, de 58 anos, casado, do lugar de Xisto, Alfena, Valongo, os quais sofreram ferimentos de muita gravidade. O motorista do veículo, sr. Domingos Rodrigues Fernandes, de 30 anos, casado, da Rua do Bonfim, 654, casa 8, que conseguira sair do carro em primeiro lugar, tendo até corrido desesperadamente pela linha na tentativa de chamar a atenção do maquinista do comboio, além do choque emocional nada sofreu, tendo seguido para a sua residência após ter sido socorrido naquele estabelecimento hospitalar.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TORRES Joalheiros
E
OMEGA
RUA AUREA, 255
LOUIS BRANDT E FRÈRE
APRESENTAM A SUA
COLECÇÃO DA PRIMAVERA
«TOUR DE BRAS», EM OURO CINZENTO



TERRENO NUM DOS MELHORES LUGARES DE CASCAIS

Parcela de terreno c/ projecto aprovado para a edificação de prédio com garagem, estação de serviço, comércio e habitação num dos melhores locais de Cascais. Mostra-se maqueta, projecto e cálculos.

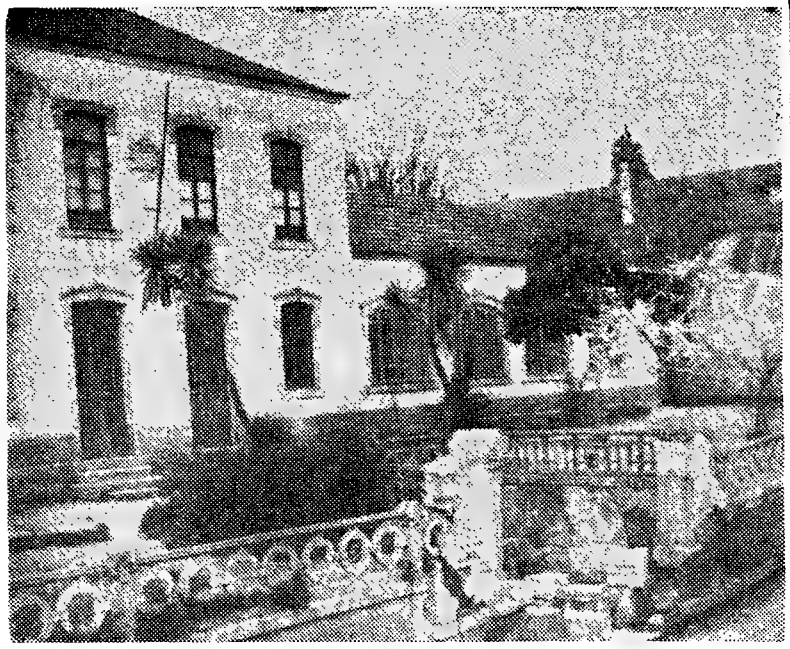
JOAQ. BARAONA

EST. MARGINAL — LOTE J M. E.-2-C — CASCAIS Tel. 282345 282388

Móveis Janel

MODELAR ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA DECORAÇÃO DO LAR

R. Rodrigues Sampaio, 76-A — Telefone 51695 — LISBOA



A entrada para a principal escola de Angeja oferece este aspecto lamentável

É deplorável o estado interior e exterior da principal escola de Angeja

ANGEJA, 8 — Existe nesta freguesia uma escola de ensino primário que é uma vergonha para uma terra que se orgulha de ter sido vila, com brasão de armas e foral dado por D. Manuel I em 15 de Agosto de 1514.

Essa escola encontra-se em deplorável estado, tanto interior como exteriormente. No interior, as paredes sujas têm um triste aspecto; e exteriormente vêem-se partidos vidros e janelas e a entrada principal, desmoronada por um embate de camioneta há já meses com enormes pedregulhos que podem originar qualquer acidente.

Em tempos, existia uma servente que fazia a limpeza da escola; agora já não há, pelo que o serviço é feito pelas próprias crianças. Estará isto certo? Porque não se admite uma mulher para limpar a escola?

Quanto a obras, julgamos que se vão iniciar em breve numa dependência; mas bom seria que elas se fizessem em todo o edifício, tanto mais que se aproxima o Verão e Angeja é visitada por turistas nacionais e estrangeiros que admiram as suas belas paisagens e o caudaloso Vouga, com os seus sombrios salgueiros que oferecem óptimos locais de repouso e de frescura.

Oxalá que a Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha tome as providências necessárias para que a referida escola não continue a envergonhar a nossa querida terra.

E, a terminar, uma observação: existindo na escola uma bomba braçal para encher o depósito das instalações sanitárias, por que razão andam as crianças a transportar água em baldes para as mesmas?

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º

Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas

Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Aspectos da problemática universitária portuguesa

(Continuação da 2.ª página)

aparentemente oposta ao que acima se disse, um facto algo estranho, mas de fácil verificação quotidiana: *as universidades existentes estão em boa parte das suas escolas, superlotadas.* Uma das causas deste fenómeno encontra-se, todavia, *no pequeno numero e na má distribuição geográfica das universidades portuguesas*, ambos muito longe do ideal a atingir».

3. Inexistência de universidades não estaduais

«Ao contrário do que acontece em quase todos os países do mundo ocidental, verifica-se entre nós *uma falta quase total de estabelecimentos particulares de ensino superior.* Este facto tem consequências desastrosas, na medida em que favorece a cristalização do ensino nas universidades que detêm o seu monopólio (com o qual apenas 10 % dos universitários se declaram de acordo)».

PROBLEMAS DE ESTUDO

1. Escolha de curso e orientação profissional

«Quando verificamos que 93,2 % dos universitários portugueses não fizeram qualquer prova de orientação profissional não nos podemos admirar que só 72 % se achem satisfeitos com o curso que escolheram».

2. Estruturação dos cursos e escassez dos membros do corpo docente

«... a Ciência ergue-se majestosa face ao jovem universitário, como se fora um sistema completo e monolítico de respostas e não de perguntas... Em suma, há que reconhecer que na Universidade nem sequer se aprende a *aprender*, em parte também devido á falta quase total de investigação».

Assinala-se depois «o elevado número de alunos para cada professor», *e exemplifica-se com a Faculdade de Letras de Lisboa*, «em que, depois dos acontecimentos que recentemente a enlutaram, o corpo docente ficou reduzido a 8 catedráticos e algumas escassas dezenas de professores extraordinários, assistentes e leitores; entretanto, a população escolar aproxima-se rápidamente dos 5000 alunos...».

Outros aspectos focados: «falta de planificação em conjunto das matérias», «má distribuição dos horários, que leva á existência de furos» e «as deficiências do sistema de exames».

3. Falta de dotações, material e locais de estudo

«Continua a ser notória nas universidades portuguesas a *falta de locais de estudo;* as próprias bibliotecas não são suficientes nem espaçosas. Os estudantes que têm dificuldades no trabalho em casa (e são bastantes: 26,8 % são incomodados por ruídos e apenas 77,2 % têm boa luz para trabalhar á noite — acabam muitas vezes por ir estudar para o café...».

PROBLEMAS DE CONVIVÊNCIA

Convíivio entre os alunos

a) *Da mesma escola superior:*

«... o convívio entre alunos de cursos diferentes é quase inexistente, superficial ou virado exclusivamente para os problemas de estudo comuns.»

«De um modo geral, temos de concluir que o convívio entre alunos da mesma escola é ainda *muito deficiente;* é sobretudo lamentável que *quase não existam contactos entre os alunos dos ultimos anos e os mais novos.*»

b) *Entre alunos de várias universidades:*

«... é puramente ocasional e raro» (...) «35 % dos universitários passa a maior parte do seu tempo livre em convívio num grupo de amigos. Porém, muitas vezes, poucos deles serão seus colegas... E apenas 21,1 % dos estudantes têm como passatempos preferidos a conversa e o convívio.»

Depois de sublinhar, no n.º 2, que «estamos longe de poder considerar existente um verdadeiro convívio entre professores e alunos», *o n.º 3 assinala a falta de locais de convívio.*

Emprego do tempo livre e relações do universitário com outros jovens

«Verificada esta falta de convívio, cabe então perguntar como ocupa o estudante os seus tempos livres ao longo do ano. Vimos já que as companhias preferidas são os amigos (35 %), o namorado ou namorada (28,3 %), a família (22 %) e um amigo ou colega (12,3 %); 7 % passa o tempo livre sózinho.

Da resposta á pergunta: *Quais os passatempos preferidos?* — resulta a seguinte ordem de preferências: leitura (51,9 %), cinema (49,8 %) conversa e convívio (22,1 %), passeios (21,5 %), desportos (16,1 %), bailes (9,4 %), teatro (7,1 %), concertos (5,9 %), rádio (5,8 %), actividades artísticas (4,8 %) e televisão (4,2 %).

Há uma circunstancia profundamente lamentável — e que ressalta do modo como os universitários ocupam o seu tempo: para além de vagos conhecimentos teóricos e livrescos sobre problemas sociais, *os estudantes não convivem com jovens de outros sectores da sociedade*, operários, camponeses ou empregados. Daqui resulta uma falta de compreensão dos problemas dos outros jovens e de preparação para as relações que naturalmente surgirão, uma vez terminados os estudos; é também uma das causas de os universitários não se encontrarem aptos a pôr ao serviço da Comunidade Nacional aquilo que, bem ou mal, aprenderam».

PROBLEMAS MORAIS

1. Moral familiar

Em gráfico, é-nos dada a resposta a esta pergunta — «em geral, quando discutes os problemas a seguir enumerados, concordas ou não com os teus pais, ou nunca os discutes com eles?»:

	Em geral concordo	*Em geral discordo*	*Nunca discuto*	*Sem resposta*
Problemas políticos	36,8%	20 %	40,7%	2,5%
Tempos livres, saídas, férias	44,7%	23,4%	28,2%	4,2%
Problemas de estudo	43,9%	18,5%	34,2%	3,4%
Amigos	48,6%	11,6%	34,7%	5,2%
Namoro e casamento	36,1%	16,7%	42,1%	5 %
Questões religiosas	42,1%	18,4%	35,2%	4,3%

Outros dados:

«... 12,5 % dos universitários entendem que os pais são capazes de compreender os problemas da nova geração, 49,2 % entende que tal compreensão é razoável, 20,6 % que é pouca, 12,6 % que é difícil e apenas 3,8 % a consideram completamente impossível.

No que se refere á família que no futuro constituirá, o universitário pensa que deve ser *menos centralizada* em volta da vida, ideias e «ordens» paternas, e que *não deve ter dimensões excessivas.* Para isso defende o «contrôle» da natalidade (15,3 % por qualquer método, 46,8 % apenas pelos métodos naturais, tipo Ogino-Knaus e das temperaturas.»

2. Moral sexual

a) *Para o bom entendimento de cada casal,* 43,7 % dos universitários consideram o bom entendimento sexual como um dos factores mais importantes, logo a seguir á comunhão de ideais (51,4%) e idêntico nível de educação e instrução (46,2 %).

b) As *experiências sexuais antes do casamento* são consideradas, em relação a rapazes e a raparigas, respectivamente:

Repreensíveis	28,3%	53,4%
Sem gravidade	21,6%	4 %
Perigosas	15,2%	26,5%
Por vezes útil	32,2%	7,5%
Sem opinião	2,9%	8,7%

Das respostas a várias perguntas verifica-se que continua a haver neste campo *diferença entre a forma como são encaradas as condutas do rapaz e da rapariga.*

3. Moral profissional

«Consideremos agora aquilo a que poderíamos chamar «deontologia do estudante». Como consequência de este apenas se preocupar em passar nos exames e obter o «canudo» por qualquer preço, verifica-se que *60,8 % dos universitários já usaram cábulas* (pergunta 15), justificando-se com o condicionalismo do ensino, com as contingências dos exames ou com a desigualdade em que ficariam os que copiam sempre...».

E a terminar:

«Há que salientar ainda a *falta,* em muitos cursos, *de cadeiras de Deontologia;* as graves repercussões deste facto estendem-se, infelizmente, a toda a vida profissional, actual e futura, dos universitários, com incalculáveis consequências no seu prestígio e no serviço devido á Comunidade Nacional.»

No próximo numero do «Encontro» publicar-se-á a continuação deste notável trabalho sobre «Aspectos da problemática Universitária Portuguesa».

LEOPOLDO NUNES homenageado pelo Sector 1

O Grupo Tauromáquico Sector 1 homenageou hoje, com um almoço o nosso prezado camarada na Imprensa, Leopoldo Nunes, que ao longo dos anos, tem dedicado grande atenção á arte das arenas, concorrendo muito para a sua divulgação junto das gerações mais novas.

Estiveram presentes cerca de noventa convivas, entre os quais os srs. eng.º Rocha Cabral, dr. Aragão Pinto, dr. Sales Gomes, Rogério Perez, etc.

O convívio revestiu-se de amizade e deferência, tendo alguns dos comensais usado da palavra para enaltecer a acção de Leopoldo Nunes.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

BRAUN

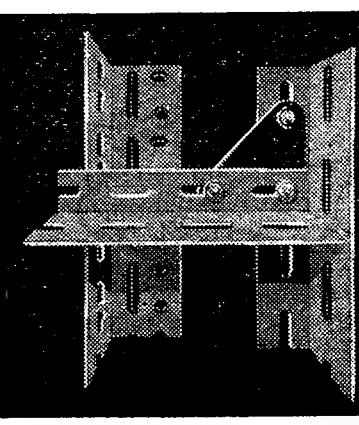
ISQUEIROS DE MESA A GÁS COM FUNCIONAMENTO MAGNÉTICO

Entrega-se distribuição a firma da especialidade e bem relacionada. Resposta detalhada à RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA., Rua Pascoal de Melo, 127 — LISBOA.

CANTONEIRAS PERFURADAS

HANDY

PORTO - ÁGUEDA - LISBOA



Nova política agro-pecuária

- Pagamento do leite ao produtor segundo a sua qualidade
- Estruturação de uma rede geral da organização da Lavoura
- Preços que tornem possível a obtenção de bom leite
- Três classes de leite de custo diferenciado
- «Dotação de fomento» de $40 por litro para o produtor

O ministro da Economia exarou um importante despacho com vista ao fomentodaprodução agro-pecuária e especialmente a leiteira — problemas cuja oportunidade e premência não é necessário encarecer.

Esse despacho será executado através de um conjunto de disposições: decreto-lei sobre a organização da recolha e comércio do leite, e sobre o apoio financeiro e técnico ao fomento da produção; decreto-lei destinado a aprovar os regulamentos do exercício da industria de alimentos compostos para arraçoamento de animais e da preparação de alimentos compostos para animais; portaria que, a título transitório e enquanto não forem aprovadas as normas para os diversos produtos da alimentação animal, fixará as características mínimas desses produtos; e despacho fixando os preços na produção e no consumo.

Pretende-se, com tais disposições, dominar a crise da agricultura e promover a solução de problemas de estrutura, prosseguindo numa política, em novas bases, que teve o seu começo em 1965.

O sector pecuário foi o primeiro a receber as atenções oficiais mas — diz o ministro — «apesar de se terem elevado consideràvelmente os preços a pagar á produção pelo leite e de se terem oferecido, em escala nunca antes atingida, subsídios e facilidades de crédito para a reorganização das explorações leiteiras, a lavoura por deficiência, ao tempo, de estruturas só mais de um ano depois e apenas nas zonas organizadas, começou a beneficiar dos preços que lhe eram oferecidos».

A reorganização que as novas disposições visam, no que respeita á produção leiteira, cifra-se em três objectivos: *a*) elevar a produção até ás quantidades e qualidades necessárias á satisfação das solicitações da procura, quer de leite em natureza, quer de produtos lácteos; *b*) conduzir o fomento da produção de leite de modo que possa também ser utilizado como instrumento activo do fomento da produção de carne; *c*) utilizar os estímulos á produção de leite e de carne como factores da reconversão técnico-económica que seja indispensável para que as explorações agrícolas atinjam a sua maior e mais estável rentabilidade».

O ministro acentua que «o consumo diário médio de leite em natureza por habitante foi, no território do Continente e ilhas em 1962/63, de menos de 1 decilitro por dia — rigorosamente 0,08 l —, enquanto que as capitações são, na Espanha e na Itália, de 0,17 l; na França, de quase três decilitros — 0,28 l —, e, na Holanda de mais de 3 — 0,33 l»; reconhece que «o património bovino sofreu considerável delapidação» e que «a partir de 1962 a região abastecedora de Lisboa deixou de produzir o suficiente para as suas necessidades de consumo — a produção de 1966 foi inferior em 17 milhões de litros á de 1962 (menos 47 mil litros por dia)», ao passo que o consumo da área de Lisboa subiu e foi em 1965, superior ao de 1962 em 15 milhões de litros. Os «déficits» de abastecimento, tanto os de Lisboa como os dos novos núcleos de desenvolvimento urbano e turístico, têm sido cobertos por recurso á zona leiteira mais próxima — a Beira Litoral.

● Um quadro da situação

Diz ainda o sr. dr. Correia de Oliveira no seu extenso despacho: **«Desenha-se depois um quadro da situação em que nos encontramos e que se irá alterar e de cujos números se conclui que 75 por cento dos estábulos têm uma a duas cabeças, 7 por cento mais de cinco e 1 por cento mais de quinze vacas. Por isso não admira que nas províncias da Beira Litoral e de Entre-Douro e Minho 45 por cento dos produtores entreguem diàriamente menos de cinco litros de leite e 80-85 por cento menos de dez litros. Na região de Lisboa só 17,5 por cento dos produtores do concelho de Loures entregam menos de dez litros diàriamente, enquanto em Mafra aquela percentagem atinge já os 80 por cento.»**

Assim determina-se, para já, a definição á escala regional das zonas com capacidade de produção leiteira, económicamente viável quando utilizados os esquemas que melhor se adaptem ás condições próprias de cada uma dessas regiões e definição, á escala da exploração leiteira, das características a que ela deve obedecer, em cada região, para ser rentável e merecer os apoios técnicos e financeiros que o Estado lhe garante.

Analisa-se depois no despacho como o fomento da criação de bovinos leiteiros é indispensável á produção de leite e de carne, referem-se os prejuízos causados pela insuficiência de efectivos bovinos e preconiza-se o pagamento do leite ao produtor segundo a sua qualidade, baseado numa «rede de recolha e concentração».

O diploma assinala a intenção de se promover a estruturação, em primeira prioridade de «uma rede geral da organização da Lavoura», pois «sem postos de recolha e classificação do leite não é possível pagar o justo preço a quem produz.

(Continua na 14.ª página)

Vogais permanentes do Conselho Superior de Electricidade

Foram reconduzidos nos seus cargos os seguintes vogais permanentes do Conselho Superior de Electricidade: prof. Correia de Barros; eng.ºs Mário Galo, Armando da Palma Carlos, José Manuel da Cruz Morais, Mamede Fialho, Inácio Nunes Ferreira, Paulo de Barros e Fernando Ivo Gonçalves; e dr. Cristiano Alves.

Um aspecto parcial da exposição

Exposição de trabalhos de doentes mentais no Hospital Júlio de Matos

O CERTAME ABRIU HOJE E ENCERRAR-SE-Á NO DIA 23

A partir de hoje, e até ao dia 23, está patente ao público, das 16 ás 19 horas, no salão nobre do Hospital Júlio de Matos, em Lisboa, mais uma exposição de trabalhos confeccionados por doentes que ali se encontram em regime de Terapêutica Ocupacional.

Organizada pelos respectivos serviços daquele estabelecimento hospitalar, o certame ocupa, além do salão, as dependências anexas, dividindo-se por várias secções. Nele são apresentados os mais curiosos artigos, executados com uma perfeição deveras notável e muitos deles reveladores ainda de apurado gosto e sentido artístico. Assinale-se, por exemplo, os trabalhos de cerâmica, pintura, metais e lavores feminino, onde avultam belos atoalhados, rendas e vestuário tanto de adultos como de crianças.

(Entreter, ocupar os doentes em recuperação e dar-lhes ainda uma profissão para a vida após a cura — já que, então, terão esquecido aquela a que se dedicavam anteriormente — é o tema fulcral desta actividade. Não importa, assim, a obtenção do lucro na venda dos objectos e artigos expostos. O preço estipulado para venda engloba, portanto, e apenas, o custo dos materiais utilizados.)

Além dos trabalhos já referidos, são, igualmente, dignos de menção os das oficinas de tecelagem e tricotagem, de ráfia e verga, bonecos de pano (gatos, cavalos, palhaços, pescadores, varinas, saloios e soldados); artefactos de madeira (mesas, estantes e secretárias, armários e uma arca) e latoaria; e de encadernação, cujos acabamentos e pormenores são primorosos.

Os doentes trabalham em grupos mistos

Os trabalhos são executados em grupos mistos que exercem a sua actividade em regime livre, embora sob direcção médica, de enfermagem e artística. O hospital e os doentes dispõem, presentemente, de adequadas instalações oficinais, dotadas dos meios materiais necessários ao melhor rendimento, sobretudo no aspecto terapêutico. Foi possível proporcionar este nível aos Serviços de Terapêutica Ocupacional do estabelecimento, graças ao esforço desenvolvido pela administração e direcção clínica do hospital e, sobremaneira, á compreensão, carinho e melhor estímulo dispensados por diferentes entidades, com vista á obtenção de resultados positivos.

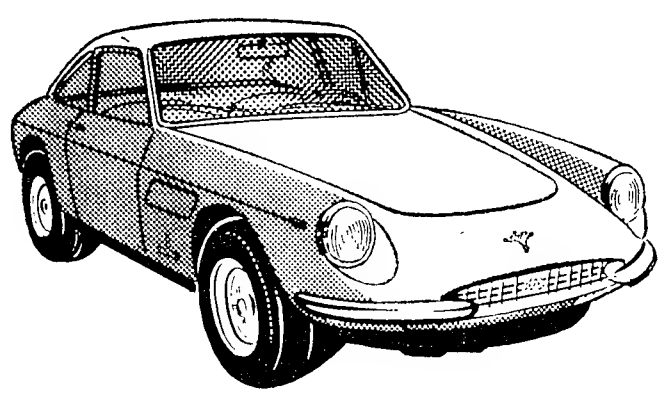
(A exposição atesta, com evidência, «a importância de que hoje se revestem, na melhoria ou na cura dos doentes mentais, os modernos métodos de terapêutica ocupacional, ao mesmo tempo que algo revela também do labor que se desenvolve nos serviços do nosso primeiro estabelecimento psiquiátrico. O interesse da iniciativa é, além do mais, em especial, o de estabelecer um conveniente e necessário contacto entre o público e o hospital, facto este, a todos os títulos, sempre vantajoso, pelo que pode representar de contributo para os problemas hospitalares e assistenciais serem melhor compreendidos no exterior, assim como a própria causa da saúde mental e da recuperação dos doentes tratados no hospital, a qual assim se vê facilitada por um espírito de boa colaboração da parte dos familiares da população assistida».)

Esta IX Exposição de Terapêutica Ocupacional, levada a efeito pelo Hospital Julio de Matos com a colaboração dos seus médicos, pessoal de enfermagem, artistas, monitores e de um comissário, integra-se nas comemorações do 25.º aniversário da sua fundação.

Assim, um sector há ainda, no certame, onde se expõem algumas recordações (diplomas, medalhas, pareceres, fotografias, bem como um secretária e a bengala que Julio de Matos utilizou.

Casa Africana
R. AUGUSTA — LISBOA
INAUGURA
a estação de PRIMAVERA e VERÃO
apresentando a sua colecção de
VESTIDOS — TAILLEURS — CASACOS
últimas criações dos grandes costureiros franceses.
SEDAS — LÃS — ALGODÕES
as últimas novidades em tecidos e padrões
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CAMISARIA — MALHAS
LINGERIE — NOVIDADES
PRONTO A VESTIR
para
HOMEM — RAPAZ — SENHORA — MENINA

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013


grande co
OS ÚLTIMOS MODELO
ESPECIALMENTE
MAGNÍFICA REALIZA
INICIE A SUA COLECÇÃO ☆

Senhoras e meninas

vendem o «capacete» na cidade e nos arredores hoje, amanhã e segunda-feira

É amanhã que se comemora em todo o País, como de costume, o aniversário da batalha de La Lyz, que ficou assinalado na História como um dos mais dramáticos episódios da participação portuguesa na I Grande Guerra.

Aproveitando a celebração dessa efeméride, a Liga dos Antigos Combatentes reatou este ano a interrompida tradição de promover, nesta data, um peditório, cujo produto se destina a auxiliar os que participaram nessa guerra ou suas famílias, em especial aqueles cuja situação financeira e cujo estado de saúde sejam precários.

Por isso esta manhã, em Lisboa e nos arredores, grupos de senhoras e de meninas, estas, na sua maior parte, estudantes, procederam á imposição do simbólico modelo do «capacete», pelo qual cada um deu ou dará o que lhe for possível, assim ajudando a minorar a má sorte dos que se bateram pela Pátria — e hoje são quase todos velhos — muitos dos quais bem precisam de auxílio material.

Estas brigadas de sócios auxiliares da Liga dos Combatentes, além de percorrer as ruas da cidade, estarão também nas casas de espectáculos hoje, amanhã e na segunda-feira. Que todos compreendam a sua generosa tarefa.

A acrescentar a esta circunstancia destaca-se a da Liga estar também a colaborar na campanha de ajuda aos combatentes que regressam do Ultramar, feridos ou simplesmente a necessitar de emprego que lhes permita retomar o ritmo normal da sua vida.

E se é certo que os feridos em campanha beneficiam sempre da concessão de pensões oficiais, quando incapacitados fisicamente, a verdade é que nem por isso deixarão de ser valiosos e uteis os auxílios que se lhes prestem.

Em pleno Rossio, uma das jovens das equipas que recolhem donativos para os antigos e novos combatentes impõe o «capacete», recebendo em troca meia dúzia de tostões

«Fidelidade aos Princípios»

– colectânea de discursos do prof. J. M. da Silva Cunha

Em edição da Agência-Geral do Ultramar, que abrange cerca de quatrocentas páginas, reuniu o prof. dr. Silva Cunha, ministro da respectiva pasta, diversas alocuções e discursos proferidos no desempenho das suas funções governativas desde o final de 1962. Completando o volume anteriormente publicado «A Nação escolheu o caminho», mas em direcções diversas embora obedecendo á mesma linha de doutrina e de acção, este livro reflecte uma presença constante, muitas vezes representada *in loco*, perante os problemas da mais vária índole que envolvem a vida do Ultramar português na actualidade

As visitas do antigo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina e actual ministro á Guiné, em Agosto de 1963, a Angola em Outubro de 1964, a Timor, no final desse ano, novamente a Angola e seguidamente a Moçambique nos últimos meses de 1965, de novo a Moçambique em Outubro de 1966 — além de diversos outros passos de uma acção incessante — são documentadas nos discursos agora reunidos e dão a imagem flagrante das suas motivações e da sua projecção. Como afirma o prof. Silva Cunha em texto reproduzido na abertura do volume «Fidelidade aos Princípios», retratando uma atitude que na acção se tem confirmado largamente, «é sempre conveniente que os responsáveis pela orientação do Ministério do Ultramar mantenham com as províncias ultramarinas, as suas autoridades e populações, os contactos pessoais necessários para o esclarecimento dos problemas da sua administração».

O livro publicado pela Agência-Geral do Ultramar é um testemunho, não só de pensamento, como de acção governativa. Constitui, assim, documentação significativa para o conhecimento de uma época crucial da vida portuguesa que a história há-de julgar nos seus efeitos e consequências perduráveis.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

O sr. Pieter Botha (á esquerda) nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico

O ministro sul-africano visitou as Oficinas de Alverca e a Fábrica de Braço de Prata

O ministro da Defesa da República da África do Sul, sr. Pieter Botha, que, no começo de uma viagem á Europa, se deslocou a Lisboa para conversações com o Governo português, visitou esta manhã as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, e a Fábrica Militar de Braço de Prata.

Acompanhado do embaixador do seu país na capital portuguesa e das individualidades da sua comitiva, o ministro sul-africano começou por se deslocar ás Oficinas de Alverca, onde foi recebido pelo respectivo director, sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, estando também presentes o ministro da Defesa Nacional, o secretário de Estado da Aeronáutica, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea e outras altas patentes do mesmo ramo das Forças Armadas.

O sr. Pieter Botha visitou durante mais de duas horas todas as instalações do estabelecimento, manifestando o maior interesse pelos processos de trabalho e inteirando-se das crescentes tarefas que cabem ás Oficinas, que percorreu em plena laboração. No final, no edifício do Comando, houve uma breve reunião, na qual o sr. brigadeiro Fernando de Oliveira fez uma curta exposição sobre a actividade das Oficinas.

De Alverca, o sr. Pieter Botha dirigiu-se para Braço de Prata, em cuja Fábrica Militar o aguardavam, além do ministro do Exército, do chefe do Estado-Maior e de outras entidades militares, o sr. coronel Silva Matos, director daquele estabelecimento, que saudou o visitante e o informou do labor da fábrica. Seguiu-se uma demorada visita ás instalações, em pleno funcionamento, em que pôde apreciar o armamento que ali se fabrica, como espingardas, metralhadoras, pistolas, etc.

O ministro Botha, que almoçou na residência do embaixador, dr. Viljoen, aproveitou a tarde para visitar os principais pontos de interesse histórico e turístico de Lisboa e arredores. Deixará o nosso país amanhã, ás 9 horas, seguindo para Paris.

III PLANO DE FOMENTO

No Palácio de São Bento, sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Motta Veiga, e com a presença do secretário de Estado da Indústria, sr. eng.º Amaro da Costa, efectuou-se uma reunião preparatória do projecto de capítulo sobre indústrias extractivas e transformadoras do III Plano de Fomento.

Participaram também na reunião os srs. eng.º Magalhães Ramalho, director do I. N. I. I.; dr. Nuno Morgado, director-geral do Secretariado Técnico; eng.º Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais; eng.º Soares Carneiro, director-geral de Minas e Serviços Geológicos; dr. João Salgueiro, director do Planeamento; eng.os Faião Pádua Soares, Teixeira Lopo, Eduardo Ferreirinha e João Cravinho, respectivamente, presidente, vogais em representação da iniciativa privada e secretário do grupo de trabalho; dr. João Cruzeiro, investigador do I. N. I. I.; e dr. Silva Pinto, chefe do gabinete do ministro de Estado.

A inauguração do novo hospital da vila de Palmela

PALMELA, 8. — Inaugura-se hoje, ao fim da tarde, com a presença do ministro da Saúde e Assistência e do subsecretário de Estado das Obras Públicas o novo Hospital Sub-Regional da Misericórdia de Palmela, amplo edifício de linhas modernas erguido pela Comissão de Construções Hospitalares.

Os referidos membros do Governo são recebidos, no limite do concelho, pelas principais autoridades regionais, entre as quais o governador civil de Setubal, deputados pelo círculo, presidente e vereadores do Município de Palmela, etc. Após a recepção, organiza-se um cortejo em direcção a esta vila, em cujos Paços do Concelho haverá uma sessão solene de boas-vindas, em que discursam o presidente da edilidade e o ministro da Saude.

A seguir, proceder-se-á á cerimónia da inauguração do novo hospital de Nossa Senhora da Conceição, efectuando-se uma sessão em que usam da palavra o provedor da Misericórdia, o subsecretário de Estado das Obras Publicas e o titular da pasta da Saude. A bênção ao edifício é dada pelo vigário episcopal e, no final, serão visitadas as instalações, sendo no salão nobre servido um beberete.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 11, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o rotário sr. Nuno Alves Caetano, do Rotary Clube de Lisboa-Norte, fará uma palestra intitulada «Brito Pais e Sacadura Cabral, precursores da gesta aeronáutica».

ALGARVE
FERIADOS DE JUNHO
VIAGEM ACOMPANHADA
Em luxuoso autopullman. Todo o litoral algarvio. Hotel de 1.ª classe.
De 10 a 13 (4 dias)
Esc. 950$00 (tudo incluido)
Programas e inscrições na
STAR TURISMO VIAGENS
LISBOA
Av.ª Sidónio Pais, 4-A — Telef. 53 89 71
Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 36 25 01
Rua do Alecrim, 10 — Telef. 36 95 03
Edifício
PORTO
Av.ª dos Aliados, 210 — Telef. 2 36 37
e, ainda, ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

DÃO FELICIDADE
Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.
O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

olecção cromos AUTO-1967
ODELOS DE AUTOMÓVEIS E PROTÓTIPOS
MENTE FOTOGRAFADOS A CORES.
ALIZAÇÃO GRÁFICA DA EDITORIAL IBIS
A PARTIR DE HOJE NOS POSTOS DA Mobil

Foi constituída por castanhas (mais de cinco mil toneladas) a maior exportação portuguesa de frutas verdes em 1966

O relatório do Grémio do Comércio e Exportação de Frutas, agora distribuído, proporciona elementos curiosos sobre o comércio e exportação de frutas verdes e secas. Assim, o total de frutas verdes exportadas durante 1966 foi de 7 628 454 quilos, representando mais 3500 toneladas do que no ano anterior. Uma vez mais o acréscimo de vendas para o exterior ficou a dever-se ao volume de castanhas exportadas que foi de mais 3272 toneladas do que em 1965 e totalizou 5523 toneladas. Foi também o mercado brasileiro que influenciou novamente esta exportação, pois das 1500 toneladas que recebeu em 1965 passou para 3347 no ano passado (mais 1800 toneladas).

Quanto ás restantes frutas verdes, foram relativamente insignificantes os acréscimos, devendo salientar-se a exportação de maçãs (mais 70 toneladas) do que no ano anterior, o mesmo se tendo verificado, em valores absolutos, quanto a laranjas e melões. Mas o quantitativo alcançado em 1966 nas exportações de frutas verdes teve a sua origem no volume de castanhas vendidas para o estrangeiro e Ultramar, pois desde 1938 que não se tinha registado uma cifra semelhante.

No sector das frutas secas, os volumes exportados foram da mesma ordem dos do ano anterior (1998 toneladas em 1966 contra 2000 em 1965). Apenas no caso do miolo de amêndoa houve um aumento de 150 toneladas.

Nos produtos hortícolas houve uma redução de três mil toneladas na exportação, devido, em grande parte, á escassez de batata, cuja exportação foi inferior em 1827 toneladas á de 1965. Também a exportação de cebolas, que em 1965 fora de 2400 toneladas baixou para cerca de um terço. O mau ano agrícola está na origem destas baixas, verificadas tanto no mercado interno como nas exportações.

Nova política agro-pecuária

(Continuação da página central)

nem assegurar leite bom ao consumidor».

● **Revisão de preços**

O sr. dr. Correia de Oliveira diz depois:

«*No caso do leite, os numeros que no começo deste despacho fornecemos, sobre a quebra da produção e a redução dos próprios efectivos de bovinos leiteiros, provam que para a lavoura não é viável produzir leite aos preços que actualmente lhe são impostos. De resto, basta considerar que o preço do leite pago pelo consumidor em Lisboa é o mesmo há mais de vinte anos, para logo se reconhecer que alguma coisa está errada*».

Enumera-se depois a evolução dos preços pagos á produção e acentua-se que «nem o consumidor ganha, afinal, com esta situação, pois que termina, ou por não encontrar no mercado as quantidades do produto que lhe são necessárias, ou por comprar, embora sempre ao mesmo preço, um produto de qualidade em cada dia pior». O presente despacho — diz ainda o ministro — porque verdadeiramente quer assegurar ao consumidor leite bom em quantidades suficientes e garantir á lavoura a viabilidade financeira do esforço de modernização que lhe é exigido e lhe é essencial, não poderia ignorar esta realidade. «E far-se-á, agora — afirma — a maior de quantas revisões de preços garantidos á produção até hoje tiveram lugar. Para a avaliar, convém ter alguma ideia sobre os preços que até hoje se pagaram á lavoura pelo seu leite».

O ministro revela depois que se criarão três classes de leite com preços diferentes e cujas características serão oportunamente fixadas e diz esperar que desapareça em breve a classe C, «tão baixa que só por acidente deveria surgir nas explorações leiteiras, mas que ainda hoje ocupa grande posição relativa entre as componentes dos preços médios ponderados do leite».

Referem-se no diploma os resultados que se obtiveram com a campanha levada a cabo pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários; nota-se que, «apesar dos resultados obtidos, a campanha tem que ser reforçada e ganhar alento que lhe permita fazer quanto antes a cobertura de todas as regiões leiteiras», e anuncia-se a instituição, a favor do produtor, de uma «dotação de fomento» de $40 por litro, como incentivo á produção, desde que reserve certas cláusulas apontadas no despacho — ou produzir anualmente mais 15 % ou atingir uma produção média anual de 3000 litros por vaca.

Afirma-se ainda que o ajustamento dos preços garantidos á produção só em parte, e na mais pequena, se repercutirá nos preços ao consumidor e o despacho termina por dizer que se mantém ainda o sistema da distribuição do leite a domicílio não embalado, com a preocupação de não retirar imediatamente do consumo um leite barato, mas que este ponto precisa de ser revisto depois de uma campanha de esclarecimento da população, «pois esse menor preço é, quase sempre, uma pura ilusão, uma vez que não temos modo de assegurar a fiscalização eficiente da qualidade desse leite vendido de qualquer modo á porta do consumidor».

Emissão de obrigações pela Lisnave e pela C.U.F.

A Lisnave — Estaleiros Navais de Lisboa, S. A. R. L., foi autorizada a emitir 50 000 obrigações, do valor nominal de 1000$00 cada uma, em títulos de 1, 5, 10 e 50 obrigações de cupão, ao juro de 6 % ao ano, pagável semestralmente em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano, verificando-se o primeiro pagamento em 15 de Dezembro de 1967, correspondente ao tempo de efectivo desembolso dos obrigacionistas.

As obrigações serão amortizadas semestralmente, também em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano, por sorteio e pelo valor nominal, sendo a primeira amortização realizada em 15 de Junho de 1971 e a ultima em 15 de Dezembro de 1982, conforme o plano de amortização aprovado e a publicar no «Diário do Governo».

Ao abrigo do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 46 492, de 18 de Agosto de 1965, é concedida a isenção total do imposto complementar e a redução a metade do imposto de capitais

Por sua vez, a Companhia União Fabril, S. A. R. L., foi autorizada a emitir 300 000 obrigações, do valor nominal de 1000$00 cada uma, em títulos de 1, 5, 10 e 100 obrigações de cupão ao juro de 6 % ao ano, podendo o preço de emissão ser inferior ao valor nominal.

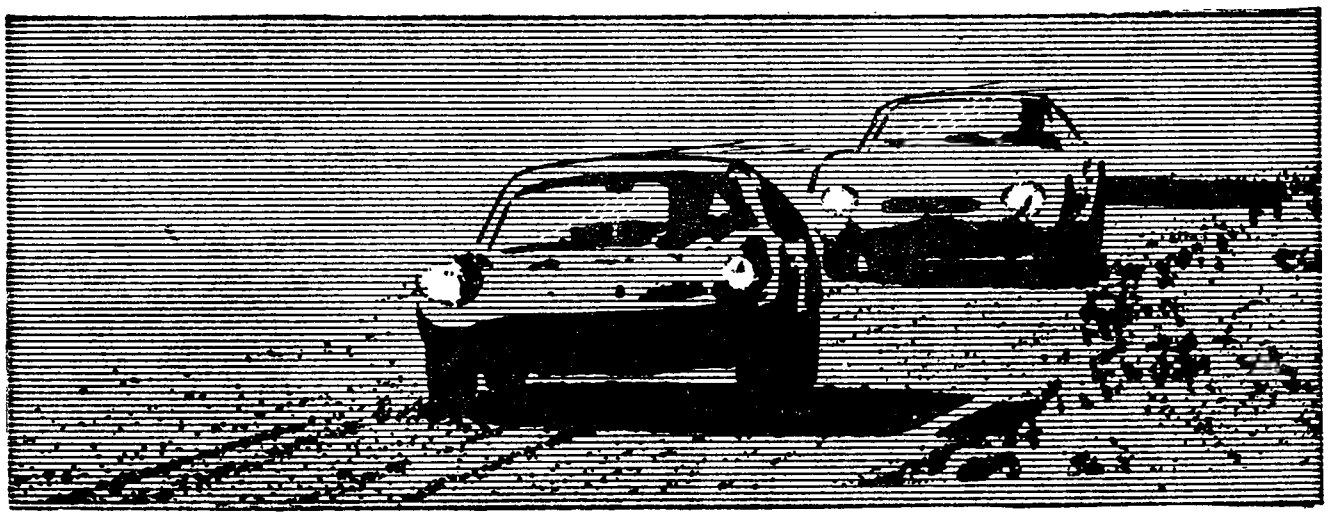
Esta emissão será lançada em duas fases, de valor global de 150 000 contos cada uma, devendo a primeira ser posta á subscrição nos noventa dias subsequentes á publicação da presente portaria no «Diário do Governo», e a segunda em data a fixar, oportunamente, após prévia autorização do Ministério das Finanças.

No que respeita á primeira fase, as obrigações serão amortizadas semestralmente, em 15 de Abril e 15 de Outubro de cada ano, por sorteio e pelo valor nominal, e nas mesmas datas se efectuará, também, o pagamento dos juros, o qual terá início em 15 de Outubro de 1967, correspondente ao tempo dos capitais efectivamente desembolsados. A primeira amortização das obrigações será realizada em 15 de Abril de 1971, e a ultima em 15 de Outubro de 1982, conforme o plano de amortização aprovado e a publicar no «Diário do Governo».

As datas de amortização e do pagamento dos juros relativos á segunda fase serão as que constarem do plano de amortização a aprovar pelo Ministério das Finanças e a publicar oportunamente no «Diário do Governo».

Poderá a empresa antecipar a amortização por sorteio, a partir do quinto ano da data de emissão, devendo as datas das amortizações extraordinárias coincidir com as das normais.

Ao abrigo do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 46 492, de 18 de Agosto de 1965, é concedida a isenção total do imposto complementar e a redução de dois por cento da taxa do imposto de capitais.



MIL QUILÓMETROS DO BENFICA

os campeões preferem os produtos

SACOR

VENCEDOR ABSOLUTO

Américo Nunes

SACOR

CIDLA DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES SACOR

CARVALHO

Rua da Prata, 279

CORTES FATO HOMEM

230$00 — 300$00 — 350$00

BOAS QUALIDADES

Faça-nos uma visita e ficará cliente

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

As manifestações contra Humphrey na capital francesa

(Continuação da 1.ª página)

enorme multidão de manifestantes tentou furar os cordões da Polícia de choque.

Ficaram feridos, pelo menos, 46 polícias, durante as desordens que se registaram quando o vice-presidente regressou ao hotel, no centro da Praça da Concórdia.

Antes, manifestantes, cantando, atiraram ovos e tinta vermelha contra o automóvel que transportava Humphrey e o primeiro-ministro francês, Georges Pompidou, para uma cerimónia no Arco do Triunfo, o carro ficou completamente sujo.

A Polícia prendeu cerca de 130 pessoas durante as desordens com que culminaram as manifestações contra a guerra no Vietnam.

Dezenas de pessoas ficaram feridas e a sangrar durante a vaga de protestos, pedida pelos grupos da ala esquerda e comunistas, que começou logo que Humphrey chegou, de avião, de Berlim.

DOIS «MARINES» AMERICANOS PINTADOS COM TINTA VERMELHA

Durante outros incidentes, uma bandeira enorme, onde se lia «Americanos, vão para casa», foi desfraldada na Torre Eiffel. Foram partidos os vidros das janelas dos escritórios da American Express e dois fuzileiros navais americanos, de licença, sofreram tratos de polé nas mãos da multidão, que os pintou com tinta vermelha.

A noite passada, o movimento para a paz, da ala esquerda, declarou que Humphrey tivera uma recepção na sua visita de 24 horas «que o deixara sem a mínima dúvida acerca da condenação, pela opinião publica francesa, da agressão americana no Vietnam».

Humphrey, cuja visita a Paris é a primeira efectuada por um alto funcionário de Washington, desde a sua ultima viagem, em 1965, disse acerca das conversações que travou: «Foi um dia construtivo, que terminou como tinhamos esperado».

SUGESTÃO DO PRESIDENTE DE GOULLE

O presidente de Gaulle declarou a Humphrey durante uma conversa particular, que esperava que pudesse ser encontrada uma solução para o Vietnam em linhas semelhantes á conseguida para a Republica Dominicana há dois anos

ANUNCIADO PARA LONDRES O ASSASSINIO DO VICE-PRESIDENTE

LONDRES, 8. — (F. P.). — Pouco depois da meia-noite, o «Daily Mail» recebeu de Paris uma mensagem por telex anunciando: «Humphrey assassinado».

A comunicação, assinada com as iniciais «V. M.», provocou, naturalmente, certo reboliço nas redacções londrinas, sucedendo-se os telefonemas para Paris, a pedir a confirmação dessa notícia «explosiva».

Nada, afinal, se passara de anormal, segundo informações obtidas no Hotel Crillon, onde o vice-presidente norte-americano e sua esposa se encontram hospedados

Ao que se julga, a misteriosa mensagem foi uma brincadeira de mau gosto, a menos que se tratasse de uma manobra deliberada de adversários da política americana no Vietnam, que ontem se manifestaram na capital francesa.

OS BERLINENSES LIBERTADOS DERAM UMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

BERLIM, 8. — (F. P.). — Os onze berlinenses suspeitos de terem organizado uma conspiração contra Hubert Humphrey, que tinham sido presos na quinta-feira e foram libertados ontem, deram uma conferência de Imprensa, durante a qual afirmaram que não tinham pensado atentar contra a vida do estadista, pretendendo apenas lançar bombas de fumo, «para ridicularizar o vice-presidente e a sua visita a Berlim».

DESPENHOU-SE EM SEUL UM AVIÃO — PELO MENOS 47 MORTOS

SEUL, 8 — (A. N. I. e R.) — Não deve ser inferior a 47 o numero de mortos num desastre verificado hoje numa área residencial de Seul, sobre a qual se despenhou um bimotor «C-46», de transporte, da Força Aérea sul-coreana.

Segundo testemunhas oculares, o aparelho descreveu dois círculos sobre a área, antes de se despenhar, tendo originado um incêndio que só foi possível dominar três horas depois.

Não foi ainda determinada a causa do acidente, mas a Polícia admite ter-se tratado de avaria mecânica, surgida pouco depois da descolagem.

O avião chocou com uma igreja, causando um incêndio que se propagou por todo um «bairro de lata».

O aparelho descolara de uma pista no sudoeste de Seul, com destino á cidade de Taegu, na parte sul do país. Voava baixo, com fraca visibilidade e no meio de chuva.

DIA A DIA

DIPLOMATA E POLÍTICO

CABOT LODGE

Na véspera de deixar o posto de embaixador em Saigão, Cabot Lodge é indicado para representar os Estados Unidos numa capital europeia, citando-se Londres, Roma e Paris como prováveis postos para a sua experiência e categoria. Até lá, o Presidente Johnson aproveitara os seus serviços como embaixador itinerante nos países da Europa, função que a recente visita do vice-presidente Humphrey torna necessária. Como as relações entre os Governos americano e europeus se agravam e tendem a entrar em fase crítica, a qual põe em perigo a Aliança Atlântica, compreende-se que o Presidente queira ter deste lado do Oceano uma personalidade representativa para falar em seu nome. Cabot Lodge está indicado para essa delicada e exigente missão em cujo desempenho não encontrará menos obstáculos do que aqueles que teve de vencer durante a sua prolongada estadia na capital do Vietnam do Sul.

Mas o Presidente, ao confiar a Cabot Lodge cargo de tanta responsabilidade, não perde de vista o panorama eleitoral, o qual não tardará a animar-se com vista á eleição presidencial de Novembro do ano próximo. Lodge é uma figura categorizada do Partido Republicano com influência apreciável. Eventualmente pode mesmo oferecer uma solução para o embaraço dos seus correlegionários da direita e da esquerda, que pensam nos nomes de Nixon e Romney como seus favoritos para aquela competição. O politico e o diplomata encontram-se assim em conflito, pois o primeiro arrisca-se a perder uma oportunidade única na sua carreira e o segundo não deseja regatear ao seu país os serviços que a sua competência e capacidade podem assegurar-lhe.

Suposta conjura para assassinar Johnson em Punta del Este

MONTEVIDEU, 8 — (F. P.) — Um jornal de Motevideu anunciou a descoberta de uma conjura para assassinar o presidente Johnson em Punta del Este, mas a notícia foi imediatamente qualificada de absurda pelas autoridades.

Com um título a toda a largura da página, o jornal «El Plata» declara que elementos terroristas uruguaios se concertaram para lançar um avião contra a residência que o presidente dos Estados Unidos ocupará em Punta del Este durante a reunião dos chefes de Estado americanos, marcada para 12 do corrente.

Este suposto plano foi revelado á Polícia por um terrorista da extrema direita, de nome Esteban Beron, que há anos respondeu em tribunal sob a acusação de ter lançado uma bomba contra uma dependência comunista.

Alejandro Rovira, vice-ministro do Interior, fez imediatamente uma declaração publica, afirmando que a notícia é ridícula e produto da «imaginação desregrada» do terrorista Beron.

EVENTUAIS GOLPES DE FORÇA REBELDES EM DIVERSOS PAÍSES

BUENOS AIRES, 8 — (F. P.) — Os serviços secretos argentinos foram alertados quanto a eventuais golpes de força rebeldes em algumas nações do continente durante a próxima reunião de chefes de Estado em Punta del Este — consta em meios bem informados. Afirma-se, por outro lado, que Ernesto «Che» Guevara foi visto há algumas semanas na província de Tucuman.

O chefe do Estado, general Juan Carlos Ongania, estudou com os comandantes das três armas as informações respeitantes á luta de guerrilhas na Bolívia, fornecidas pelos serviços secretos. Assegura-se que este estudo permitiu concluir que a actividade dos guerrilheiros não tem envergadura e que as suas repercussões na Argentina não poderão ser importantes.

Kubitschek desmente que tencione voltar ao Brasil na próxima semana

NOVA YORK, 8 — (F. P.) — O ex-presidente Juscelino Kubitschek confirmou que não tinha a intenção de voltar ao Brasil nos próximos dias.

Numa entrevista concedida, pelo telefone, Kubitschek, que se encontra há algumas semanas em Houston (Texas), onde sua filha Márcia se submeteu recentemente a uma delicada intervenção cirúrgica, desmentiu categóricamente o seu regresso ao Brasil na proxima semana, facto que tinha sido anunciado pelo antigo deputado Hermógenes Príncipe no jornal «Última Edição».

«Não tomarei qualquer decisão, no que respeita ao meu eventual regresso» - disse, mais uma vez, o antigo presidente — «senão quando voltar a Nova York e só voltarei a esta cidade quando os médicos autorizarem minha filha a viajar».

Quando sair da clínica, a filha de Kubitschek deve seguir para Miami, donde partirá para o Brasil.

Jayne Mansfield despedida...

A actriz Jayne Mansfield

MIDDLESBOROUGH (Inglaterra), 8 — (A. N. I.) — Por não ser pontual e faltar aos ensaios, Jayne Mansfield foi despedida pelo empresário inglês Don Arden, o qual afirmou que vai instaurar-lhe um processo por violação do contrato.

A actriz fora contratada por Arden para actuar nos clubes nocturnos das principais cidades inglesas.

Ontem, quando se encontrava no hotel em Newcastle-upon-Tyne, Jayne recebeu um telegrama a comunicar-lhe a rescisão do contrato.

«Não compreendo. Julgo que estava a ter êxito e a cumprir todas as formalidades do contrato» — disse, afirmando-se muito surpreendida e acrescentando que há duas semanas não recebia qualquer pagamento.

Don Arden marcou para hoje uma conferência de Imprensa, a fim de expor a situação.

Tensão na fronteira israelo-síria após os incidentes

DAMASCO, 8 — (R.) — Anunciou-se que a situação na fronteira sudoeste da Síria com Israel era ainda hoje tensa, a seguir aos novos recontros entre forças aéreas e terrestres sírias e israelitas.

A disputa começou por causa de um lote de terreno de 15 acres e transformou-se rápidamente num sério incidente, envolvendo artilharia, tanques e caças a jacto.

Observadores disseram que o recontro fora o mais grave entre os dois países desde Janeiro ultimo.

Ambos os lados fizeram declarações discordantes acerca do resultado do combate aéreo, que começou sobre o mar da Galileia e se alargou a território sírio perto de Damasco.

Um comunicado orçamental, emitido a noite passada nesta cidade, dizia que a Força Aérea síria derrubara cinco aparelhos israelitas, perdendo quatro dos seus jactos «Mig 21» de fabrico soviético.

Em Tel Aviv, um informador militar israelita afirmou que jactos «Mirage» abateram seis «Migs» sírios durante três combates sobre a área do mar da Galileia e acrescentou que todos os aviões israelitas regressaram a salvo ás bases.

Em Amman o rei Hussein, da Jordânia, visitou a noite passada num hospital, três pilotos que saltaram de pára-quedas de três «Mig 21» sírios que se despenharam em território jordano.

JOHNSON «PREOCUPADO»

WASHINGTON, 8 — (F. P.) — O presidente Johnson está «preocupado» com os incidentes aéreos na fronteira israelo-síria — declarou o informador da Casa Branca, George Christian.

Ladrão compreensivo!

DETROIT, 8 — (R.) — Um bandido, que assaltou uma lavandaria nesta cidade, negou-se a levar os 18 dólares (512 escudos) que se encontravam na caixa registadora, após descobrir que os dois empregados não tinham vintém. O assaltante fugiu, dizendo: «Vocês andam com azar».

MORTE (POR ASFIXIA) DE UM CASAL PORTUGUÊS EM FRANÇA

PROVINS, 8 — (F. P.) — Dois portugueses, Joaquim da Silva Ferreira, de 42 anos, hortelão, e sua mulher, Francisca, de 31, morreram, em Vieux Champagne (Sena e Oise), por terem aquecido o quarto com uma braseira.

O radiador eléctrico não funcionava. Utilizaram então carvão, mas não abriram qualquer janela. Foram encontrados asfixiados.

Banco assaltado no Texas

HOUSTON (Texas), 8. — (R.). — Um «gangster», de meia idade, assaltou ontem um banco de Houston e atentou, por duas vezes contra o pudor de uma funcionária, antes de fugir com 218 dólares (6160 escudos).

Quatro outras funcionárias, amarradas com fio para instalações eleéctricas, viram o bandido atentar contra o pudor da colega, retirar, tranquilamente, o dinheiro, colocá-lo no seu automóvel e depois, voltar e violentar a mulher.

radas com fio para instalações eléctar e violentar a mulher

Antes de fugir, espalhou soda cáustica sobre as cinco mulheres, dizendo: «Quando acordarem não se lembrarão de como sou».

A Polícia informou que as funcionárias foram tratadas de queimaduras e estado de choque.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O 46.º aniversário do «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

querda, os srs. dr. João Ruella Ramos, traço de união entre as gerações que têm presidido aos destinos da empresa proprietária do «Diário de Lisboa» e sempre presente com o seu constante conselho; eng.º Pedro Manso, administrador da Renascença Gráfica, dr. Vítor Direito, chefe da Redacção, Carlos Ferrão, Maurício de Oliveira, drs Álvaro Salema, Mário Dionísio e Mário Ceia, D. Francine Benoit, prof. Calvet de Magalhães, Mário Castrim e esposa, Carlos Botelho, D. Maria de Lurdes Modesto e dr. A. J Vasconcelos de Carvalho. As outras mesas eram ocupadas por quantos trabalham nos diferentes sectores do «Diário de Lisboa», correspondentes, agentes e vendedores, e outros convidados, entre os quais directores das agências de publicidade.

Palavras do dr. Antonio Pedro Ruella Ramos

Abriu a série de brindes o sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, que afirmou:

«*Minhas senhoras e senhores:* — É a primeira vez que falo em nome do Conselho de Administração da Renascença Gráfica e devo-o á gentileza do sr. eng.º Pedro Manso, que me quis dar a honra e a alegria de os saudar e agradecer a presença de todos neste jantar de aniversário do «Diário de Lisboa».

Foi há vinte anos, ainda de calção, que falei pela primeira vez num jantar como o de hoje. Nessa altura era apenas o neto do «sr. Pinto», tive de subir a uma cadeira para me fazer ouvir, e não me passava pela cabeça ter de voltar aqui com a responsabilidade do cargo que hoje exerço.

Muitas das pessoas que então me ouviram com um sorriso enternecido já desapareceram, mas o espírito de família e de equipa que sempre existiu no «Diário de Lisboa» continua vivo, como vivo permanece o jornal apesar de irem ficando pelo caminho tantos dos seus colaboradores e amigos.

Já então se falava de remodelações, em reapetrechamento técnico do jornal, em actualização de processos gráficos A utilização de oficinas gráficas alheias permitiu minorar as insuficiências técnicas que a partir de certa altura tolhiam os movimentos do nosso jornal. Mas mesmo isso se revelou insuficiente para acompanhar o crescimento da tiragem do «Diário de Lisboa», pelo que tivemos de iniciar, sem perda de tempo, o plano de reorganização há muito previsto.

Creio por isso que será para todos uma grata notícia saberem que a nova maquinaria se encontra já em fabrico e que a empresa vai entrar numa fase de intensa actualização e reestruturação técnica.

Dispondo de meios mais actualizados, estamos inteiramente decididos, e disso podem todos estar certos, a dar ao «Diário de Lisboa» a dimensão técnica que o seu prestígio e a sua responsabilidade perante o País inteiramente justificam.

No entanto, só quem conhece os custos dos equipamentos gráficos modernos pode avaliar o sacrifício e a coragem que são necessários para o empreendimento que nos propusemos, bem como os encargos que esse mesmo empreendimento acarreta, sobretudo sabendo-se das dificuldades de toda a ordem com que a Imprensa luta.

Aproveitamos por isso esta ocasião, em que estamos todos reunidos e em família, para apelar para o vosso espírito de boa colaboração neste período que a Empresa vai atravessar, particularmente na medida em que vão surgir profundas alterações que exigem inteira compreensão de todos.

A Renascença Gráfica e o «Diário de Lisboa» serão tudo aquilo que nós quisermos que seja, e agora, mais do que nunca, todos temos a consciência de que vivemos uma nova fase em que a dedicação pelo jornal se vai manifestar mais uma vez em todo o sentido da palavra.

Não vai ser cómodo, nem vai ser fácil para ninguém enfrentar os problemas que vão surgir, mas confiamos em todos para levar a bom termo esta tarefa

Os limites do nosso jornal têm a possibilidade de se alargar de uma forma que surpreenderá todo o público e talvez até a nós próprios: assim todos colaborem com a vontade com que antecipadamente contámos ao tomar uma decisão que reputamos fundamental para a vida do «Diário de Lisboa».

Não quero terminar sem manifestar aos responsáveis pelas principais agências de publicidade do País e aos dedicados agentes e vendedores do «Diário de Lisboa» aqui presentes o nosso agradecimento por terem vindo a este jantar e a honra que sentimos por estarem á nossa mesa

Todos sentem também a alegria de ver de novo entre nós quase inteiramente restabelecido o nosso director. Estou certo de que interpreto o sentimento de todos erguendo a minha taça pela saúde do dr. Norberto Lopes e pela prosperidade futura do «Diário de Lisboa» e de todos os seus amigos».

O discurso do director do «Diário de Lisboa», dr. Norberto Lopes

«Usou em seguida da palavra o sr. dr. Norberto Lopes, que todos os convivas saudaram efusivamente, pelo seu regresso ao dia-a-dia do jornal, após o grave acidente de viação que sofreu.

Declarou o nosso director:

«*Serei breve, porque não vão os tempos para grandes discursos, nem eu tenho muito que dizer. Algumas palavras apenas para saudar, efusivamente, todos aqueles que, fazendo parte por direito próprio ou por laços de afinidade desta grande família, acederam a participar nesta reunião tradicional, em que celebramos hoje o quadragésimo sexto aniversário do «Diário de Lisboa». Não é uma data cíclica, mas constitui mais um pretexto para nos reunirmos e vivermos em comum alguns momentos de desenfastiosa alegria, fora do ambiente de trabalho diário e das preocupações constantes e absorventes a que ele nos obriga.*

Este jornal revestiu-se, desde a primeira hora, de características singulares. Nasceu de um pensamento nobre e generoso, que não tinha nada que ver com a ideia do lucro, e nunca abrigou intenções ocultas, pois usou sempre de jogo franco e de processos leais. Pode afirmar-se que viveu, desde o seu primeiro número, de um trabalho de «équipe», de uma conjugação unânime de esforços que tendiam para o mesmo fim. Nem o seu Fundador teve ambições desmedidas, nem os seus colaboradores tiveram a pretensão de inventar a pólvora. Entregaram-se, isso sim, de alma e coração, a uma tarefa que os apaixonava e que lhes proporcionou alguns motivos de contentamento e de satisfação profissional. Aliás, um jornal não pode deixar de ser sempre obra de «équipe», de uma «équipe» mais ou menos unida, mais ou menos dedicada, constituída por um grupo de profissionais ligados por um denominador comum, e que se preocupem mais com o êxito dos seus esforços do que pròpriamente com a satisfação das suas reivindicações. A essas atenderá a Empresa na medida das suas possibilidades e dentro do espírito de justiça e de equidade que tem demonstrado sempre a nossa. E não tenhamos ilusões acerca do nosso trabalho: devemos procurar manter a todo o custo esse espírito de «équipe», essa coesão de pensamento, para sermos, dentro da diversidade de estilos e de opiniões, dignos da herança que nos foi confiada.

Tem-se dito com verdade que a nossa profissão participa do idealismo ingénuo de D. Quixote e da elevação doutrinária de S. Paulo. Com efeito, ela consubstancia, nos propósitos generosos que a movem e nas aspirações humanitárias que a distinguem, a missão de sacerdócio que, com inteira verdade, se lhe atribui.

Pelo que ao nosso jornal se refere, embora os tempos tenham mudado e os camaradas mais queridos e mais dedicados, a que costumamos chamar a velha-guarda, tenham ficado pelo caminho (Afonso de Bragança, Costa Rosa, Alves Martins, Carlos Sérgio, Cândido de Oliveira, Carmen Marques, Sarmento Duque, Vasconcelos e Sá, Norberto de Araújo, Aprígio Mafra, Nobre Martins, Artur Portela, Luís Consiglieri Sá Pereira, Tavares da Silva, para não falar de colaboradores efectivos dos primeiros tempos, como D. Carlota de Serpa Pinto, a espirituosa «Clarinha»; D. Maria Sofia de Santo Tirso, António Ferro, Tomás Ribeiro Colaço, Manuel de Sousa Pinto, Rodrigues Alves, António Carneiro, que celebrizou o pseudónimo de «João Fernandes»; Ramada Curto, que manteve durante muitos anos, com extraordinário brilho, uma secção neste jornal; Paulo Freire, Diogo de Macedo, Francisco Valença, Stuart Carvalhais e o nosso querido dr. João de Barros, que foi desde a primeira hora até ao último dia da sua vida um amigo fiel e um colaborador insigne), embora os tempos tenham mudado, como ia dizendo, aqueles que vieram depois têm-se integrado no pensamento que nos une e na preocupação que nos domina de bem servir o público, de honrar as tradições que nos legaram e de prosseguir na defesa das ideias que perfilhamos. Evoco, igualmente, os nomes venerávels de Joaquim Manso, Pedro Bordallo e Alfredo Vieira Pinto, as três pedras angulares sobre as quais assentou o nosso edifício, e cuja memória permanece viva na nossa Casa.

Escuso de lhes dizer, porque o sabem tão bem como eu, que atravessamos um período de incontestável progresso pelo que diz respeito à expansão do «Diário de Lisboa». O público distingue-nos com uma constância significativa e uma preferência crescente que muito nos desvanecem. Precisamos, por isso, de corresponder a essa confiança e de não desiludir a sua preferência. E isso só se consegue com redobrados esforços e uma permanente dedicação ao serviço dos leitores e dos ideais que defendemos. Não quer isto dizer que vamos até ao ponto de lisonjear o gosto malsão de certo público, navegando em águas que não são aquelas em que conduzimos a nossa barca, fiéis a uma linha de rumo da qual não nos afastamos, dentro da seriedade de processos que nos conquistou o favor dos leitores e o crédito da opinião publica. São outros, porém, os nossos propósitos e tendem para uma finalidade mais elevada as nossas aspirações.

Um jornal tem exigências de factura a que é preciso atender. O público que nos dispensa o seu favor exige de nós uma actualização permanente pelo que diz respeito às condições de trabalho e aos processos gráficos. A Administração do «Diário de Lisboa», servida por uma mocidade corajosa e por uma vontade firme, não descurou esse problema e julgo poder afirmar — tinha eu escrito tìmidamente antes de ouvir o sr. dr. António Pedro Ruella Ramos — que em breve sentiremos os efeitos benéficos de uma acção eficiente e promctedora, que pressupõe uma iniciativa ousada e uma larga visão do futuro. Novos ventos que sopram de quadrantes propícios enfunam as velas do nosso barco, ajudando-o a sulcar mares tempestuosos e a vencer os escolhos que se lhe depararem pelo caminho. A viagem prossegue com pleno êxito. O mar é largo e cheio de surpresas, mas a rota foi traçada com mão firme por um navegador experimentado, e o timoneiro que vai agora ao leme procura seguir o rumo inicial sem um desvio, com os olhos postos na bússola que nos guia e uma confiança inabalável no futuro».

O sr. dr. Norberto Lopes terminou agradecendo a todos o «generoso e cativante acolhimento» que lhe dispensaram.

O sr. dr. António Pedro Ruella Ramos no uso da palavra

Saudação do director da Agência Latina

Por delegação dos convidados ligados ao sector da publicidade, falou, depois, o director da agência de publicidade Latina, sr. Jorge Rodrigues. Salientou não ser costume entre os responsáveis das agências e serviços de publicidade usar da palavra em condições análogas. Não se limitaria, porém, ao agradecimento das palavras amigas do sr. dr. António Pedro Ruella Ramos. Na reunião de aniversário do «Diário de Lisboa», em 1967, dois factos havia especialmente a assinalar e a festejar. Primeiramente, o restabelecimento do sr. dr. Norberto Lopes, que, no exercício da missão espinhosa de director e ao longo da sua brilhante carreira profissional, iniciada como estagiário, ganhara direito ao respeito e admiração dos leitores e de todos os jornalistas, que o têm por símbolo válido. E, em segundo lugar, as declarações do director do «Diário de Lisboa» e, mais ainda, a sua presença ali, rodeado pela sua magnífica equipa de colaboradores, constituiam em si mesmos uma segura garantia de continuidade numa acção que, mesmo em horas particularmente melindrosas, e em todos os momentos, em face dos condicionalismos do sector, soube e saberá encontrar entre as atitudes possíveis, a mais firme e serena — a mais digna das suas nobres tradições e da sua tão importante missão como órgão informativo e formador da opinião publica.

Seguidamente, assinalaria que nas afirmações do sr. dr. Ruella Ramos se continha uma notícia que ao sector da Publicidade importava sobremaneira, pois significava que o «Diário de Lisboa» passaria em breve a dispor das infra-estruturas fabris indispensáveis ao aproveitamento mais rentável das suas altas potencialidades humanas.

Com a responsabilidade de que o revestiam a sua qualidade de técnico de publicidade e de antigo jornalista, ligado por deveres do cargo ao conhecimento íntimo dos problemas da informação, era-lhe grato sublinhar o franco surto de expansão do «Diário de Lisboa». Tendo em conta, por um lado, o valor de que o jornal sempre se revestiu como veículo publicitário, dado o nível sócio-económico dos seus leitores — factores a observar sempre quando se ponderem os problemas da tiragem e circulação e, por outro lado, as grandes responsabilidades que sobre o «Diário de Lisboa» inpendem como representante da Imprensa diária portuguesa, na acepção mais digna dessa tão relevante função de interesse público, parecia-lhe de saudar, desde já, as muito maiores possibilidades que á empresa, na sua totalidade, advirão através de equipamentos e técnicas mais actualizadas — e bem assim o reflexo positivo desse facto no respeitante aos leitores e anunciantes.

O director da «Latina», sr. Jorge Rodrigues, falando em nome das agências de publicidade

Fala o mais novo componente da Redacção

Por último, e cumprindo uma tradição, usou, ainda, da palavra o mais novo componente da Redacção do «Diário de Lisboa», a nossa colega D. Antónia de Sousa. Depois de agradecer o acolhimento que teve no jornal, afirmou ter razões de sobra para se sentir feliz no seio desta grande «família». «A minha entrada no «Diário de Lisboa» — acentuou — foi para mim um acontecimento extraordinário. Mas há mais: há a maravilhosa realidade que é o nosso jornal, a certeza de que faço parte de uma prestigiosa Redacção por onde tantos nomes ilustres têm passado, que possui um pleiade de jornalistas notáveis, que sabem o que significa a correcta informação do público e conservam uma alta noção

(Continua na página seguinte)

Aspecto parcial do banquete comemorativo do 46.º aniversário do «Diário de Lisboa» — uma família unida por um objectivo comum

Ao jantar de ontem assistiram todos os que trabalham no nosso jornal

e muitas outras pessoas ligadas à sua actividade

(Continuação da página anterior)

de ideal. É modesta a minha presença no meio de todos vós. Confesso que me sinto insegura e tantas vezes tenho medo de não corresponder á vossa generosa confiança. Foi-me destinada uma secção onde sinto que posso fazer alguma coisa no capítulo da valorização humana — não quero dizer só femina, embora se trate de uma secção feminina».

E, depois de acentuar o interesse crescente que o jornal dedica aos problemas da mulher, referiu o júbilo de toda a Redacção pelo regresso ao trabalho quotidiano do dr. Norberto Lopes, concluindo por fazer votos pelas prosperidades do «Diário de Lisboa» e pelas felicidades pessoais de todos.

Durante o jantar foram recebidos numerosos telegramas e mensagens de saudação de pessoas unidas por laços de amizade ao «Diário de Lisboa», entre as quais o sr. Gama Reis (Mr. Cork), que teve a gentileza de oferecer para os convidados uma lembrança da sua especialidade comemorativa da data que se festejava.

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

Continuam a referir-se ao 46.º aniversário do «Diário de Lisboa» os nossos prezados colegas da informação. Além das publicações que registámos na edição de ontem, arquivamos agora, com os nossos agradecimentos, os nomes do «Diário Popular», da «República» e das «Novidades». Também «A Bola» e o «Record», bem como o semanário «Os Belenenses», tiveram palavras de muita amabilidade para o nosso jornal.

Apraz-nos ainda registar o desenvolvimento que o nosso estimado colega «Diário de Notícias», na sua edição de hoje, consagrou ao jantar de confraternização do «Diário de Lisboa», relevo que nos desvanece e agradecemos.

Entretanto, continuam a chegar ao «Diário de Lisboa» numerosos cartões, telegramas, cartas e telefonemas de felicitações, destacando, hoje, os cumprimentos que nos foram apresentados — e muito agradecemos — pelos ministros da Marinha, do Ultramar e das Obras Públicas, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; dr. Baltasar Rebello de Sousa, vice-presidente do Conselho Ultramarino; vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; drs. Osório Vaz e Afonso Marchueta, respectivamente, governador civil de Lisboa e director-geral do Comércio; prof. António Maria Godinho, vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa; Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, presidente do Município de Loures; deputados dr. Júlio Evangelista e Francisco Cazal-Ribeiro; e drs. Meneses Soares e Manuel Vaz de São Payo, respectivamente, vice-presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo e comissário-adjunto do Turismo.

Outras entidades que nos apresentaram cumprimentos: Administração-Geral dos C. T. T.; general Raul Pereira de Castro, comandante-geral da G N. R.; eng.º Espregueira Mendes, director-geral da C. P.; Sabino Alonso Fueyo, conselheiro de Informação e Turismo da Embaixada de Espanha; Steven F. Wang, secretário da Legação da Republica da China; dr. Caetano de Carvalho, director do Serviço de Informação do S N. I.; Amélia Rey Colaço. dr. Humberto Pelágio, Arthur Cupertino de Miranda, conde da Covilhã e dr. Miguel Quina, prof. Lopes de Oliveira, capitão Carlos Vilhena, dr. Manuel José Homem de Mello, Teodoro dos Santos, em seu nome e no da Sociedade Estoril-Sol, eng.º Viriato de Sousa Campos, drs. Carlos Estorninho e Manuel Paulino Gomes Junior, editor António de Souza-Pinto, pintor Severo Portela, Jorge Rodrigues, Jaime Mourão-Ferreira, Johaness Minnemann e dr. Saraiva Lima.

Foram também numerosas as instituições oficiais e particulares que apresentaram cumprimentos ao «Diário de Lisboa» por motivo do 46.º aniversário, salientando não só a crescente relevancia que o nosso jornal desfruta na vida nacional, mas também a exemplar conduta sempre seguida por intermédio de uma orientação inalterável desde o primeiro dia. Arquivamos as denominações de algumas das entidades que nos saudaram: Sindicato Nacional dos Jornalistas e Caixa de Reformas dos Jornalistas, União de Grémios dos Espectáculos, União de Grémios de Lojistas de Lisboa, Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, Mobil Oil Portuguesa, Shell Portuguesa, Associação Lisbonense de Proprietários, The British Council, Junta Directiva de «Os Belenenses», Associação dos Inquilinos Lisbonenses, Amigos de Lisboa, Ginásio Clube Português,

O momento em que falava a nossa camarada de redacção D. Antónia de Sousa

Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Liga dos Combatentes e Delegação de Oeiras desta instituição, Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, Scandinavian Airlines, Casa da Comarca da Sertã, Clube Filatélico de Portugal e Juventud de Galicia.

A Austrália vendeu 50 toneladas de dinheiros como desperdício de cobre

depois de adoptar o sistema decimal

SIDNEY, Abril (*Especial para o «Diário de Lisboa»*) — A conversão australiana ao sistema decimal está a custar menos e a andar com mais velocidade do que se acreditava primeiramente.

A Austrália trocou as libras, os xelins e os dinheiros por dólares e centavos a 14 de Fevereiro, e depois começou a pesada tarefa de converter tudo aquilo que as máquinas e as caixas registadoras são capazes de converter. Calculara-se que o trabalho duraria dois anos.

«Sir» Walter Scott, presidente da Junta da Moeda Decimal da Austrália, disse, não obstante, que a conversão terminaria em Junho ou Julho próximos.

O custo. disse, será de cerca de 50 milhões de dólares australianos (56 milhões de dólares dos E. U. A.), ou seja, dois terços do que calculara ao princípio.

As pessoas já não ficam confundidas quando falam de dólares e centavos, ainda que muita gente continue a usar os velhos nomes, ao referir-se aos 20 centavos como dois xelins (o seu equivalente) ou a uma nota de um dólar como meia nota (é o equivalente á meia nota de 10 xelins, que era meia libra). Os australianos não adoptaram os nomes norte-americanos para as moedas como *dimes* (décimos) e *níqueis*.

Os bens de raiz, os automóveis e os artigos eléctricos continuam a apresentar o seu preço em libras. Uma marca popular de ceifadoras anuncia a sua venda por 64 guinéus, pede, porém, que, quando se pague o seu custo, se preencha um cheque de 134.40 dólares. As pessoas percebem que os produtos parecem mais baratos com os preços segundo a antiga moeda.

Na realidade, algumas lojas que rápidamente usaram os preços em dólares e centavos deram conta que as vendas diminuiram e não tardaram a voltar a pôr o preço das suas mercadorias em libras, xelins e dinheiros, embora acrescentando o equivalente em dólares.

Deste procedimento derivaram algumas anomalias. Por exemplo, um maço de cigarros com o preço de três xelins e três dinheiros custa 32 centavos. que é o seu equivalente.

Práticamente já não há em circulação os velhos dinheiros, nem tão-pouco as notas de uma libra. No câmbio havia a equivalência exacta de um dinheiro (um centavo tinha o valor de 1,2 dinheiros), e os dinheiros foram eliminados da circulação.

A nova moeda de prata de 50 centavos raramente se encontra. As pessoas não gostam dela. Dizem que se parece muito com a moeda de dois xelins o que origina confusões.

A Austrália recentemente vendeu 50 toneladas de dinheiros á Nova Zelândia, como desperdício de cobre.

A Nova Zelândia está a usá-los como dinheiros da Nova Zelândia, para superar a escassez que registava no momento.

Ao aproximar-se o momento em que a Nova Zelândia trocará também o seu actual sistema pelo decimal (o que deve acontecer em Julho), as pessoas estão a coleccionar dinheiros. tratando de obter um jogo completo de moedas, ou guardando-as simplesmente com a esperança de que um dia cheguem a ter um preço mais alto.

O mesmo aconteceu na Austrália, nos meses anteriores á mudança no sistema da sua moeda.

Mais uma boa oportunidade para a reabertura da fronteira de Portelo (perto de Bragança)

Julgamos deparar-se agora ocasião oportuna para se voltar a analisar a possibilidade (porquanto, no que diz respeito a interesse, este é evidente) de reabrir a fronteira de Portelo (Bragança), encerrada há 30 anos, assunto que, por mais de uma vez, tratámos nas nossas colunas.

Acontece que, recentemente, o ministro da Informação e Turismo do país vizinho, sr. Fraga Iribarne, visitou a região fronteiriça de Puebla de Sanabria, cujas autoridades locais, apoiadas pelas provinciais, solicitaram daquele membro do Governo espanhol a reabertura da «aduana» de Calabor, próxima daquela nossa localidade fonteiriça de Portelo, e que serviria directamente a província de Zamora, com todas as naturais vantagens.

Por outro lado, as autoridades provinciais de Zamora também puseram o mesmo ministro ao corrente de que a linha fronteiriça está a 21 quilómetros da secular e característica vila de Puebla de Sanábria e de que, autorizado o transito normal de pessoaos e veículos, isto contribuiria, grandemente, para o progresso da mesma região. E a zona portuguesa, limítrofe da sanabresa, tem incontestável predilecção pela mesma fronteira ou reabertura da de Portelo, como o tem demonstrado em todas as ocasiões em que tem sido autorizada a passagem por ali, nomeadamente a entidades oficiais portuguesas. Além disso, a estação ferroviária de Puebla de Sanábria é a mais próxima desta cidade de Bragança, distante, sómente, uns 40 quilómetros. E não podemos deixar de salientar, que, por aquela vila e via ferroviária de Puebla de Sanábria, cruza a via geral de Madrid a Vigo, de intenso transito durante todo o ano, e que serve, igualmente, todos os «expressos», «sud-expressos» e «rápidos», que têm sido estabelecidos ultimamente, diáriamente em numero superior a trinta, e facilitando os primeiros uma viagem de pouco mais de três horas, desde a mesma Puebla de Sanábria a Madrid.

E se a tudo isto acrescentarmos, ainda, as belezas naturais de Sanábria, entre as quais se destaca o incomparável e supreendente lago de Villachica, conhecido também pelo «Mar de Castilla» apenas a 12 quilómetros de Puebla de Sanábria), fácilmente se compreenderão as razões para que esta pretensão seja atendida. Pelo menos a título de experiência, que a fronteira de Portelo seja aberta durante os meses estivais, os quais poderiam dar-nos, mais tarde, uma estatística suficiente ou devidamente esclarecedora e que serviria, deste modo, de base para uma solução definitiva de tão discutido assunto. E iguais pontos de vista foram expostos áquele ministro do Governo espanhol, por aquelas autoridades provinciais, relativamente á reabertura daquela fronteira de Calabor, vizinha da de Portelo. E o mesmo membro do Governo espanhol, depois de ouvir com atenção todas as considerações expostas pelas principais autoridades e individualidades de Puebla de Sanábria e de Zamora, sua capital de província, prometeu-lhes que faria, da sua parte, tudo quanto estivesse ao seu alcance para que, num futuro imediato, a fronteira de Calabor fique habilitada ao transito de pessoas e veículos.

Pelo que diz respeito a Portugal e, consequentemente, a toda a região de Bragança, muito se deseja que seja esta ocasião aproveitada, para que as autoridades portuguesas, de acordo com as espanholas, realizem um trabalho paralelo quanto á reabetura da alfandega de Portelo, pois de pouco ou nada servirá que se habilite a tal efeito a «aduana» de Calabor, se a de Portelo, do lado português, continuar fechada!

E não se poderá deixar de dizer, também, que, se para a região espanhola de Puebla de Sanábria representaria este benefício o máximo interesse, uma das suas maiores aspirações, não viriam a ser menores os benefícios e proveitos que Bragança desfrutaria por todos os motivos se, definitiva e finalmente, vir coroada de êxito esta tão justificada pretensão.

Também salientaremos que a edilidade brigantina anterior, da presidência do sr. Adriano Augusto Pires, com o fim de conseguir a reabertura da vizinha fronteira de Portelo, durante os períodos de Verão, pelo menos, chegou a propor ás competentes autoridades portuguesas a instalação adequada, na povoação de Portelo, das entidades indispensáveis ao funcionamento e reabertura da dita fronteira, ou, ainda, o seu transporte diário para a mesma localidade e posto fronteiriço de Portelo, já servido, desde sempre, por um posto ou elementos da nossa Guarda Fiscal. Pois não conseguiu a edilidade concelhia ver o seu desejo, realizado depois de igual problema, quanto á vizinha «aduana» de Calabor, ter sido resolvido por parte das respectivas e autoridades e entidades espanholas, tal como deve tornar a dar-se muito brevemente. E o já referido lago de Villachica ou «Mar de Castilla», apenas a 12 quilómetros de Puebla de Sanábria, um dos maiores e mais belos de toda a Europa, é rico e abundante em espécies piscícolas das mais raras e apetecidas, mas fica-nos a cerca de duzentos (200) quilómetros de distancia, indo-se, como vem sendo obrigatório para todos os portugueses gança, pela fronteira, de Quintanigança, pela fronteira dãe Quintanilha e pela vila espanhola de Alcanices, ou seja,: mais uns 150 quilómetros do que seria pela fronteira de Portelo.

O Clube Automóvel do Centro vai ter sede própria

O Clube Automóvei do Centro, que conta apenas um ano de existência, tem desenvolvido intensa actividade para o fim que se propõe: propaganda do automobilismo no Centro do País.

Passada a fase inicial da sua organização, a sua actividde desenvolve gora numa campanha de expansão nas Beiras, procurando que todas as localidades se associem ao movimento. ao mesmo tempo que procura estabelecer-se em condições de poder atender a todas as solicitações e prestar toda a colaboração a qualquer organização automobilística no Centro do País.

No próximo dia 15, pelas 14 e 30, vai ser inaugurada a sua sede, na Rua da Sofia, 121, 3.º e ao mesmo tempo, será também aberta uma exposição de cartazes de «rallyes» e outras provas do desporto automóvel, sendo esta a primeira iniciativa dentro da nova sede.

ESCRITÓRIOS EM PRÉDIO DE LUXO

VENDEM-SE

EDIFÍCIO ESPANHA

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 148

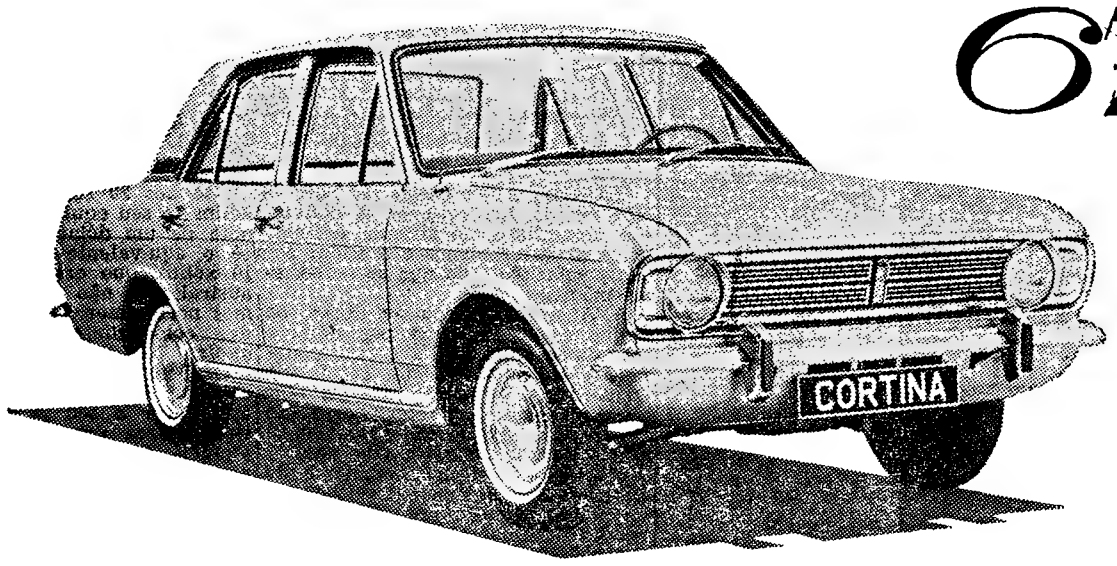
Telefs. 53 76 00 - 53 78 71

Mecanógrafas - perfuradoras IBM

Com alguma experiência de perfuração, 2.º ciclo liceal ou equivalente oficial e idade não superior a 30 anos.

Resposta com «curiculum vitae», ao n.º 121

CORTINA 67



J. MENDES COELHO, L.DA

R. Alexandre Herculano, 6 A · Tels: 46147/538901

CARRO ROUBADO

CORTINA — II-70-58 COR CINZENTO CLARO, ESTOFOS ENCARNADOS. POLÍCIA AVISADA INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES 784351 ou 849779 ou 838362.

ISAR CHEMIE PORTUGUESA, LDA

Escritório: R. Júlio Dinis, 852 - 2.º

Telefs. 63949 e 67285 — PORTO

PROBLEMAS ESPECIAIS DE COLAGENS

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO

TRICANA

TAPEÇARIAS
ALCATIFAS
EM FIBRA E LÃ

Av. Praia da Vitória, 48-A
LISBOA-1
Telefones 51525 536314

OCASIÃO ÓPTIMA

DE ADQUIRIR

LINDA QUINTA DE RECREIO

Na região de Loures, a 8 Km. de Lisboa, muito em conta Resp. Telef. 726446.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 1 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia às 3.as e 6.as-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P. estabeleceu às 3.as e 6.as-feiras uma carruagem directa sem transbordo, de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário.

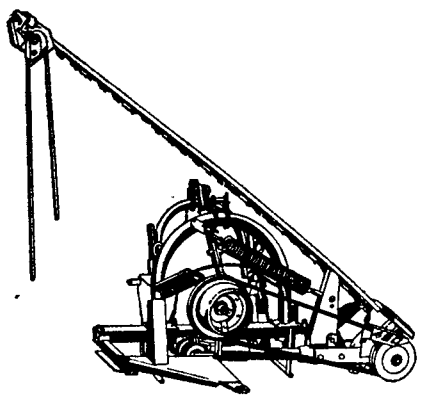
Castelo Branco	p.	10.15
Guarda	p.	13.25
Hendaia	c.	4.25
Paris	c.	16.05

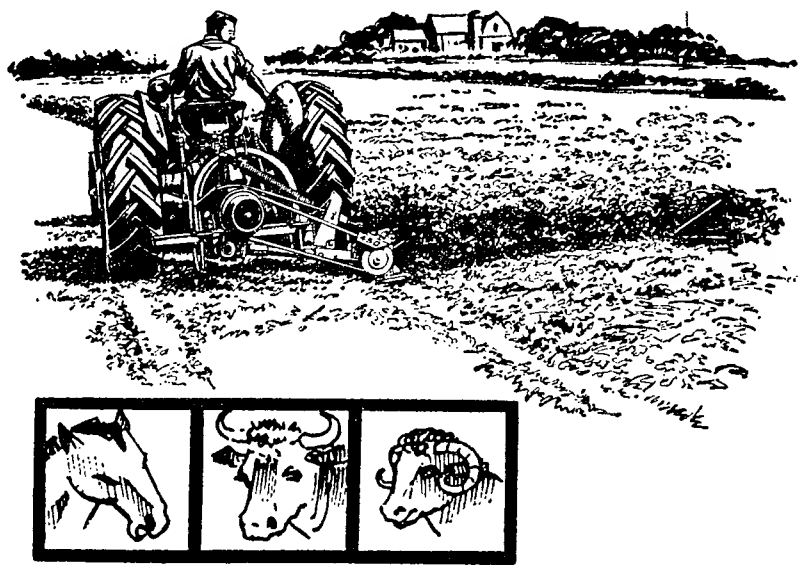
J.J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.

ao serviço da lavoura
melhor forragem para melhor
desenvolvimento pecuário com

NEW HOLLAND

gadanheiras





AV. ELIAS GARCIA 123-D * LISBOA * TEL. 750191/2/3

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Silva Lino

Abriu esta tarde, na S. N. B. A., nas quatro saletas do rés-do-chão a exposição do pintor Silva Lino.

Silva Lino apresenta-se todos os anos ao seu público. A exposição deste ano, que foi inaugurada ás 15 horas, ficará aberta até ao dia 17 do corrente. A ela nos referiremos mais pormenorisadamente.

Maria Fernanda Amado vai expor em Madrid

Como noticiámos há dias, na Galeria Circulo 2, em Manuel Silveira, 2, expõe neste momento o pintor dr. Jaime Murteira.

Na mesma galeria abre no dia 11, outra exposição de artista portuguesa. É de pinturas a oleo e desenhos de Maria Fernanda Amado que seguiu hoje para Espanha,

Reunião em Lisboa dos três Grémios de Retalhistas de Mercearia

Reuniram-se, em Lisboa, as direcções dos três Grémios de Retalhistas de Mercearia, a fim de tratarem importantes assuntos respeitantes á classe.

A reunião efectuou-se na sede do Grémio do Sul, tendo comparecido, pelo Norte, os srs. eng.º Manuel Barreto Costa, presidente, e Antonio Gomes do Rego e Manuel de Sousa Lobato, vogais; pelo Centro, os srs. João Maranha das Neves, presidente, e Antonio Rodrigues Moreira, vogal; e pelo Sul, os srs. Jacintho Pedro, presidente, e João Alves Garcia e Manuel Maria Gomes de Oliveira, vogais.

Entre os diversos assuntos apreciados, salientaram-se o problema do horario de funcionamento dos estabelecimentos de generos alimentícios e o regulamento de inscrições.

CLANDESTINO entregue à Polícia Marítima

O comandante do paquete «Lima», entregou á Polícia Marítima, por se ter introduzido clandestinamente a bordo, José Ilhicas, de 25 anos, de Benavila, concelho de Avis.

Foi soldado no Ultramar de onde regressou em 1966 e desde então não tem parado José Ilhicas. De Moscavide, onde morava seguiu para França, mas não foi bem sucedido e, doente, recebeu passaporte no consulado de Portugal em Paris.

Regressado a Lisboa, José Ilhicas meteu-se clandestinamente no «Angra de Heroismo» e foi trabalhar para a Madeira. Depois, metia-se no «Carvalho Araujo» e foi para Ponta Delgada onde trabalhou em barracas de diversões. Agora meteu-se clandestinamente no «Lima» para voltar ao continente. E voltou, mas para ser entregue á Polícia Marítima.

No hospital da Beira foi tratado com êxito um caso de hermafroditismo

BEIRA, 8 — (L.) — No hospital desta cidade, uma ultima e muito delicada operação, que culminou toda uma série de melindrosas intervenções, resolveu, com o maior êxito, um caso de hermafroditismo, sob a direcção do sr. dr. Dias Pacheco, a cujos cuidados ficou entregue, durante o seu longo internamento, a actual enfermeira Maria José Mucange.

Maria Mucange, agora uma mulher normal, e a quem as alegrias da maternidade não estão interditas, dera entrada no hospital devido a um caso raro, classificável de hermafroditismo verdadeiro.

MENOR FERIDO num choque de veículos

Devido a choque de um automóvel com um autocarro, em Almada, ficou ferido o menor Vítor João da Silva Figueiredo, de 12 anos, morador na Charneca da Caparica.

Transportado ao Hospital de São Jasé, ficou ali internado em estado grave.

Viva

DE SUCESSO
EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA

ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL VIVA 1967

DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 632$70
SL 90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m. ESC. 70 638$00
(TAXAS INCLUIDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES

VAUXHALL VIVA 1967

MODELOS deLuxe e SL90

AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

21189 ... 4 000 000$00
38396 ... 400 000$00
1419 ... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

21188 ... 17 890$00
21190 ... 17 890$00

PRÉMIOS DE 20 000$00

2949	3649	8758	9903	19299	22685
27833	31031	34882	40870	44291	50936

PRÉMIOS DE 10 000$00

746	817	2364	3729	4292	7323
8368	8952	11156	14019	16728	20975
21291	23672	25035	26744	27850	31491
31492	35013	37507	38431	40044	42794
43501	46066	50999	51180	53928	54518

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

1401 a 1500, 21101 a 21200 e 38301 a 38400

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1200$00 no bilhete, os numeros cujos três algarismos finais sejam: 070, 083, 115, 532, 832 ou 856. Com 600$00, foram premiados os numeros cujos dois ultimos algarismos sejam 25, 26 ou 58. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 9 têm direito ao prémio de 280$00, prémio correspondente á «terminação».

Os nossos leitores, todavia, devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

O novo «Fiat-124» em exposição na Avenida Duarte Pacheco

Na Avenida Duarte Pacheco encontra-se neste momento uma expressiva exposição do automóvel «Fiat-124», o novo carro há tempos ansiosamente esperado e em que se sabia estarem a trabalhar os técnicos da grande empresa italiana. As conquistas ultimamente verificadas na arte da construção automóvel foram aplicadas todas neste novo carro médio.

Foi obedecendo a tais intenções e objectivos que se obteve este carro cómodo confortável mesmo, de cinco lugares, com os travões de disco ás quatro rodas, e económico O motor de 1200 centímetros cubicos de cilindrada garante um poder grande e uma economia já tradicional nos carros Fiat. Dispõe ainda de alavanca de mudanças no piso, quatro portas e um porta-bagagem vasto. De notar, também, a sua reprise notável, a visibilidade completa, tendo-se também cuidado particularmente da suspensão, estudada, aliás, para a máxima aderência e conforto. Por ultimo assinale-se que o carro não tem pontos de lubrificação e que a manutenção é reduzida apenas a cada 10 000 quilómetros.

A exposição do novo Fiat tem suscitado consideráve. interesse nos meios automobilísticos e nos utentes dos carros médios.

EM CHICAGO FOI CRIADO UM CONSULADO HONORÁRIO

Foi criado um consulado honorário na cidade de Chicago, dependente do Consulado-Geral de Nova York.

A REPRESENTAÇÃO DE ANGOLA em exposições e feiras

Foi aberto um crédito especial de 4000 contos. destinado a reforçar a verba referente a despesas com a representação de Angola em exposições e feiras dentro e fora da província.

MAIS 4.400 CONTOS

distribuídos ontem

aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

SORTE GRANDE — 21.189 — 4.000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 38.396 — 400 CONTOS
MAIS DOIS NÚMEROS CERTOS

com a marca e a Sorte da

CASA DA SORTE

3.º PRÉMIO
1419 — 200.000$00

Vendido na Extracção de Ontem, 7 de Abril,
pelo cambista

JOÃO CÂNDIDO DA SILVA

(casa centenária)

RUA DA PRATA, 104-106 TELEF. 324542

TERRENO PARA MORADIA
ESTORIL — VENDE-SE

Com projecto aprovado, pronta a começar. Gil e Costa, Lda. — Rua S. Mamede ao Caldas, 6-2.º Esq.º — tels. 865815-860877-870669.

O ANO INTEIRO
O SOL DO ALGARVE
ESTÁ
Á SUA ESPERA...

NO LOTEAMENTO
Solrenas
PRAIA DO CARVOEIRO

COMPRE A SUA MORADIA PARA VERANEIO OU RENDIMENTO
INVESTIMENTO SEGURO • FACILIDADES DE PAGAMENTO

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

VENDAS:
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D — Telefone 661036 • 661069 - Lisboa
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1.º Esq.- Telefone 553183 - Lisboa

OU NO LOCAL

ANDARES EM ODIVELAS
VENDEM-SE

3.º andar d.to, esq.º, os únicos que restam. Com 4 c. ass., cozinha, casa de banho desp.º, azulejos 11×11 a cores águas quentes e frias, etc., acabamentos de 1.º, com escritura na mão. Tratam os proprietários — Gil & Costa, L.da — R. S. Mamede ao Caldas, 6-2.º, Esq.º — Tel. 865815-860877-870669 — Lisboa. No local: Quinta do Silvado — Lote 27 — Bairro Dr. Lima Pimentel — Tel. 910406 — Odivelas.

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvara do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 1.º Esq — Telef 536389

DESPORTO

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

«ÚLTIMOS LUGARES»

O GRANDE ASSUNTO DO TORNEIO

BENFICA-SANJOANENSE E BELENENSES-SP. BRAGA OS DOIS JOGOS DE LISBOA

SPORTING e ATLÉTICO visitam Matosinhos e Guimarães

A 22.ª jornada — 9.ª da 2.ª volta — do «Nacional» da I Divisão comportará, amanhã, os seguintes jogos:

Benfica (1.º, 35) - Sanjoanense (13.º, 14)
Belenenses (10.º, 17) - Braga (5.º, 21)
Leixões (6.º, 20) - Sporting (4.º, 23)
Guimarães (6.º, 20) - Atlético (14.º, 13)
Varzim (11.º, 16) - C. U. F. (9.º, 19)
Setúbal (6.º, 20) - F. C. Porto (3.º, 29)
B.-Mar (12.º, 15) - Académica (2.º, 32)

Entre parêntesis, as classificações actuais, com a indicação dos lugares e pontos respectivos.

O problema dos últimos lugares é, por ora, o que maior interesse desperta, considerando-se as possibilidades dos clubes que podem fugir á descida de Divisão. Não são, sòmente, dois os candidatos a tal destino. As hipóteses estendem-se a vários. Daí a emoção que se prevê nos jogos em que os mesmos participam.

Atlético, Beira-Mar, Sanjoanense e Belenenses figuram como intérpretes da febricitante ansiedade que não deixará de se patentear em todos os momentos.

●

Na Luz, defrontam-se o primeiro e o penúltimo, e, naturalmente, o favoritismo não pode ser recusado aos «encarnados». Todavia, esperam-se dos nortenhos uma réplica de cariz vigoroso e entusiasta. Na primeira volta, o Benfica venceu por 3-1.

●

Os dois pontos são essenciais para o Belenenses sossegar com vista ás derradeiras quatro jornadas, mas não significa que fique a coberto de qualquer perigo.

Em contrapartida, os bracarenses agem sem complexos, pelo que se prevê um encontro de curiosas tonalidades. Na primeira volta, o grupo minhoto venceu por 4-1.

●

Em Matosinhos, o Sporting tentará manter-se na situação que é refractária á admissibilidade da derrota. O «onze» figura força física e psíquica, capaz de suplantar a energia dos leixonenses. Na primeira volta, o Leixões ganhou por 1-0.

●

Em Guimarães, o Atlético será a expressão da determinação e da perseverança em busca dos pontos que lhe atenuem a cruel realidade, com o espectro da II Divisão a ameaçá-lo. Os vimaranenses não são, porém, adversários de fácil domínio. Na primeira volta, o Atlético perdeu por 2-1.

●

Na Póvoa de Varzim, o clube local experimentará aquilo que aos seus pares, na dúvida, se apontou já, pelo que é de supor o registo de vitória sobre o «onze» fabril, a revelar incerteza. Na primeira volta, a C. U. F. venceu por 2-0.

●

De novo a actuar no Barreiro, o Vitória recebe o F. C. Porto num jogo que pode proporcionar embate agradável, se predominar a ideia da prática de futebol escorreito, avesso a interrupções. Na primeira volta, o F. C. Porto ganhou por 2-0.

●

Em Aveiro, a Académica terá pela frente um «onze» decidido, mais do que nunca, a não soçobrar. O jogo promete a emoção em caudal. Na primeira volta, a Académica venceu por 5-0.

Equipas prováveis

As formações dos clubes da 1.ª Divisão que amanhã intervêm no campeonato nacional estão assim anunciadas:

BENFICA — Nascimento; Cavem, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado; José Augusto, Eusébio, Nelson e Simões.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Zéquinha e Almeida; Jambane e Peridis; Moreira, Valter, Louro e Macedo.

*

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Torpes, Leiria e Carriço; Tomé e Augusto; Guerreiro, José Maria, Pedras (ou Quim) e Jacinto João.

F. C. PORTO — Américo; Atraca, Almeida, Rolando e Valdemar; Pavão e Pinto; Gomes (ou Carlos Baptista), Djalma, Manuel António e Malagueta.

*

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Alfredo e Adelino; Ramos, Simões, Carlos Pedro e Fernandes.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Nabo e José Manuel; Mário, Luciano, e Estêvão; Bino, Perrichon e Adão.

*

BEIRA MAR — Vítor; Louro, Marçal (ou Evaristo), Piscas e Camarão; Brandão e Abdul; Joca, Diego, Gato e Pena.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Vieira Nunes, Rui Rodrigues e Marques; Gervásio e Vítor Campos; Rocha, Ernesto, Artur Jorge e Serafim.

*

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Costeado e Artur; Castro, Manafá, Mendes e Vieira.

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Candeias e Vítor Alves; Fagundes e Pinhal; Seminário (ou Rafael), Matateu, Tito e Angeja.

*

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Adriano, Nicolau II e Raul; João Carlos, Gentil e Benedito; Wagner, Teixeira e Esteves (ou Morais Alves).

SPORTING — Damas; Morais, Armando, José Carlos e Hilário; Mendes e Gonçalves; Sitoe, Manuel Duarte, Lourenço e Peres.

*

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Catinana; Manuel José e Aleixo; Valdir, Nunes Pinto, Vítor Silva e Rogério.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Américo e Abalroado; Vieira Dias e Mário João; Espírito Santo, Fernando, Mascarenhas e Medeiros.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES. SUC RUA DO BATALHOZ.

Atenção, à «maratona dos aflitos»...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

A LUTA DOS ÚLTIMOS (A CINCO JORNADAS DO FIM)

CONTINUA A SER O MOTIVO DE MAIOR INTERESSE

Com os encontros respeitantes á 22.ª jornada continua amanhã o campeonato nacional da 2.ª Divisão.

Pelo que respeita á Zona Norte estão previstos estes desafios:

Sp. Espinho-Penafiel (1-3)
Acad. Viseu-Leça (0-2)
U. Tomar-Tirsense (1-2)
Penichc-Sp. Covilhã (0-0)
Famalicão-T. Novas (0-3)
Salgueiros-U. Lamas (1-1)
Olivcirense-Ovarense (1-1)

Indicam-se entre parêntesis os resultados dos jogos da 1.ª volta, pelos quais se verifica que nem uma só das equipas que então foram visitantes logrou triunfar.

Legítimo, portanto, supor que, amanhã, todas vão aproveitar a circunstância de actuarem perante o seu publico para tentar desforras ou, pelo menos, rectificações (casos de empates).

Uma vez que a luta para o primeiro lugar parece «arrumada» é o despique dos ultimos que mais interessa. Neste caso os jogos Oliveirense-Ovarense e Famalicão-Torres Novas são importantes.

*

Na Zona Sul, os encontros marcados são os seguintes:

Montijo-Sintrense (1-3)
Barreirense-C. Piedade (1-1)
Torriense-Oriental (2-4)
Olhanense-Portimonense (0-2)
Alhandra-Lusitano (3-1)
Almada-«Os Leões» (1-1)
Luso-Seixal (1-0)

Os dois jogos indicados em ultimo lugar revestem-se de particular interesse, pela influência decisiva para a classificação dos ultimos lugares.

Isto não quer dizer que não haja outros desafios com justificado interesse, como o Barreirense-C. Piedade e o Olhanense-Portimonense.

PROVAS DA F. P. F.

Prosseguem amanhã os campeonatos nacionais da 3.ª Divisão e Juniores e a Taça Nacional de Juvenis

No que respeita ás provas secundárias da Federação Portuguesa de Futebol, a jornada de amanhã, é, em tudo idêntica á de domingo passado.

Isto significa que estão previstos 80 desafios respeitantes aos campeonatos nacionais da 3.ª Divisão (24) e juniores (24) e Taça Nacional de Juvenis (32).

Eis o calendário:

3.ª Divisão (2.ª jornada) — S. C. Mirandela-Régua, Macedo de Cavaleiros-Chaves, S. C. Vila Real-F. C. Vizela, Boavista-Vilanovense, Vianense-Gil Vicente, Oliv. Douro-Riopele, Valecambrense-Avintes, Rec. Agueda-Feirense, Lusitania-Spt. Lamego, Mortágua-Desp. Guarda, Desp. Gouveia-Penalva do Castelo-Santa Cecília-L. Vildemoinhos, União de Coimbra-Naval, União de Leiria-Marinhense, Marialvas - Portalegrense, Sacavenense-Tramagal, S. L. Cartaxo-Vilafranquense, Alferrarede-Matrena, Sesimbra-Grandolense-C. Pia-Sarilhense, Palmense-Amora, Juventude-Lusitano V. R. S. A., Desp. Beja-União Sport, Aljustrelense-Spt. Farense — todos ás 16 horas.

Juniores (5.ª jornada) — Macedo Cavaleiros-Vila Real, Amarante-Vit. Guimarães, Desp. Aves-Gil Vicente, Vianense-Sandinense, Sanjoanense-F. C. Porto, Cucujães-Salgueiros, Avintes-Beira-Mar, Marilalvas-Anadia, Leixões - Acad. Coimbra, Desp. Guarda-Castelo Branco, Abraveses-Spt. Covilhã, Pinhelense-Académico, Torres Novas-União Operária, Leiria e Marrazes-Campomaiorense, Ac. Santarém-Peniche, S. L. Olivais-Sesimbra, C. U. F.-Atlético, Casa Pia-Cova da Piedade, Benfica-Barreirense, Oriental-Sporting, Vit. Setubal-Belenenses, Portimonense-Farense, Lusitano Évora-Desp. Beja, Olhanense-Aljustrelense.

Todos ás 10 e 30, exceptos os de São João da Madeira, Viseu, Leiria e Lisboa (Olivais e Pina Manique), que são ás 11 horas.

Juvenis (2.ª jornada) — Sporting C. Cruz-Infesta, Spt. Braga-Salgueiros, Vizela-Leça, Vit. Guimarães-F. C. Porto, Coimbrões-Leixões, Candal-Spt. Espinho, Sanjoanense-Desp. de Grijó, Ovarense-Boavista, Sport Clube Vila Real-Sporting de Lamego, Bairro Latino-Régua, Viseu e Benfica-Académica, Figueirense-Desp. Tondela, Amadia-Oliveirense, Avanca-Naval, Caldas-Acad. de Santarém, Marinhense-Leiria e Marrazes, Portalegrense-Sporting da Covilhã, Elvas-Torres Novas, Povoense-Benavente, Almeirim-Alhandra, Carcavelos-União Sport, Montijo-Benfica, Amora-Cova da Piedade, Olivais-Belenenses, Sporting-C.U.F., Sesimbra-Cascais, Barreirense-Almada, Casa Pia-Boa Hora, Juventude-S. L. e Évora, Desp. de Beja-Despertar, Aljustrelense-Olhanense, Lusitano V. R. S. A.-Sambrasense.

Todos ás 10 e 30, excepto em S. João da Madeira, Viseu e Lisboa (Olivais), que são ás 9 e 30, e Lisboa (Pina Manique), que é ás 11 horas.

Produções Lança Moreira em quatro campos

Com a habitual colaboração do «Diário de Lisboa», Produções Lança Moreira apresentam amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes jogos:

Benfica - Sanjoanense — pelos Emissores do Norte Reunidos e nas vozes de Mário Cília e José Manuel. Comentários por Fernando Soromenho.

Guimarães-Atlético — através dos Emissores Associados de Lisboa, estando ao microfone António Baptista e Humberto Branco.

Leixões-Sporting — pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português e por uma equipa constituida por Aníbal Barroso e José João.

Setubal-F. C. do Porto — por intermédio do emissor do Porto de Rádio Clube Português e nas vozes de Joaquim Amado e Horácio Santos.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a nossa Redacção, de onde serão fornecidas constantes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a *chave* do Totobola.

No intervalo, será transmitida mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», amanhã, com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

Outros programas de P. L. M.: em R. C. P. (Lisboa): ao meio-dia, Revista Desportiva «Golo!...»; ás 13 e 30, «Boa Musica e... Bom Apetite»; ás 20 e 15, «Comentador Desportivo», por Vítor Ferreira de Melo.

No Clube Radiofónico de Portugal:

Às 19 horas, «No Ar... Bola a Rolar!...».

Em Rádio Voz de Lisboa:

Às 2.as e 6.as-feiras, da meia-noite ás 2 horas, «Motores em Marcha».

HIPISMO

Poules hípicas no Campo Grande

A Sociedade Hípica Portuguesa organiza, amanhã, mais uma série de provas hípicas, cujo programa é semelhante ao dos domingos anteriores.

Da parte da manhã teremos: gincana, discípulos, amazonas e seniores, montando cavalos da 4.ª categoria. Ás 15 horas: juniores e seniores, estes montando cavalos das 3.ª, 2.ª e 1.ª categorias, respectivamente. Nas provas da tarde funcionará a aposta mutua.

O TÉNIS CLUBE adversário do BEIRA MAR na Taça de Portugal

BISSAU, 8 — (A. N. I.) — O Ténis Clube é campeão da Guiné e jogará contra o Beira Mar nas eliminatórias da Taça de Portugal em futebol.

Ao vencer o Benfica por 3-2, a Ultramarina confirmou, entretanto, o seu segundo lugar no campeonato provincial.

EM OUTUBRO O VII «RALLYE» TAP-I INTERNACIONAL

Promovido pelo Grupo Cultural e Desportivo da TAP, realizou-se ontem no Hotel Tivoli uma conferência de Imprensa para dar a conhecer pormenores relacionados com o VII «Rallye» TAP-I Internacional, a efectuar em Outubro e integrado no Ano Mundial de Turismo.

O dr. Isaías Gomes Gautier, presidente do Grupo Desportivo da TAP, começou por agradecer a presença sempre preciosa dos órgãos de informação que, aliás, achava indispensável para o bom êxito desta importante prova automobilística. Salientou que graças á administração da TAP, ao apoiar esta iniciativa, conseguir-se-á realizar uma prova de elevado valor desportivo, inédito no nosso País, susceptível de vir a fazer parte, mais tarde, dos calendários internacionais, em virtude de ser das mais duras da Europa.

César Torres falou, em seguida, para focar aspectos técnicos e responder a várias perguntas.

Como está previsto, é proporcionado após a prova dois dias de estadia aos concorrentes.

A este esclarecimento, foi alvitrado que fossem facilitadas deslocações aos principais volantes do Ultramar, mas antes do início da competição, sendo prometido que a organização iria estudar o assunto.

Dos 8500 quilómetros, 1500 serão percorridos em território nacional, e é no Norte que os concorrentes terão de enfrentar a fase mais difícil. Principalmente nas serras da Estrela e Lousã.

BASQUETEBOL

F. C. VILA CLOTILDE (Angola)-GALITOS

na 1.ª jornada do «Nacional» de juniores

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, procedeu-se aos sorteios das fases finais dos campeonatos nacionais de juniores e femininos e, ainda, da taça «Regina Peyroteo» (feminino).

Para o «Nacional de Juniores, o sorteio forneceu o seguinte resultado:

1.ª jornada — F. C. Vila Clotilde (Angola)-Galitos (Aveiro); Sporting (Lisboa)-F. C. Porto (Porto). *2.ª jornada* — Galitos-Sporting; F. C Porto-Vila Clotilde. *3.ª jornada* — F. C. Porto-Galitos; Sporting-Vila Clotilde.

A prova realizar-se-á em 15, 16 e 17 do corrente, com jogos ás 17 e 18 horas, no recinto do Campo de Ourique e na impossibilidade deste no Colégio Militar ou Pavilhão da Luz

Para o «Nacional» Feminino, o sorteio forneceu o seguinte resultado:

1.ª jornada — C. I. F.-Académica; C. D. U. Angola-C. D. U. P. *2.ª jornada* — Académica-C. D. U. Angola; C. D. U. Porto-C. I. F. *3.ª jornada* — C. D. U. Angola-C. I. F.; C. D U P.-Académica.

A competição iniciar-se-á em 15 do corrente e prosseguirá nos dias 16 e 17, com jogos no Pavilhão da Luz

Para a taça «Regina Peyroteo», o sorteio ficou, assim, ordenado (Zona Sul):

1.ª eliminatória — C. D. U. L.-B. Encarnação, Benfica-Atlético, Vit. Setubal-C. I. F. e C. U. F.-Barreirense.

Os jogos disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar

2.ª eliminatória — Vencedor do C. D U L.-Encarnação contra o vencedor do Vit. Setubal-C. I. F.; e vencedor do Benfica-Atlético contra o vencedor do C. U F.-Barreirense.

A primeira eliminatória está marcada para o dia 22 do corrente.

Na Zona Norte, os clubes são apenas três. Para a primeira eliminatória, o C. D. U. P. ficou isento, enquanto o Olivais defrontará a Académica.

*

A comissão administrativa da F. P. B. não considerou as inscrições do Sporting de Lourenço Marques (juniores) e do Desportivo da Beira (feminino), por não terem sido efectuadas no prazo regulamentar.

Jornada de basquetebol organizada pelo I. N. E. F.

Numa manifestação da actividade desportiva, nos cursos de instrutores e professores de educação física do I. N. E. F., realiza-se no próximo dia 14, naquele estabelecimento de ensino, uma jornada de basquetebol.

A iniciativa, a par de vários jogos-demonstração inclui, no plano cultural, uma exposição bibliográfica que reunirá livros e publicações sobre a modalidade, para o que muito contribuiram os elementos cedidos pelos professores José Esteves, Mário Lemos, Teotónio Lima, João Coutinho e Carlos Gonçalves.

Por outro lado, para que a jornada de basquetebol possa constituir completa manifestação de propaganda da modalidade, de modo a divulgar o seu valor desportivo e físico, serão projectados vários filmes e, pelo professor Teotónio Lima, será proferida uma palestra alusiva.

A organização da referida jornada foi entregue ao professor Carlos Gonçalves, com quem colaboram o professor Jorge Crespo (Bibliografia), os alunos do curso de professores Regina Peyroteo, Olímpia Coelho e Eduardo Vilar Monteiro, e do curso de instrutores Teresa Cunha Leal e João Berjano.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Campeonatos Nacionais, individuais, de 2.ª categoria (2.ª jornada), nas cinco provas clássicas, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (1.ª fase) — Zona Norte: Marinhense Vasco da Gama, Galitos Académica e Illiabum-F. C. Porto — os três ás 21 e 30; Sp. Figueirense C. D U. P., ás 22 — todos nos campos dos primeiros. Zona Sul: Montijo Vit. de Setúbal, Sp. Farense Barreirense, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30; C. I. F. Sporting e Belenenses-Benfica, em Campo de Ourique, ás 21 e 30 e 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (1.ª fase) — Zona Norte: G. E. R. «Campos Melo»-C. Desp. Covilhã, na Covilhã, ás 21 e 30

HALTEROFILISMO — 2.º Lisboa-Sevilha, na sede do Lisboa Ginásio, á noite.

PELÉ EM CRISE

SOFRE DA MARCAÇÃO CERRADA

E DA VIOLÊNCIA DOS ADVERSÁRIOS

RIO DE JANEIRO, 8 — (R.) — Pelé, o brasileiro de 26 anos, geralmente considerado o maior jogador de futebol do Mundo, caiu do seu pedestal.

O «rei» do futebol não tem dado o rendimento habitual, revelando todo o seu talento, durante o actual campeonato brasileiro, que abrange pela primeira vez as quinze melhores equipas do país.

Pelé marcou sómente quatro golos, dois deles de grande penalidade, para o seu clube, o Santos, que se encontra em 3.º lugar no torneio. Além disso, falhou duas grandes penalidades — caso desconhecido anteriormente numa carreira de dez anos, compreendendo mais de mil jogos.

Contudo, observadores locais têm esperanças de que a baixa de forma de Pelé seja sómente temporária. Num simpósio publicado pela «Factos e Fotos», a maioria dos comentadores concordou que Pelé estava actualmente abaixo da sua melhor forma, mas que em breve voltaria a jogar com todo o seu grande talento.

O locutor da televisão de São Paulo, Flávio Iazetti, afirmou: «Pelé é o «rei» incontestado do futebol e continuará a sê-lo por muitos anos».

Pelé sofre da marcação cerrada e, por vezes, violenta dos adversários. Na tentativa malograda do Brasil para manter o campeonato mundial, em Inglaterra, no ano passado, Pelé foi frequentemente alvo de entradas duras de adversários, determinados a ofuscar o seu génio. Esse é o preço que o «rei» tem de pagar pela sua fama.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), em vários campos.

— Torneio de futebol «Encerramento».

ATLETISMO — Torneio da Primavera (2.ª jornada), no Estádio Nacional, ás 10 horas.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» Cidla, chegada á Foz do Arelho, seguida de almoço para distribuição de prémios.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão e provas da A. B. L., em vários campos.

CICLISMO — Campeonato Nacional (clubes) de amadores de 2.ª, partida do Laranjeiro e chegada a Almada.

— Nova preparação para profissionais e amadores de 1.ª

— 7 Voltas a Lousa, para populares, de manhã.

GINÁSTICA — Sarau, no pavilhão da Tapada da Ajuda, ás 21 horas.

GOLFE — Campeonatos nacionais, no Estoril.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonatos nacionais de seniores e juniores, no Porto, de manhã.

HIPISMO — «Poules» da S. H. P., no Campo Grande, de manhã e á tarde.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonatos de Lisboa, de seniores e juniores.

RÂGUEBI — Várias competições nacionais em diversos campos.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de infantis, em várias mesas.

TIRO AOS PRATOS — Campeonatos de Lisboa e de Portugal, no Monte das Perdizes, de manhã e á tarde.

Coluna e Torres abandonaram a clínica onde estavam internados. Ambos regressaram aos respectivos lares, tendo, entretanto, visitado o estádio da Luz, o que deu ensejo a manifestações de regozijo por parte dos colegas. Na gravura, Mário Coluna confraterniza com o massagista Hamilton Pena, José Augusto e Jaime Graça

STIRLING MOSS instrutor de «volantes» de competição

BONA, 8 — (F. P.) — Stirling Moss vai voltar á Alemanha Federal, mas agora como monitor. O campeão inglês foi contratado por uma firma de Hamburgo para formar jovens condutores de competição. Didirigirá em primeiro lugar um estágio de instrução e de treino.

O técnico Artur Baeta

nomeado professor de futebol na Escola de Educação Física do Porto

O conhecido treinador Artur Baeta, que ao desporto nacional, no que diz respeito ao futebol, tem dado o maior do seu contributo desinteressado, começou a leccionar a disciplina de futebol, na Escola de Educação Física, anexa ao Liceu de D. Manuel II. A sua nomeação deve-se a uma proposta do director-geral dos Desportos, Educação Física e Saude Escolar, agora sancionada pelo secretário de Estado da Juventude. Dada a alta distinção, resolvemos ouvir o reputado técnico.

— Ficou surpreendido com a sua nomeação?

— Satisfeito e surpreendido. Este convite constituiu para mim o maior prémio da minha carreira de treinador de futebol que exerço há já 26 anos.

— Julga conhecer os motivos porque foi escolhido?

— O convite foi-me feito pelo sr. dr. Paulo Sarmento e pelo director do curso professor João Infante, os quais não me disseram qual a razão da escolha. Contudo, penso que o facto de ter feito uma carreira longa, no ensino dos mais jovens futebolistas, terá contribuido para que fosse alvo dessa distinção.

— As suas novas funções não implicam com a sua actividade no F. C. Porto?

— De maneira nenhuma visto que as aulas são nocturnas. Aliás, a própria direcção do F. C. Porto autorizou-me a aceitar o convite, como ainda me felicitou.

— A sua missão como professor do curso de futebol é essencialmente prática ou também teórica?

— A disciplina é considerada como aula prática, mas o ensino do futebol é de tal maneira complexo que as aulas que vou ministrar têm, também, a sua parcela de teoria.

— Que pensa da finalidade deste curso?

— Este curso tem por fim formar instrutores para desenvolver a sua acção no campo da educação física e dos desportos, de forma a evitar que indivíduos sem a indispensável preparação pedagógica sejam encarregados de tão delicada função.

O Real Madrid e o Atlético de Bilbau em digressão

MADRID, 8 — (A.N.I.) — Anuncia-se que a equipa de futebol do Real Madrid parte de avião, no dia 17, para a cidade de Houston, Texas, onde dois dias depois, disputa um encontro particular com a equipa inglesa do West Ham United.

Por sua vez, o Atlético de Bilbau parte no dia 10 para Nova York, onde participa no torneio da Liga Americana de Futebol.

Por tal motivo, o encontro que o Atlético de Bilbau devia disputar no domingo contra o Corunha, para o campeonato da Liga espanhola, foi antecipado para sábado.

Desporto no Ultramar

Futebol em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 7. — (A. N. I.). — A contar para o campeonato distrital de futebol, registaram-se, ontem, os seguintes resultados: Ferroviário-Central, 5-1, Benfica-Alto Maé, 2-1.

OS DESAFIOS DA A. F. L. MARCADOS PARA AMANHÃ

Os quatro campeonatos que a A. F. L. tem, presentemente, em curso, prosseguem amanhã com os seguintes (63) desafios.

2.ª Divisão — 22.ª jornada — Oeiras-Vialonga, Charneca-Montelavarenses, Linda-a-Velha-Linda-a-Pastora, Lourel-I. Cruzeiro, Ericeirense-F. Benfica e Livramento-Santa Iria, ás 15 e 30; Zambujalense-Arroios, ás 16 e 30 — todos nos campos dos primeiros.

3.ª Divisão — 18.ª jornada, nas séries A. B e C; 14.ª jornada, na série D. *Série A* — Queluz-Operário e Armadorense-Belas, ambos ás 15 horas; Mucifalense Vila Verde, Cacém-P. Pinheiro, Boa Hora-1.º Dezembro e Mem Martins-Colarense, ás 15 e 30.

Série B — Cascalheira-Porto Salvo e Unidos-Ajudense, ás 15 horas; Talaide-Ferroviário, Cascais-Tires e Império-Liberdade, ás 15 e 30. Adiado o jogo Carcavelos Bom Sucesso.

Série C — Povoense A. C.-Intendente, Camarate-S. L. Fanhões, Tojal-Caneças, P. Frielas-Alto da Eira e Santa Maria-Caselas — todos ás 15 e 30.

Série D — V. Pinheiro-Malveira, Castanheira-U Povoense, Monte Agraço-Runa, Cadaval-Lourinhanense e Azambuja-Sobreirense — todos ás 15 e 30.

Juniores (2.ª Divisão) — 18.ª jornada — *Série A* — Caneças-Castanheira, Charneca-Zambujalense e Bucelenses-Azambuja — todos ás 10 e 30.

Série B — Cacém-P. Pinheiro, Ericeirense-Vila Verde e 1.º de Dezembro-Mem Martins — todos ás 10 e 30; Rangel-Montelavarenses, ás 11.

Série C — Boa Hora-Linda-a-Velha, Bom Sucesso Porto Salvo e Linda-a-Pastora-Armadorense — todos ás 10 e 30; I. Cruzeiro Estoril, ás 11 e 15.

Série D — Bela Vista-Tarujense, Santa Catarina-Arroios e Liberdade-Cascalheira — todos ás 9 e 30; Ferroviário Operário, ás 10 e 30; Águias-Lusitano C., ás 11.

Amadores (2.ª jornada) — *Série A* — Alvalade-S. L. Oriental, ás 9; Carregado-Aveiras, ás 10 e 30; Castelo-Alenquer e Benfica, ás 15.

Série B — Lusitano C.-Mouraria, ás 9; Santa Maria-C. Católico, ás 10 e 30; Carmo-S. L. Águias (B), ás 11 e 15; «Os Onze»-Águias, ás 17.

Série C — Rangel-Calhariz, S. L. Águias (A)-Graça e B. Taxa-Mirantense — todos ás 9; Aum-Zenove-Atl. Amadora, ás 17.

Série D — Sete Moinhos-Adicense e Santana-Andorinha, ás 11; Bela Vista-Linda-a-Pastora, ás 11 e 15; Fonte Santense Fontainhas, ás 17.

Série E — Internacional-B. Belém, ás 10 e 30; S. Bento-Ordem e Progresso e Rio de Janeiro Santos, ás 15; Fundação-Liberdade, ás 17.

Uma fase do encontro Campo de Ourique - Benfica

O BENFICA DERROTOU O C. OURIQUE

na primeira jornada do torneio de abertura de hóquei em patins

O Torneio de Abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem do Sul, começou, ontem, com os nove encontros previstos. Registaram-se oito vitórias, das quais três pertenceram aos visitantes (Benfica, Sintra e Paço de Arcos). O unico empate verificou-se entre o Futebol Benfica e o Sporting.

Marcaram-se 57 golos, sendo 25 obtidos pelos forasteiros. Temos, portanto, a média por desafio de 6,3.

Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A	
Belenenses-Sp. Torres	9-3
F. Benfica-Sporting	1-1
C. U. F.-Azeitonense	5-0
SÉRIE B	
Física-Vilafranquense	7-0
C. Ourique-Benfica	3-7
Lisgás-Sintra	0-5
SÉRIE C	
Cascais-Paço de Arcos	1-6
Algés-Parede	3-2
Oeiras-Salesiana	3-1

*

Para a Taça «Costa do Sol», prova destinada ás equipas de reservas dos clubes compreendidos na Série C, o Cascais foi derrotado pelo Paço de Arcos por 1-3; e a Associação de Oeiras bateu a Juventude Salesiana por 3-2.

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 8 — (A. N. I.) — A contar para a «Taça Buccellato», disputaram-se ontem, em Lourenço Marques, dois encontros de hóquei em patins, com os seguintes resultados: Sporting-Malhangalene, 3-3, e Sindicato-Desportivo, 1-7.

A nota oficiosa

dos Ministérios da Defesa, do Ultramar e dos Negócios Estrangeiros

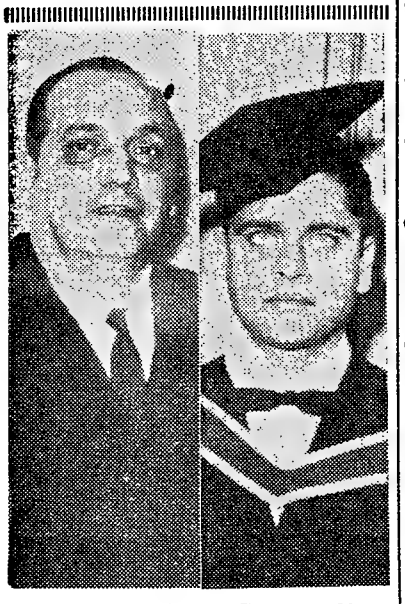
(Continuação da 1.ª página)

Verificou-se o ultimo ataque em 25 de Dezembro daquele ano, simultâneamente com o assalto a Vila Teixeira de Sousa, conforme foi então noticiado. Todas as reparações foram prontamente efectuadas. Em 16 e 24 do mês de Março findo foram cometidos novos actos de sabotagem, de que resultou a interrupção, nos dois sentidos, do tráfego internacional para o Congo e, através deste, para a Zâmbia. Procedeu-se, seguidamente, ás necessárias reparações, mas só pôde recomeçar a circulação na via a partir de 7 de Abril corrente.

2 — Não são lícitas dúvidas de que os ataques á via ferrea e ao material circulante foram cometidos por terroristas que se infiltraram em Angola, vindos do Congo e da Zâmbia. É abundante a documentação a esse respeito, e, de resto, os chefes terroristas, tanto em Kinshasa como em Lusaka, reivindicam, em declarações públicas, a autoria daqueles actos de sabotagem. Esses terroristas são acolhidos e auxiliados pelos governos congolês e zambiano, que lhes consentem bases nos seus respectivos territórios O Governo da República do Congo não hesitou, mesmo, em entregar, em Nova York, nas Nações Unidas, uma nota escrita, em que se vangloria de ser no solo congolês onde se organiza e donde se dirige a agressão contra Angola. Sendo as comunicações com o mar vitais para a economia e para a vida do Congo e da Zâmbia, e sendo estas comunicações atacadas pelos terroristas que aqueles dois países acolhem e protegem, parece legítimo concluir que os governos do Congo e da Zâmbia estão, sobretudo, abrigando e auxiliando inimigos seus. Este aspecto, todavia, é da exclusiva competência daqueles dois Governos.

3 — Está o Governo Português consciente das responsabilidades que lhe cabem em assegurar o acesso dos países interiores ao mar, de harmonia com o princípio, cuja aceitação reitera, de que a liberdade de comunicações daqueles países não pode ser afectada por decisões ou interesses de terceiros ou de orgãos internacionais. Não pode o respeito por aquele princípio, no entanto, ultrapassar os limites da segurança de bens e pessoas que utilizem a via, e que importa, garantir, nem pode prejudicar o exercício do direito de legítima defesa quando os meios de comunicação em causa se transformam ou são aproveitados como instrumento de agressão. Se as circunstancias o impuserem, não se eximirá o Governo Português em assumir as responsabilidades e os direitos que lhe incumbem quanto áqueles dois aspectos.

4 — Não são de excluir novos ataques contra a via férrea, e o Governo Português tem informações de que essa é a intenção dos terroristas estabelecidos no Congo e na Zâmbia. Produzir-se-ão inevitàvelmente novas interrupções de tráfego, que se poderão tornar sucessivamente mais prolongadas, pois não se trata apenas de reparar destruições na via mas de garantir a segurança dos passageiros que utilizem aquela. Não ignora o Governo Português que destes factos poderão resultar muito sérios prejuizos para as economias e para a vida do Congo e da Zâmbia. Esses prejuizos agravar-se-ão se, como indicam informações em poder do Governo Português, forem também atacadas e interrompidas as vias férreas que se dirigem aos portos de Moçambique. Durante anos e através de todas as vicissitudes, o Governo Português, fiel aos princípios acima enunciados, tem envidado todos os esforços para manter abertas e em funcionamento todas as vias de comunicação entre o mar e os países interiores. Mas se estes não quiserem cooperar nesse esforço, ou nisso não tiverem interesse, ou se revelarem não possuir meios de pôr cobro ás actividades dos terroristas que aliás acolhem e protegem nos seus próprios territórios, o Governo Português declina qualquer responsabilidade pela situação que se possa criar, e não vê que tenha o dever de se sacrificar pela defesa dos interesses dos países interiores quando estes não os querem defender».



Os drs. José Maria Gaspar e Novana Sinai Coissoró

Novos professores extraordinários

de Ciências Sociais e Política Ultramarina

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina terminaram com êxito as suas provas para professores extraordinários do 1.º grupo — Ciências Jurídicas e Políticas — os srs. drs. José Maria Gaspar e Novana Sinai Coissoró.

Ambos os candidatos proferiram, sucessivamente, uma lição versando o tema «Indigenato», perante um juri presidido pelo prof. dr. António Maria Godinho, vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, e de que faziam ainda parte o prof. dr. Adelina da Palma Carlos, director da Faculdade de Direito de Lisboa e prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró, director da Faculdade de Direito de Coimbra, além de todos os professores catedráticos do I. S. C. S. P. U.

O sr. dr. José Maria Gaspar nasceu em Torres Vedras em 29 de Novembro de 1924. Licenciou-se em 1948, com 17 valores, pelo Curso Superior Colonial, matriculando-se depois em Direito —cujo curso concluiu em 1954 com 16 valores. Participou em diversos colóquios e congressos, tem publicado várias obras sobre o Ultramar (nomeadamente sobre problemas do indigenato), e doutorou-se pelo I. S. C. S. P. U. em 1965, com 18 valores, sendo a sua tese sobre «Problemática do trabalho em África».

O sr. dr. Novana Sinai Coissoró nasceu em Goa, em 13 de Outubro de 1931. Em 1955 licenciou-se, com 16 valores, pela Faculdade de Direito de Coimbra e no ano seguinte concluiu com a mesma classificação o curso complementar de Ciências Políticas e Económicas. Depois, em 1962, doutorou-se em «Direito Africano», em Londres, e passou a ser professor contratado do I. S. C. S. P. U. — tendo também participado em várias reuniões científicas e publicado alguns trabalhos.

O juri aprovou ambos os candidatos em mérito absoluto e, em mérito relativo, atribuiu o primeiro lugar ao sr. dr. Sinai Coissoró.

MILITARES DA FORÇA AÉREA louvados e condecorados

A medalha militar de prata de serviços distintos, com palma, foi atribuida ao major piloto-aviador Tomás George Conceição Silva e ao tenente do serviço geral pára-quedista Rodolfo José da Silva Almeida, ambos louvados por serviços excepcionais.

O primeiro cabo pára-quedista Manuel da Cruz Dias recebeu a medalha da cruz de guerra de 3.ª classe.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 655 kc/s — Às 7: Noticiário; 7 e 25: «Há 49 Anos em La Lys»; 8: Noticiário; 8 e 5: Trechos de órgão, por Jean Houben; 8 e 5: Emissão infantil; 8 e 45: Canconetas; 9: Rádio Universidade; 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 9 e 45: Poesia, musica e sonho: 20 e 5: Ritmos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico — Orquestras ligeiras; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim: «O Jogral de Deus»; 21 e 47: 1.ª parte do serão para soldados, realizado no quarte. do Regimento de Artilharia ; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 7. Festiva de Verão em Munique; 8 e 48: «Rapsódia Hungara n.º 5, em mi menor», de Liszt; e abertura da ópera «O Casamento Secreto», de Cimarosa; 9 e 7: Ciclo de melodias; 9 e 30: A evolução da orquestra; 20 e 22: «Balada n.º 3», de Chopin. 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico — Musica coral, pelo coro da Rádio de Berlim; 21 Concerto de câmara: musica de Schumann, concerto em que tomam parte Raquel Botelho Paula, Maria Antónia Saldanha de Azevedo e Angeles Presutto da Gama, 21 e 34. Musica sinfónica, de Grieg; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente, programa de línguas estrangeiras; 1 e 5: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Concerto sinfónico pela Orquestra de Filadélfia, sob a direcção de Eugéne Ormandy, com a colaboração do pianista Alexandre Braylowky (1.ª parte); 23 e 50: Canções de Hugo Wolf, pelo soprano Everlyn Lear: 0 e 10: 2.ª parte do concerto sinfónico; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 7: Noticiário; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 8 e 30: Lisboa á tarde; 9: Noticiário; 9 e 5: Robbialac; 9 e 30: Teatro trágico; 9 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Estrelas da canção; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário; 21 e 8. Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo, 22: Noticiário; 22 e 3: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 7: Noticiário; 7 e 55: O nosso programa; 9: Noticiário; 9 e 4. Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Vang; 1. Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 7. Noticiário; 8: Depois do chá, 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: Era uma vez...; 9: Noticiário; 9 e 3: Miscelânea; 9 e 17: Vedetas do teclado; 9 e 30: Robbialac; 9 e 45: Êxitos de Itália: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard: 20 e 25: Boletim de informações: 20 e 3: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 5: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Produções Rádio Atlântico; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude. 23: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s—Às 7: Radiorama; 8: Trios vocais; 8 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 9 e 5: Musica seleccionada; 9 e 25: Boletim do S C R.; 9 e 30: Passo o tempo e a musica; 9 e 45: Conjuntos modernos; 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica clássica; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 7: Radiorama; 8: Acordeonista: 8 e 5: Noticiário; 8 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Musica seleccionada; 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Passo o tempo e a musica; 9 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 7 ás 9 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 9 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524
AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ **Companhias Reunidas** 537021 ✲ **Gazcidla** 538821 ✲ **Gazcidla** (dom e feriados) 382069
POLICIA t G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária** 535380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito** 42205 ✲ **G N R** (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Entermagem permanente** 766161 ✲ **Entermagem de urgência** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S José**, 860131 ✲ **Sangue oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara** 663195 **Estação Marítima do Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belem)** 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R D João de Castro 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus**, R Pedro Ivo, 7-A-B (725 40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav da Legua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 50-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da Republica, 4-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque de Avila, 25 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S Sebastião da Pedreira, 9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66, loja esquerda e centro (388 72)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr de D. Pedro IV, 3 (327473)
BENFICA — União, Est de Benfica 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est de Benfica 180-A-B (7805)
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (67996)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Santarem 6, 98-B (688807) ✲ **União**, R Saraiva de Carvalho 9 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R B., n.º 5-A, B. Bairro da Liberdade (683894 ✲ **Pinto**, R de Campolide, (6826 0)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (66697)
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
GRAÇA — Ziler, R de S Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, A das Linhas de Torres, 93-A-B (79 3)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 02 (66263)
OLIVAIS — Higiene, Rua B, lote 43 — Olivais Sul (383026) ✲ **S. Paulo**, Rua 2, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Su (388711)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (78084)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, Rua Morais Soares 66-A (848011)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).
PRINCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (77873)
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 42-B (638625)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 3 (38 36) ✲ **Banha**, Est de Chelas, 173- 75 38224) ✲ **Frazão**, R da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 21208 1)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardo Pedro 4-A (Te 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes 4 (Te 2420039).
OEIRAS — Central — R João Texeira Simões, 8 (Te 2430058)
PAREDE — Grinche — Avenida da Republica, 87-A (Te 247 204)
ESTORIL — Suiça—Cruzeiro (Te 260087).
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 9 4 (Te 280 4). **Cascais**—R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 9300 9) **Flama** — R Elias Garcia 78-B (Tel 932485). **Confiança** — Av D Nuno Alvares Pereira, 5-A (Te 938 49)
DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel 97 2 1)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950 17); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 51 (Te 950 23)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Te 29100 2)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — vila — L Ramha D América, 20 (Te 980155)
COLARES — Colares — Abrelo (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge 5 (Te 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Beia Rosa 9 (Tel 224250)
ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Te 27027)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional 22-B (Te 224 41).
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel 22732 2)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barrocos, 50-A (Te 275 82)
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Te 239025)
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Te 230032)
SESIMBRA — Lopes — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Lisboa — R Dr.º Paula Barbo (Tel 22248) **Selão** — Av Portela (Tel 22709)
SEIXAL — Soromenho — R Paivo Coelho 38 (Te 22 8560)

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 13: Curso Unificado da Telescola; 17 30: Daktari — (série juvenil); 18 e 20: Eurovisão — Hipismo — transmissão de Aintree do «Grand National» — uma das mais famosas corridas inglesas; 19: TV Educativa — Educação Musical (Adultos); 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Teledesporto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 5: Encontro com a Vida — pelo padre dr Francisco Videira Pires: 20 e 30: Cartaz TV — os principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 20 e 45: Filme infantil — «Carroce Mágico»; 21. Folclore — transmissão dos Estudios do Porto (apresentação pelo poeta Pedro Homem de Melo); 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico: 22: Concurso Eurovisão da Canção — 1967 (transmissão directa de Viena de Áustria); 24 e 05: Telejornal (ultimas notícias) e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.º período** — As 12 e 15: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 12 e 30. Missa de domingo — participação do coro «Stella Vitae»; 13: Dia do Senhor — programa de formação e actualidade religiosa; 13 e 30: Fecho. **2.º período** — Às 15: Abertura e Telejornal — 2.ª edição: 15 e 10: Tarde de Cinema — «Natal em Julho», com Dick Powell e Ellen Drew. Realização de Preston Sturges; 16 e 15: Festival de Folclore — um programa da BBC para a Eurovisão. Apresentamos a actuação dos grupos de «Ballets Bascos», de Biarritz (França), «Ted Kavanagh» (Irlanda) «Razzantin. Pavani» (Itália) e «Blue and Golde» (Inglaterra) e ainda danças e canções folclóricas tradicionais de Inglaterra por alunos da Escola Real de Ballet e Martin Carthy e Dace Swarbick; 16 e 40: Lucy Show — com Lucille Ball e Vivian Vance. 17 e 05: Recital — «Appassionata» — Sonata de Beethoven pela pianista Annie Fischer — programa da Radiotelevisão da Dinamarca para a Eurovisão; 17 e 30: Desenhos Animados O «show» do Gorila Maguila com o sr. Peebles, Rato Maloio e o Gato Saloio, o Coelho Ricochete e o Vistas Curtas; 17 e 55. Passatempo Infantil — transmissão da Academia de Santo Amaro. Classe de ginástica do Sporting Clube de Portugal sob a direcção do prof. Reis Pinto. Irmãos Marcus-Olímpicos, os palhaços Armand e Lisboa, apresentação de Maria Aurora Colaboração do Conjunto de Eugénio Pepe. Realização de Hélder Mendes; 18 e 30: Informação Desportiva; 18 e 40: Série Infantil — Poly em Portugal; 18 e 50: Desporto em câmara lenta — um programa do prof. Lélio Ribeiro, 9 e 05: TV Rural — um programa do eng.º Sousa Veloso; 19 e 30: Telejornal — 3.ª edição; 19 e 50: Viagens sem passaporte — África do Sul — com Maria João Aguiar, 20 e 15: TV 7 — Revista dos Acontecimentos da Semana; 20 e 45: Filme infantil — Carrocel Mágico; 20 e 50: Cinema 67 — um programa sobre as actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão com a colaboração de Oliveira Pinto; 21 e 30: Telejornal — 4.ª edição — inclui o Boletim Meteorológico: 21 e 55: TV Clube — com Vera Brasil, acompanhada pelo Thilo's Combo. Apresentação de Henrique Mendes. Realização de Oliveira Costa, 22 e 15: Mrs Thursday — 3.º episódio com Kathleen Harrison e Hugh Manning; 23 e 10: Domingo desportivo — imagens e comentários á Actualidade Desportiva: 23 e 35: Telejornal — 5.ª edição — ultimos notícias; 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções Tratamentos Veias - Soros - Oxigénio Camas articuladas — Ambulância

Telef P P C 76 6. 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

HAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O REGRESSO DE RINGO — no POLITEAMA

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
UM FILME FASCINANTE!
UMA LEOA CHAMADA ELSA
com
Virginia McKenna e Bill Travers

SÃO JORGE — Telef 5 41 53 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
9.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2. SEMANA
Uma comédia de fabulosa fascinação com a formosa e endiabrada
ROCIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (12 anos)
5.ª SEMANA DE ÊXITO de enchentes!
Um espectáculo gigantesco com
Yul Brynner, Rita Hayworth e M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Shariff à frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
UMA POLTRONA PARA TRÊS
Sem duvida esta é a melhor comédia de Jerry Lewis!
com Jerry Lewis e Janet Leigh

AVIS — Telef 53 23 00
Às 15.30 — 18.30 e 21.45
(12 anos)
2.ª SEMANA
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

EDEN — Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Tarde (M. 6 anos)
Noite (M. 12 anos)
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

CONDES — Telef 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Volta o homem da U N C L E.
na sua missão mais especial...
DESAPARECEU UM ESPIÃO
c/ Robert Vaughn, David McCallum e Vera Milles

RESTELO — Telef 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
A GATA COM O CHICOTE
com Ann-Margret e John Forsythe

L I Z — Telef 4 85 60
As 21 horas
(M. 17 anos)
ESPERO-TE NO INFERNO, QUERIDA
4 NO TEXAS

CINEMA IDEAL — Telef. 324194
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
A NAVE DOS LOUCOS
AGARRA QUE É LADRÃO

GERRASSI — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h
(M. 17 anos)
A FABULOSA TROCA DOS CAIXÕES
O AMOR TEM MUITAS FACES

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O belo e o terrível de um grande amor
QUEDA NO ABISMO
Um filme de Roger Vadim
com Jane Fonda e Peter McEnery

estúdio — Telef 55 51 31
As 15.30, 18.30 e 21.45
M. 17 anos
2.ª SEMANA
A obra maior do «Cinema Novo» brasileiro
VIDAS SECAS
de Nelson Pereira dos Santos

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
QUARTO PARA DOIS
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 18.15 e 21.30
E S T R E I A
Um filme brutal! Cada bala... uma sentença de morte
O REGRESSO DE RINGO
com o mesmo notável elenco de «UMA PISTOLA PARA RINGO» na história de um vingador desvairado pela fúria de matar...
Scope-Color Maiores 17

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
As 21.30
(M. 17 anos)
DOUTOR JIVAGO
O filme dos 6 «Oscars»
em Panavision 70 m/m metrocolor
Devido á grande metragem do filme, este começará a ser projectado ás 21.40 h. terminando cerca da 1.15 h.

EUROPA — Telef 66 10 16
As 15.30 — 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Toda a beleza, colorido e emoção da festa brava num filme de classe superior!
CURRITO DE LA CRUZ
com El Pireo e Soledad Miranda

ALVALADE — Telef 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
Um Romeu do século XX escandalizando a sociedade com os seus amores destravados!
UMA POLTRONA PARA TRÊS
com Jerry Lewis e Janet Leigh
Às 18.45 — **O GRANDE CAÇADOR**
M/ 6 anos

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
7.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO A ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 — 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de Luigi Vanzi

ACÚSTICA MÉDICA
Especializada no estudo da Surdez e recuperação electrónica da audição
Consultas grátis: Todos os dias, 9 às 13 — 15 às 18
(aos sábados — 9 às 13 horas)
Em LISBOA:
(na Baixa) Rua dos Douradores, 178
No PORTO:
Rua de Santo André, 19
(Também se responde a consultas feitas por carta)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos associados» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «A flecha dourada» (12 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21: «O grande combate» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Matt Helm, o agente «muito» secreto» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «7 dias de Maio» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «007 contra Golfinger» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O noivo da mamã» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «O sabre quebrado» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Scheherazade» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Um italiano em Londres» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Rasputin, o monge louco» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Doutor... tenha maneiras» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «O barão da serra» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Como matar sua mulher» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Os insaciáveis» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Rei de um inferno» e «As cinco cidades em Junho» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «A pantera negra» e liberdade vigiada» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O espião chamado Solo» e «Hotel para noivos» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Desapareceu Bunny Lake» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «3 chapéus para Lisa» e «Intriga em Copenhague» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «As atribulações de um chinês na China» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A espada conquistadora» e «Agarra que é ladrão» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «A sombra do Zorro» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Marnie» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «Mulheres sem destino» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «O vale da honra» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Os amotinados do Albatroz» e «Levado para Tânger» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — As 21: «Homens que são feras» e «As descobertas do professor» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Zenóbia e o gladiador» e «Luz que cega» (17 anos).

ANTIGOS ALUNOS
do Colégio Militar

Quarenta e quatro antigos alunos do Colégio Militar do curso que terminou em 1937, reuniram-se hoje no átrio do colegio, para comemorar o facto e apresentar cumprimentos ao director e aos professores.

Na ausência do director foram recebidos pelo subdirector, sr. tenente-coronel José Augusto da Silva Tribolet que disse do seu agrado por vêr ali os alunos do curso de há 30 anos

O eng.º sr. Ferreira Lamas agradeceu, em nome dos ex-alunos, as expressivas palavras do subdirector e em seguida todos prestaram homenagem ao fundador do Colégio, permanecendo um minuto em silêncio, junto do seu busto, onde colocaram um ramo de flores.

Ouviram depois missa por alma dos ex-alunos e professores, falecidos, após a qual houve um almoço de confraternização no antigo refeitório do Colégio, reunião que decorreu num ambiente de amizade e camaradagem.

NECROLOGIA

João dos Santos Gomes

BATALHA, 8 — Faleceu o sr. João dos Santos Gomes, de 56 anos, industrial de alfaiataria, natural desta localidade e aqui residente. Era casado com a sr.ª D. Acidália Novais Silva Santos.

INTERESSA A TODO O PAÍS
LEILÃO
DE IMPORTANTÍSSIMA UNIDADE FABRIL
FÁBRICA DE MALHAS «LOCITAY»

Dia 20 de Abril, às 15 horas

ESTRADA DA LUZ, RUA PARTICULAR, LETRAS P. N. — LISBOA

Serão vendidos PELA MAIOR OFERTA:

— MÁQUINAS DE TRICOTAR, manuais e mecânicas: das marcas Seyfert & Donner, Dubied, Dux, e Stoll de jogos 5/5, 32, 25, 56, 21, 25, 10 e 8 de metros 1,40, 1 m e 0,80.
— TEARES «KETTEN» para sedas e nylon: das marcas Reiner, Wirth e Mayer, modelos Super Rapid, RT1 e de jogos 28, 26 e 24, de 2 barras e de 2 e 3 pentes. Urdideiras e esquinadeiras Schlich.
— MÁQUINAS CIRCULARES TECEDEIRAS Interlock e Jacquard: das marcas Mellor Bromley, Wildt e Jacquard, jogos 24×24 e 20×20, de 20 e 28 polegadas. Máquinas de picar os cartões.
— MÁQUINAS DE TINTURARIA: 5 de tingir meadas, capacidades de 10 e 15 kgs., capas de Inox para 5 peças de nylon de 40 kgs. Tinas Inox, tinas de branquear, autoclave, calandra Héliot para tecido circular 89 cm.
— MÁQUINAS DE COSTURA de todos os tipos para toda a espécie de pontos: das marcas Everest, Pegasus, Union Special, Singer, Bach & Winter, Phoenix, Borletti, Rimoldi, Durkopp, Adler, Mauser, para os pontos de ziguezague, cose e corte, franzir, ponto corrido, para bainhas, para bicos, vivos, pregar rendas, meter elástico, casear, para nervuras. Tesouras eléctricas de v. espessuras.
— CALDEIRA GERADORA de vapor: tubolar, equipada c/ barriletes, superfície aquecimento 42 m2, capacidade 3 700 m3, timbre 9 kgs/cm2, bomba com 10 corpos, lubrificação automática, queimador Wanson Pilard, alimentador automático de água, aparelho anticalcário e filtro e bomba Gifar.
— MÓVEIS E MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO — FURGONETA Volkswagen.
— ALVARÁ: de toda a fábrica, poderá ser transaccionado em condições a combinar.
— DIREITO À DESMONTAGEM DE TODA A INSTALAÇÃO ELÉCTRICA
— DIREITO À DEMOLIÇÃO DE TODO O EDIFÍCIO
— MERCADORIAS, MATÉRIAS-PRIMAS E ANILINAS
— DIVERSOS: Irradiadores de chauffage de toda a fábrica, balanças decimais e de balcão Berkel e A. P., direito ao aproveitamento das placas de corticite das divisões de secagem, serpentinas de aquecimento, extractores de ar. SUCATAS diversas. Armários, armações e bancadas diversas de diversas secções e escritórios. Motores eléctricos desmontados, direito à desmontagem da tubagem condutora de vapor para todas as secções, extintores, veios de transmissão e tambores. Bobinas em madeira para fios de algodão e lã. Bobinas em duralumínio para transporte de fios nylon para alimentação das máquinas Ketten, Instalações sanitárias, bancos e armários, roupeiros de pessoal. MILHÕES de metros de rendas e laises de origem francesa, suiça e nacionais e tecidos nylon e seda, vários padrões, cores, larguras, desenhos e tipos. E TUDO O MAIS QUE SE ENCONTRA PATENTE.

Exposição: todos os dias úteis, das 15 às 18 horas

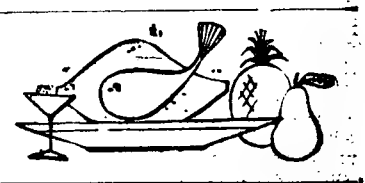
A pedido poderão ser enviadas listas das características das máquinas

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES A

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P. P. C. (9 Linhas)
532929-51478-532446

AFRA FILHOS, LDA.

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Fst da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TABORDA
RESTAURANTE
CERVEJARIA
R. Actor Taborda, 2 a 16 — T. 41359
(Junto ao Saldanha)
As 6.as-Feiras — BACALHAU NO FORNO e CHISPE C/ GRELOS À TRANSMONTANA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência — Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

Parreirinha do Rato
— O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA —
Largo do Rato, 1, porta, 1
Tel. 685908
Restaurante, snack-bar, cervejaria e mariscos
Refeições ao domicílio
Aberta até ás duas da madrugada
Parque anexo para automóveis

Haverá atribuição dos Oscares com ou sem greve na TV

HOLLYWOOD, 8 — (R.). — A Academia das Artes e das Ciências Cinematográficas decretou que a cerimónia anual para entrega dos Oscares seja efectuada com ou sem greves na Televisão e assim está aberto caminho para a peregrinação anual a Hollywood, das «estrelas» mundiais do filme.

Após uma semana de duvidas quanto ao adiamento da cerimónia, a «capital do cinema» decidiu ir para a frente, muito embora a greve da Televisão reduza a receita da Academia num milhão de dólares.

A indecisão lançou Hollywood numa das mais febris semanas da sua história.

PROPOSTA DA O. N. U. REJEITADA PELA ÁFRICA DO SUL

POTCHEFSTROM (Transvaal), 8. — (F. P.). — O Governo sul-africano rejeitou a proposta da Comissão dos Direitos do Homem, das Nações Unidas, para que autorizasse uma comissão de especialistas a apurar o fundamento das acusações de tortura e maus tratos nas cadeias da África do Sul — declarou, nesta cidade, o ministro da Justiça e das Prisões, P. C. Pelser.

A poluição pelo petróleo comparada aos efeitos causados por uma bomba «A»

PARIS, 8 — (F. P.). — «Os prejuizos causados pela catástrofe do «Torrey Canyon» á fauna e á flora submarinas podem ser comparados aos que teriam sido causados por uma bomba atómica que explodisse no mesmo meio» — declarou o subdirector do Museu Nacional de História Natural.

Por seu lado, o director do Instituto Científico de Pescas Marítimas declarou que a costa francesa não corre grande perigo.

Finalmente, o presidente da Associação Nacional de Protecção das Águas, Edouard Bonnefous, reclamou uma legislação mais eficaz que obrigue os proprietários dos petroleiros a equipar os seus navios com dispositivos contra a poluição.

AS PISCINAS MUNICIPAIS DE VILA FRANCA DE XIRA

Estão em vias de conclusão os trabalhos de construção das piscinas municipais de Vila Franca de Xira, velha aspiração dos habitantes deste progressivo concelho, finalmente concretizada mercê da iniciativa e dinamismo do presidente do Município, dr. Jaime Marques Dias Simão, com a colaboração técnica e financeira do Ministério das Obras Publicas, do Ministério da Educação Nacional e do S. N. I.

O conjunto arquitectónico, constituído de edifícios e de três piscinas, uma das quais de características olímpicas, com as dimensões de 50 × 22 × 20 metros e uma profundidade de 1,10 a 3,80 metros e destinando-se as outras a principiantes e crianças, está implantado em local aprazível, sobranceiro ao rio Tejo e á Lezíria, nas proximidades da ligação da auto-estrada do Norte com a Ponte Marechal Carmona.

TERMINOU HOJE
o Curso de Cardiologia para Pós-Graduados

Na Faculdade de Medicina de Lisboa, terminou hoje o Curso de Cardiologia para Pós-Graduados, que teve o patrocínio da Fundação Gulbenkian. Entre as aulas de Terapêutica Cirúrgica da Valvulopatia Mitral e de Ultra-estrutura do Miocárdio, dadas respectivamente pelos profs. drs. Geoffrey Wooler e Xavier Morato, efectuou-se uma mesa-redonda em que foram debatidos diversos problemas ligados com o curso.

DOIS HOMENS cairam dum andaime em Sacavém

Dois homens, que trabalhavam esta manhã numa obra da Rua da Escola, em Sacavém, caíram do andaime.

Transportados a Lisboa, o primeiro, José Justo Pedra, de 47 anos, servente, natural de Vale de Figueira, S. João da Talha, ficou internado no Hospital de Santa Maria. O segundo, um desconhecido, que aparenta 40 anos, chegou ali morto, pelo que o seu corpo recolheu ao Necrotéria, onde aguarda reconhecimento.

A entrada em vigor do novo Código Civil

Com o ministro da Justiça, na revisão final das alterações da Lei processual exigidas pela entrada em vigor do novo Código Civil, trabalharam nos dias de anteontem e ontem os srs. conselheiros José Osório e Lopes Cardoso e o prof. dr. Fernando Pires de Lima.

A entrada em vigor do novo Código Civil, fixada pela Lei introdutória para o dia 1 de Julho próximo será assinalada com a inauguração, nas instalações do Palácio da Justiça do Porto, da «Exposição Documental», que esteve patente ao público em Lisboa, nos salões do S. N. I. em Dezembro findo.

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor «LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

As melhores trinchas do Mundo!

DROGAS MESQUITA — PORTO

TERMAS DE MONFORTINHO

DE 13 A 16 DE ABRIL

ACTUAÇÃO DOS ARTISTAS

MADALENA IGLÉSIAS

ACOMPANHADA POR JORGE COSTA PINTO

EDUARDO NASCIMENTO

COM OS ROCK'S

NO SALÃO DE FESTAS DO HOTEL ASTÓRIA

POR OCASIÃO DAS

PROVAS INTERNACIONAIS DE TIRO AO VOO

QUINTA

Procura-se no máximo a 30 km de Lisboa, para Casa de Saúde. Resposta à R. Padre António Vieira, n.º 26, 3.º, Dt.º

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Prisões em Bruxelas onde já se encontra o vice-presidente dos Estados Unidos

BRUXELAS, 8 — (A. N. I. e R.) — O vice-presidente dos Estados Unidos chegou hoje a Bruxelas, vindo de Paris.

Hubert Humphrey efectuará uma visita de dois dias á capital da Bélgica, última etapa da sua viagem por países da Europa Ocidental.

Entretanto, a Polícia deteve três homens que transportavam tinta vermelha para lançar sobre o vice-presidente.

A detenção verificou-se junto da Praça Rogier, onde Humphrey devia passar no percurso entre o palácio real e o Ministério dos Negócios Estrangeiros

A Polícia só libertará os detidos depois de Hubert Humphrey ter abandonado a Bélgica, amanhã.

MANIFESTAÇÃO HOSTIL A PARTIDA DE PARIS

PARIS, 8 — (F. P. e R.) — Berrando «Paz no Vietnam», centenas de manifestantes juntaram-se no aeroporto de Orly, quando o vice-presidente dos Estados Unidos partiu para Bruxelas.

Polícias «limparam» as imediações dos terraços onde se haviam concentrado uns 300 manifestantes, com ovos, impressos e dizeres em tiras de pano.

A caminho do aeroporto, por um percurso diferente para evitar «aborrecimentos», um manifestante alvejou o carro em que seguia Humphrey com um saco de plástico, cheio de tinta vermelha. O projéctil não atingiu o automóvel e rebentou na estrada.

Um discurso de Romney do agrado de Johnson

HARTFORD (Connecticut), 8. — (A. N. I. e F. P.). — «É inconcebível que os Estados Unidos se retirem do Vietnam» — afirmou o governador do Michigan, George Romney, possível candidato republicano á eleição presidencial do próximo ano.

Romney pronunciou o seu discurso por ocasião das celebrações do 150.º aniversário do jornal «Hartford Himes».

É a primeira vez que o governador toma posição definida quanto ao conflito no Vietnam.

Em Washington, o secretário de Imprensa da Casa Branca declarou que o discurso do governador do Michigan agradou ao presidente Johnson.

A MELHOR PINCELARIA DE SEMPRE

DROGAS MESQUITA — PORTO

NOVO ENCONTRO ENTRE CARLOS LACERDA E KUBITSCHEK

RIO DE JANEIRO, 8 — (A. N. I.) — Carlos Lacerda desmentiu que tivesse a intenção de ir a São Paulo, a fim de convidar o ex-presidente Jânio Quadros a ingressar na «frente ampla».

Por outro lado, o antigo governador da Guanabara revelou aos jornalistas que embarca no próximo dia 12 para os Estados Unidos, onde vai avistar-se novamente com o dr. Kubitschek de Oliveira.

SEMANA CULTURAL
DAS ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES
(Associação Académica da Faculdade de Direito)
Dia 10 de Abril — às 18 e 30 horas, no Tivoli
OBRAS DE FERNANDO LOPES GRAÇA
DULCE CABRITA (canto) — LOPES GRAÇA (piano)
CORO DA ACADEMIA DOS AMADORES DE MÚSICA
Bilhetes à venda no Cinema Tivoli

Restaurante — NÁUTICO
SESIMBRA
MESA REDONDA E À CARTA
Bom serviço — Agradável ambiente — Parque para carros

VARIG

McCANN

Linhas Aéreas Brasileiras

CRIOU MAIS UM SERVIÇO PARA VOCÊ!

OS SECTORES DE RESERVAS E INFORMAÇÕES FUNCIONAM AGORA, 24 HORAS POR DIA

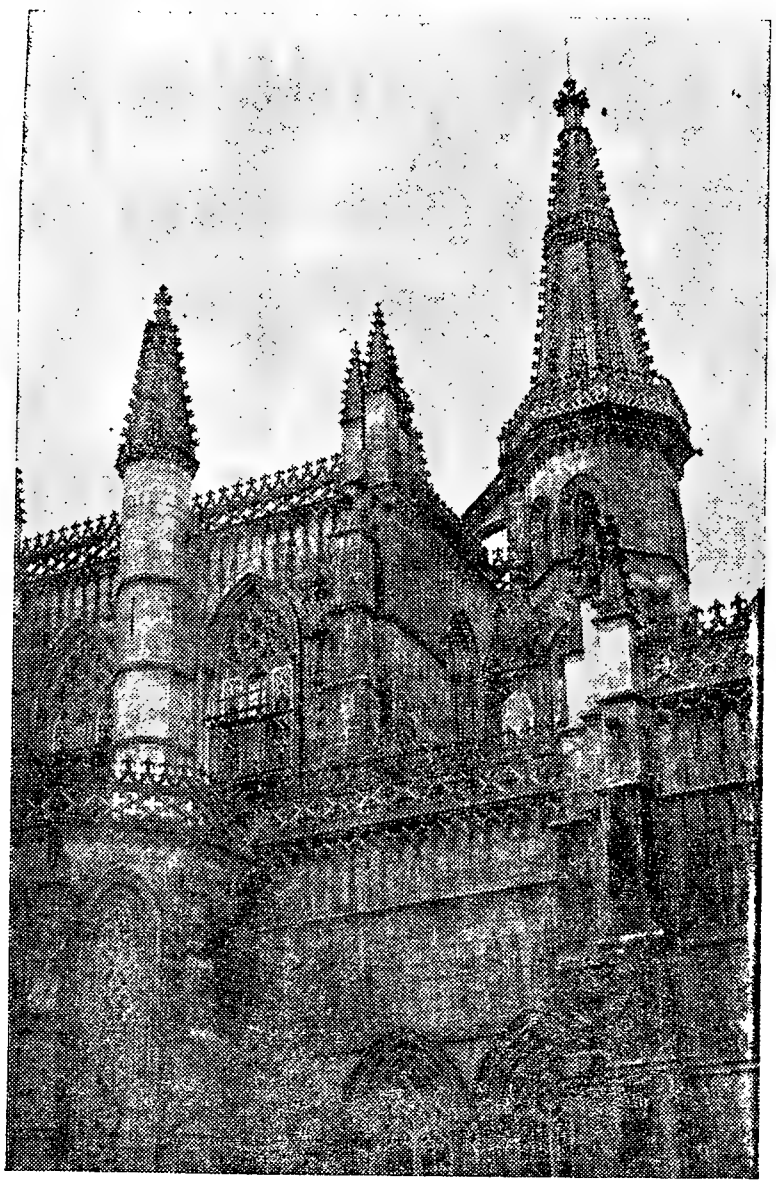
À SUA DISPOSIÇÃO, A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE, PARA RESERVAS, INFORMAÇÕES DE HORÁRIOS DE VÔO, TARIFAS, ETC., O NÚMERO 539153

O SERVIÇO DE OPERAÇÕES, TAL COMO JÁ ACONTECIA, FUNCIONA TAMBÉM 24 HORAS POR DIA

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 457 • 8 de Abril de 1967



A PSICANÁLISE — UMA FRAUDE DO SÉCULO XX

- AS TEORIAS DE FREUD NÃO TÊM MAIS VALOR CIENTÍFICO DO QUE A ASTROLCGIA
- AS DOENÇAS MENTAIS PODERÃO (JÁ EM 1980) SER CURADAS COM DROGAS

Pelo DOUTOR DAVID CARRICK

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

■ Editor do semanário «Medical News» e reconhecida autoridade em neurologia, o autor expõe neste artigo as suas duvidas acerca do pansexualismo do inventor da psicanálise, Sigmund Freud.

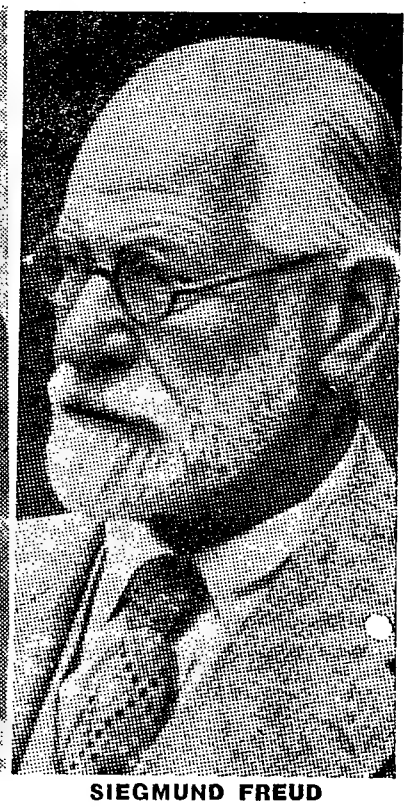
No começo deste século, nasceu uma nova especialidade médica, a psicanálise. Depois, o psicanalista passou a ser uma espécie de confessor sem sotaina, a quem os doentes contavam os seus segredos mais íntimos. O motivo desta abertura da consciência do indivíduo surgiu de um mito.

Para o paciente, uma visita ao psicanalista é algo mais simples e menos trabalhoso do que enfrentar Deus. Deitado no divã, conta ao seu observador todos os segredos, os sonhos e os pesados, que para ele têm sempre justificação.

Actualmente, esta «represen-

(Continua na página seguinte)

DAVID CARRICK



SIEGMUND FREUD

UM TRABALHO PRECIOSO: O RESTAURO DOS VITRAIS DO MOSTEIRO DA BATALHA

OU A RECUPERAÇÃO DE UM CONJUNTO CONSIDERADO REPOSITÓRIO DE RELÍQUIAS DO PATRIMÓNIO ARTÍSTICO DO NOSSO PAÍS

■ TEXTO E FOTOGRAFIAS DE
CARLOS VITORINO BARROS
—CONSERVADOR-AJUDANTE DO MUSEU DE ARTE ANTIGA

(LER NA PAGINA CENTRAL)

LER NA ÚLTIMA PÁGINA:

Gigantescas estátuas pré-históricas (descobertas na Córsega) estão a ser estudadas por especialistas

SONÂMBULOS —FICÇÃO E REALIDADE

• *DOIS SERVIÇOS ESPECIAIS PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»*

A PSICANÁLISE
—UMA FRAUDE DO SÉCULO XX

(Continuação da página anterior)

tação» é realizada pelos seguidores da escola do pensamento psicanalítico, que está a perder bastante popularidade. Mas, onde começou o mito? As ideias populares raramente se baseiam absolutamente na ficção; normalmente existe certo grau de verdade, como no caso de que nos ocupamos.

A psicanálise foi criada em Viena, cerca do ano de 1894, por Sigmund Freud. Ao fim de algum tempo, alargara-se a todo o mundo ocidental. Freud nasceu de pais judeus, em Freiberg, Moravia, em 1856; mas a sua família mudou-se, depois, para a cidade das valsas.

Joseph Breuer, precursor de Freud

Ali, Freud, um estudante sem qualquer vocação para o trabalho clínico, dedicou o seu interesse á anatomia, á fisiologia e á neurologia. Mas a investigação, então como agora, era um trabalho penoso, e, em 1882, Freud começou a trabalhar na neurologia clínica. Não tardou a cair sob a influência do doutor vienense Joheph Breuer, que demonstrou o poder do hipnotismo para curar a histeria, causada, segundo Breuer, por «um conflito emocional reprimido».

Freud, depois de passar uma curta temporada em Paris, onde assistiu ás conferências do neurólogo Charcot, voltou a dedicar-se ao método «catarítico» que utilizou nos pacientes com sintomas de histeria. Freud não praticou muito bem a hipnose, mas inventou um processo para ressuscitar recordações esquecidas. Dizia aos seus pacientes que se estendessem num divã e animava-os a que falassem livremente do que lhes ocorresse. A «livre associação» do pensamento foi a base principal da psicanálise de Freud.

Mas deixemos Freud por uns momentos, e vejamos o que se passou na medicina geral durante esse período. Na segunda metade do século XIX, registaram-se enormes progressos nos diferentes sectores. A descoberta das bactérias conduziu á cirurgia asséptica. Graças á anestesia geral, foram possíveis as operações de importancia, com relativa segurança. Na epidemologia, conseguiu-se um estudo quase exaustivo das epidemias e dos métodos para as evitar. Mas a psiquatria não progrediu quase nada.

Pansexualismo

Independentemente de terem caído em desuso os velhos métodos com que se tratava os loucos, conseguiram-se alguns progressos em relação a determinadas enfermidades mentais, como a psicose e a psiconeurose. Mas, excepto os tratamentos á base de electrochoques e insulina, em 50 anos verificaram-se poucos progressos.

Para preencher este vazio, chegou Freud com as suas notáveis teorias. A sua tese fundamental era a seguinte:

1 — A consciência está sujeita a uma influência dinamica por parte do subconsciente.

2 — As diferentes camadas ou substractos em que se encontra dividida a mente, devem-se a um conflito intrafisico.

3 — É de suma importancia o papel da sexualidade infantil na formação do carácter.

Freud e os seus discípulos, Jung e Adler, inventaram um novo vocabulário que procurava explicar as neuroses de acordo com as repressões sexuais. Assim, explicava-se a esquizofrenia pelas «fixações sexuais reprimidas» e a megalomania pelas «repressões homossexuais». As investigações de Freud acerca da análise dos sonhos são bastante conhecidas, assim como as que realizou acerca das religiões.

Fraude do século XX

Na realidade, a escola freudiana pretende ter feito progredir a dinamica emocional do comportamento humano, mas a quantas pessoas beneficiou? No que diz respeito á «livre associação», aos psicósicos de nada serviu, o mesmo acontecendo em relação aos psiconeuróticos, porque estes pacientes beneficiam temporáriamente de qualquer forma de sugestões mágicas. Conseguiu-se, de facto, alguma coisa em certos tipos de neuroses de ansiedade.

Felizmente, na actualidade, a psicanálise, essa espécie de fraude do século XX, não tem mais valor científico do que a astrologia. Isto deve agradecer-se á França, que é de onde procedem as novas drogas psicoactivas. Recentemente, um eminente psiquiatra inglês declarou que, cerca de 1980, as enfermidades mentais poderão ser curadas com drogas.

Os divãs dos psicanalistas terão de ser retirados para o sótão, de onde nunca deveriam ter saído.

Resolvido o problema da máquina de traduzir

Dentro de alguns anos haverá máquinas capazes de traduzir qualquer texto. Numa reunião de peritos, recentemente realizada em Bonn, divulgou-se a notícia que o «Grupo de Investigação de Linguística e de Tradução Mecânica» (LIMAS), com sede em Bonn, financiado pelo Governo Federal, conseguiu transpor o obstáculo decisivo ante o qual os americanos tinham fracassado até agora. O dr. Alfred Hoppe, chefe do grupo de investigação, expôs como dentro em breve se poderão traduzir textos por meio de um cérebro electrónico: «Coloca-se uma página de um livro depois da outra na máquina de leitura, que recebe o texto e o decompõe segundo o nosso sistema. O esquema da tradução para outra língua foi armazenado prèviamente num computador. Dentro de duas horas a máquina imprime a tradução pronta».

Dificuldades vencidas

Cientistas e investigadores de todas as especialidades assistiram, com o maior interesse, á demonstração do sistema LIMAS. Para todos eles, a «máquina de traduzir» é de extraordinária importância. Dá-se frequentemente o caso de estudos e artigos científicos de grande projecção só poderem ser traduzidos e colocados ao alcance da investigação decorridos alguns meses, pela simples razão de faltarem tradutores capazes de fazer face á autêntica inundação de publicações. «De futuro poder-se-á ler em qualquer língua uma comunicação científica poucas horas depois de ter sido publicada no estrangeiro», declarou o dr. Hoppe. Além disso, trabalha-se actualmente num processo segundo o qual a máquina de traduzir produzirá, automàticamente, excertos dos textos, catalogando-os em obediência a um determinado sistema. «Um ministro convidado a assistir a uma reunião da Comunidade Económica Europeia em Bruxelas, vê-se hoje na contingência de reunir os dados referentes ao tema em discussão de uma resma de impressos e publicações. De futuro, bastará apenas nas teclas da máquina algumas palavras, por exemplo: **Dinamarca, ovos, importação para países da CEE** — e a máquina fornece-lhe todos os dados».

Como se processa o novo sistema

O problema da tradução mecânica já está a ser estudado há 18 anos. Nos Estados Unidos, grupos de investigação tinham chegado, há poucos meses, á conclusão: «Não é possível uma utilização prática». Nos trabalhos de investigação entrara-se num beco sem saída; muitos textos eram traduzidos erradamente pela máquina. O grupo de investigação em Bonn partiu do princípio de que o problema não está no cérebro electrónico, mas no próprio homem que se mostra incapaz de fornecer á máquina todas as subtilezas da língua. Os investigadores começaram por isso, pela análise tão completa da língua quanto possível, colhendo algumas dezenas de milhares de conceitos e de combinações de palavras da literatura de Thomas Mann, até á mais simples revista corrente. LIMAS desenvolveu a chamada «fórmula de factores». Antes de se poder exprimir uma frase nessa fórmula, tem de passar por cinco filtros. Primeiro, traduz-se palavra por palavra; em seguida, analisam-se os factores gramaticais, contexto e o estilo. Constitui uma novidade do sistema de Bonn que também se analisa e considera o conteúdo global da frase. O esquema desenvolvido pode ser aplicado a todas as línguas. Além disso, permite um «contrôle» automático. Confia-se um texto alemão á máquina e, depois de traduzido, pede-se á máquina uma retroversão. Desta maneira, pode-se verificar se a máquina trabalhou bem. Aliás, serão necessários dois a três anos até se armazenarem numa única fita magnética todas as fórmulas necessárias para uma língua. O chefe da LIMAS, dr. Hoppe, só admitiu uma restrição: «Nunca será possível traduzir mecânicamente poesia. A máquina traduz o sentido, mas não poderá fornecer uma linguagem poèticamente burilada».

HORST ZIMMERMANN

DISPOSITIVO ELECTRÓNICO
PARA VERIFICAR A QUALIDADE DO PEIXE CONGELADO

No Reino Unido acaba de ser inventado um dispositivo electrónico que permite verificar a qualidade do peixe congelado em muito menos tempo do que com os processos de análise química normalmente utilizados.

O homogeneizador Totty-Brown — assim se chama o dispositivo — custa apenas cerca de 24 contos. Parece tratar-se de dispositivo único no mundo com excelentes perspectivas de venda. O primeiro modelo produzido foi vendido ao Departamento do Interior dos Estados Unidos.

A firma fabricante é especializada em aparelhos electrónicos incluindo equipamento de medição de tempo e exportando cerca de 30 % do total da sua produção. Ainda recentemente, a Marinha Portuguesa lhe adquiriu equipamento para medição de cargas no valor de 1200 contos.

De uma semana para a outra

DIA 1 DE ABRIL

EM PORTUGAL — A rede telefónica nacional será melhorada no fim do ano com um feixe hertziano entre Lisboa e Beja — torna-se publico.

NO ESTRANGEIRO — Insurreição geral na Bolívia — admite-se nos meios militares da Argentina, país ao qual o Governo de La Paz pediu auxílio em armas.

DIA 2

EM PORTUGAL — O Centro de António Flores integrado no Hospital Julio de Matos inaugurado pelo Chefe do Estado.

NO ESTRANGEIRO — Vão ser enviados reforços brasileiros para a fronteira com a Bolívia—revelam círculos ligados ao Governo de Brasília.

DIA 3

EM PORTUGAL — O desenvolvimento económico do País depende da boa política do aço — afirma António Champallimaud na assembleia da Siderurgia Nacional.

NO ESTRANGEIRO — Os E. U. A. poderão abandonar o Vietnam dentro de dois anos — segundo o semanário «Newsweek».

DIA 4

EM PORTUGAL — A investigação científica é uma exigência social que se transforma em serviço publico — diz o prof. Leite Pinto ao tomar posse do cargo de administrador da Fundação Gulbenkian.

NO ESTRANGEIRO — Terceiro dia de greves em Aden e de violentas manifestações contra a missão da O. N. U.

DIA 5

EM PORTUGAL — Chegam a Lisboa os despojos de D. Miguel.

NO ESTRANGEIRO — Três ataques dos guerrilheiros nos arredores de Saigão.

DIA 6

EM PORTUGAL — Acabam os vistos para os portugueses entrarem nos Estados Unidos.

NO ESTRANGEIRO — O Vietcong afirma dominar quatro quintos do território do Vietnam do Sul e dois terços da população.

DIA 7

EM PORTUGAL — O ministro da Defesa da Africa do Sul chega a Lisboa para conversações com o Governo.

NO ESTRANGEIRO — O Vietcong ataca a cidade de Quang Tri e põe em liberdade trezentos presos.

SALVA-VIDAS QUE FLUTUA MESMO COM ROMBOS

Fabrica-se agora na Grã-Bretanha um novo tipo de salva-vidas com lugar para 10 pessoas mas que pode levar outras 10 além da lotação, que flutua mesmo com rombos no forro exterior.

A nova balsa não necessita de qualquer mecanismo especial para o seu lançamento á água e a prova está em que ainda há pouco tempo se procedeu na ilha de Man á experiência de deixar cair a balsa de uma altura de 18 metros e depois crivá-la de balas. Resultado a balsa não perdeu a sua flutuabilidade.

O salva-vidas pesa 150 quilos e tem dois toldos de protecção um dos quais pode largar-se para fazer de lastro.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

NUNCA COMEU
SE AINDA NÃO PROVOU
BACALHAU à JANSEN
o melhor bacalhau de Lisboa!
o bacalhau (alto, de lasca) da cervejaria JANSEN
cervejaria JANSEN rua 1º de Maio (ao Calvário)

Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Anne-Josephe Terwagne, filha de agricultores de Marcourt perto de Liége, fora educada, com esmero, por uma tia, a abadessa de Robermont. Entretanto, a mãe morrera e quando ela voltou para casa, em 1784, o pai tinha-se casado outra vez. Não se entendendo com a madrasta, ela pensava fugir de casa.

10 — Perto de Marcout, Anne-Josephe arranjara uma excelente amiga na pessoa de uma jovem da sua idade, filha dos principais caseiros do barão de Tesch, rico proprietário rural. Chamava-se ela Marguerite Delbecque e era uma rapariga simples, franca, alegre e muito prestável. Estava ao corrente do que se passava em casa dos Terwgne, segundo a versão da amiga, em que acreditava piamente e que lamentava sinceramente. Encontravam-se todas as tardes e davam longos passeios pelos bosques circunvizinhos. Marguerite escutava as queixas da amiga e prodigalizava-lhe compreensão, ternura e bons conselhos, procurando acalmar os seus ímpetos desesperados e pedindo-lhe que não precipitasse as coisas. E dizia-lhe: «Os teus anseios de liberdade são legítimos, dado o tormento da tua vida. Mas que irias tu fazer? com a educação que recebeste não podes ir trabalhar no campo. Irias, então, para Liége. E que farias lá, só e sem dinheiro, numa grande cidade?! Tem paciência, espera. És bonita e não te faltam pretendentes. Então, casas-te e já ficas livre da tua madrasta, sem cometer loucuras.» As suas palavras eram de oiro, mas Anne olhava mais alto. Quanto ao casamento, não lhe agradavam, de maneira alguma, os camponeses que a cortejavam. Classificava-os como grosseiros, sovinas e imundos. Não. Ela estava decidida.

11 — Num dia cinzento de Outubro de 1784, uma névoa fria e espessa cobria toda a planície luxemburguesa. Marguerite e Anne tinham por isso, ficado em casa daquela. Estavam junto da lareira acesa, pois a humildade era penetrante. Os Delbecque andavam no campo, a trabalhar. As jovens conversavam e Anne insistia nos seus propósitos de fuga, apesar dos bons conselhos de Marguerite. De repente, ouviu-se bater á porta e, antes que Marguerite tivesse dito «entre», um jovem alto e elegante abriu-a e penetrou na sala.

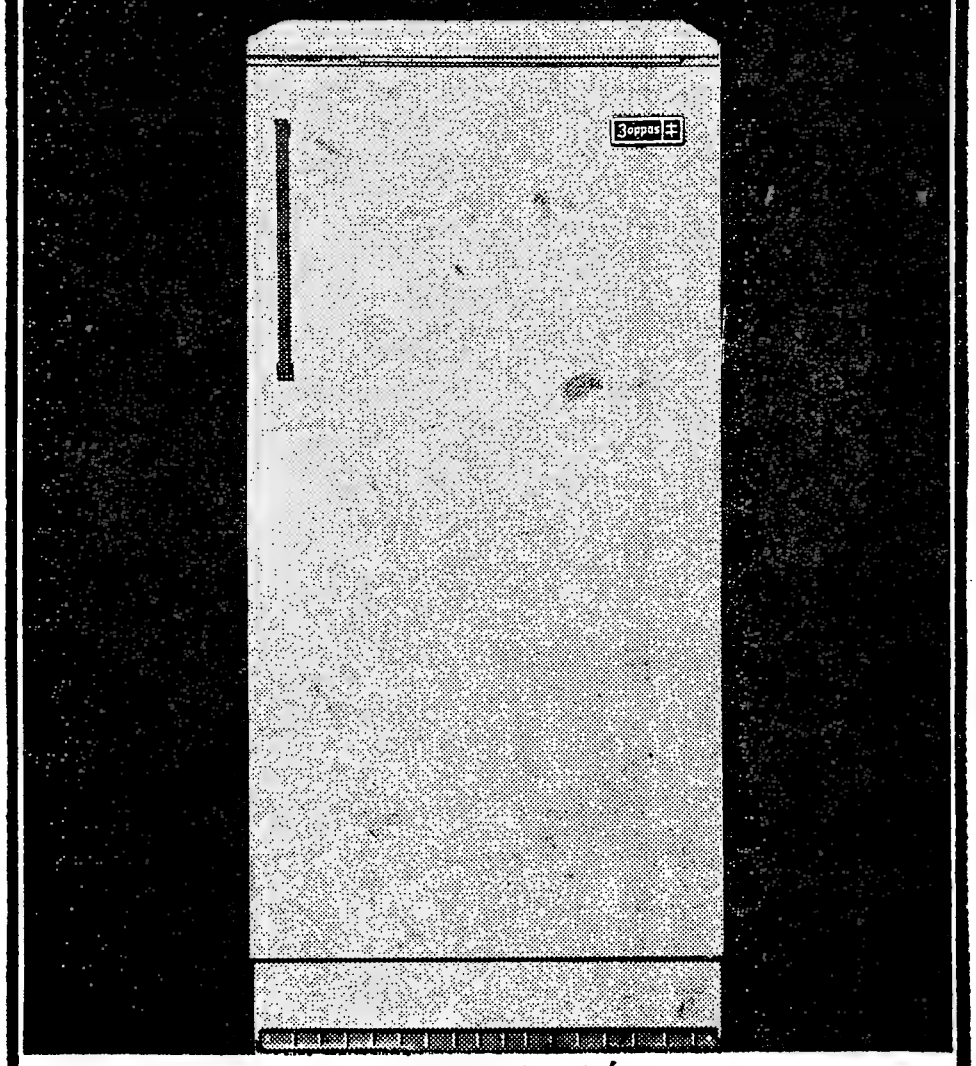
12 — Sorridente e á vontade, ele encaminhou-se para as duas jovens deveras surpreendidas. Com uma vénia cerimoniosa no estilo das reverências devidas aos grandes senhores, Marguerite, exclamou: — «Que ventos vos trazem por cá?! Com um tempo destes, andais á caça, senhor?!... Dai-me a vossa capa, toda molhada, e vinde para junto da lareira... Ah, mas... Perdão, esquecia-me de que não conheceis a minha amiga Anne-Josephe... É muito bonita e encantadora, não é verdade?!...» E apresentou, então, á amiga, Conrad de Tesch, filho do rico barão de Tesch. E esclareceu, já sem trejeitos de cerimónia: — «Na realidade, ele é, para mim, muito mais um amigo, um bom amigo, do que um fidalgo e o filho do nosso amo. E, amiudas vezes, dá-me a honra de apreciar os meus cozinhados.» Mas o jovem interrompeu-a, galanteador, dizendo que não eram só os cozinhados que ele apreciava. E não tirava os olhos de Anne-Josephe Terwagne...

(Continua)

Quero um frigorífico moderno, espaçoso, automático, com todo o frio que se queira mesmo para produtos congelados... e que dure toda a vida!

peço muito?

Não. Você pede Zoppas!



Na linha de frigoríficos ZOPPAS, a FÁBRICA PORTUGAL apresenta as mais modernas inovações da técnica do frio, actualmente conhecidas.

FÁBRICA PORTUGAL

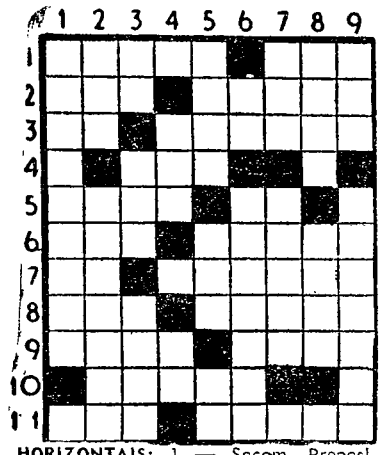
Zoppas

À VENDA EM TODA A PARTE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4425



HORIZONTAIS: 1 — Sacam. Preposição. 2 — Chefe etíope. Poema dramático, com música, composto de recitativo e canto por vezes acompanhado de dança. 3 — Artigo indefinido. Aplausos manifestados pelo bater das mãos uma contra a outra. 4 — Saudáveis. 5 — A Pérsia. Símbolo químico do crómio. 6 — Possui. Louco. 7 — Antes do meio-dia. Da Córsega. (pl.). 8 — Sistema montanhoso de Marrocos. Aromatize. 9 — Jarro (planta). Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 10 — Perfume. 11 — Pega. Gostará muito de

VERTICAIS: 1 — O mesmo que estrepitar. 2 — Seguiam. Observas bem. 3 — Reis. Figura que simboliza o povo americano. Executará. 4 — Sustento. O sono das crianças. 5 — Tritures. Transmite gratuitamente (bens) a outrém. Ruim. 6 — Abreviatura de plural. Percorram. 7 — Um cento. Alegrias. 8 — Verbal. Domestica. 9 — Conjunção. Costuraria.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4424

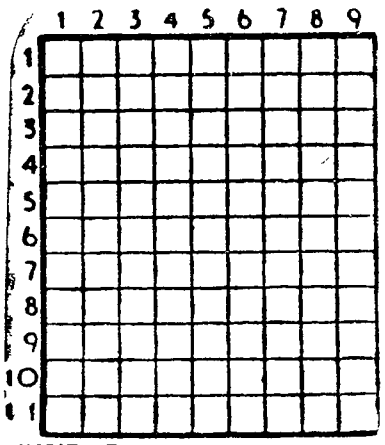
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Sujo. 2 — Minoram. 3 — MAL. Zé. 4 — CAI. 5 — Amararam. 6 — Siro. Oriá. 7 — Ralarias. 8 — Lio. 9 — Or. MAL. 10 — Camarão. 11 — Asis. Rumo.

VERTICAIS: 1 — Qs. Cãs. Scca. 2 — Pamir. Ras. 3 — Em. Iaras. Mi. 4 — Mim. Rol. Mar. 5 — Nata. Aper. 6 — Sal. Ror. Lar. 7 — Ur. Caril. Ou. 8 — JAZ. Miais. 9 — Omar. Aso. Só.

Provérbio: QUEM MAL CAI MAL JAZ.

(NOVA MODAL [redacted])

PROBLEMA N.º 8270



HORIZONTAIS: 1 — Enfastiado. 2 — Lavrei. Papão. 3 — Fronteira. Cursos de água natural e abundante. 4 — Compaixão. 5 — Acertava. 6 — O mesmo que ocra. Encolerizar. 7 — Pequena cavidade. Nota musical. 8 — Sufixo que designa estado. Tostei. 9 — Fêmeas do grou. 10 — Pequeno barco de recreio. Numeral. 11 — Acorrentasse.

VERTICAIS: 1 — Estudo do coração, da sua fisiologia e patologia. 2 — Jarro (planta). Vão depressa. 3 — General de Napoleão. Heroína francesa que foi queimada viva. Joeira. 4 — Fecha as asas para descer mais depressa. Pronome possessivo. Prefixo que designa ar. 5 — Letra grega. Pêlos de certos animais. 6 — Mágoa. Ninhos. Basta. 7 — Mover. Reis. 8 — Letra grega. Carta de jogar (pl.). 9 — Pronome pessoal. Lavrai. Pronome reflexo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8269

HORIZONTAIS: 1 — Gota. Mapa. 2 — Avós. Urro. 3 — Lei. Mês. 4 — Errariam. 5 — Olearia. 6 — Oc. Am. 7 — Salpicara. 8 — Lesmas. 9 — Adi. Pás. 10 — Cato. Bala. 11 — Aser. Asir.

VERTICAIS: 1 — Galegos. Aca. 2 — Ovar. Caldas. 3 — Toiro. Leite. 4 — As Al. Ps. Or. 5 — Re Im. 6 — Mu. Ia. Cá. Ba. 7 — Amar. Aspas. 8 — Premiar. All. 9 — Aos. Amassar.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

COURTELLE é diferente!

O.C.P. 29 Para informações, consulte José A. Guimarães Jr. Porto

Até a criança reconhece. Há mais alegria no olhar, uma sensação de bem — estar que se adivinha no gesto mais simples... COURTELLE é acariciante, leve, macia — — esplêndida para os seus filhos!... E quase não dá trabalho: lava-se... seca... e aí está, sempre pronta a usar! E a usar até o garoto já ter crescido demais... E COURTELLE... não faz borboto!

Fez bem em preferir COURTELLE para os seus filhos.

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ASTROLOGIA

DE 8 A 14 DE ABRIL

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A lunação neste signo reforça o valor das qualidades de carácter, dando-lhe a consciência excepcional de encontrar a solução para vários problemas da vida, não lhe faltando inspiração para assegurar uma situação de primeiro plano. A condição é que saiba reprimir a irascibilidade, a obstinação em impor a sua vontade e a sua intransigência que o podem levar ás piores precipitações. Vida sentimental: Uma certa arrogância, decisões sem plano no futuro, espírito de contradição. Difícilmente reconhece seus erros e não dá a mão á palmatória, seja diante de quem for. Recalcitrante em extremo. Saude: Evite tudo o que possa causar tensão de nervos. Dias desfavoráveis: 9, 10 e 14.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Há uma certa confusão nos estados de alma. Deixa-se influenciar por pessoas inferiores. A imaginação é susceptível de transpor o limite das possibilidades. A realização artística é fragmentária, estéril neste período. Tem de esperar ocasião mais oportuna; falta-lhe iniciativa. Não provoque a indignação de certos meios pelas excentricidades e atitudes que causam reacção desfavorável ao casamento. Faça por dominar os instintos, a escravidão sensual com tendência para aberrações. Risco de difamação. Decepções, desgostos. Orientação diametralmente oposta áquela que se impõe para estruturar um lar feliz. Dias desfavoráveis: 8, 9 e 14.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Tem neste período três dias, pelo menos, em que pode desenvolver todas as operações construtivas para a realização das suas ambições; dias 10, 12 e 13. Assim saiba disciplinar-se por um acto de vontade se tem o hábito de pensar. Tome posição mas sem fantasias romanescas. As realidades nascem da plenitude do conhecimento, da experiência, da sabedoria. Vida sentimental: melhor que a natureza seja desprovida de paixões e cultive sentimentos solidos e sérios. Fidelidade nas afeições. O sentido do dever, das responsabilidades pode trazer-lhe um amor duradoiro, que satisfaça plenamente. Saúde: Cuidado com os pulmões. Dias desfavoráveis: 9, 11 e 14.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A configuração incita ás grandes reformas com vista global e dinamismo eficiente, firmeza de acção, possibilidade de uma contribuição política e social. Actividade idealista; encanto pessoal de que pode tirar interesses frutuosos para o processo de evolução da personalidade. A existência pode tornar-se equilibrada nos empreendimentos de longo alcance. Vida sentimental: O bom senso fá-lo descobrir novos horizontes. Antes de se comprometer a fundo, tome as precauções necessárias, reflita maduramente antes duma atitude positiva. Saúde: Exuberância de energias; optimismo. Dias desfavoráveis: 9, 11 e 14.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Júpiter na casa XII favorece os trabalhos de laboratório, pesquisas científicas nos hospitais, pondo á prova todas as faculdades intuitiva e psíquicas. A firmeza no trabalho é coroada de êxito inabalável. Urano na casa II, que governa a fortuna, indica um estado instável. Terá de defender-se de percalços súbitos, imprevistos, que tanto podem trazer lucros como perdas e danos. Vida sentimental: Numerosas ligações afectuosas, sinceras, desejosas de ajudar a realizar os desejos e aspirações dos nativos, prognosticam felicidade conjugal. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 9, 11 e 14.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A pressão de Marte na casa das finanças, em oposição ao Sol, acentua a importância dos problemas em matéria de maquinismos, utensílios de ferro e fogo, armas, etc. Marte insufla energia, coragem, confiança em si próprio, determinação para obter a vitória na luta. Mas lá está Saturno a aconselhar prudência e reflexão para conservar o que ganhou e não jogar na aventura o que tantos esforços custa a obter. Nada de temeridades nem extravagâncias em despesas fúteis. O resultado seria a ruína inevitável, o desastre financeiro. Não está em maré de sorte ao jogo. O aspecto é desagregador. Vida sentimental: Espírito sarcástico, ironia mordaz, implacável na polémica. Dias desfavoráveis: 9, 11 e 14.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Marte, que vai estagiar neste signo até meados de Julho, infunde energia, vitalidade, calor e ferro sob a forma de hemoglobina pela oxigenação. A força solar centralizada pelos influxos marcianos é das mais preciosas para os nativos regidos por Marte e apesar de na Balança se considerarem em exílio, sempre engendra potencial energético no turbilhão da corrente. A casa significa contactos comerciais, associações, alianças políticas, casamentos, guerras, processos e seus corolários inevitáveis. Toda esta força convergente transmuda os desejos em paixões, exacerba as ambições devoradoras das guerras, como o rastilho da nitroglicerina gera a destruição. Marte é uma lâmina de dois gumes: é preciso saber manejá-la com diplomacia. Dias desfavoráveis: 8, 10 e 14.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

Marte, que domina este signo, está e estará por bastante tempo na casa XII, o que é funesto e ainda maleficiado por Saturno. Terá de fazer frente a vários problemas intrincados e não é com maneiras expeditivas que o conseguirá. Precisa duma lucidez a todos os instantes, estar vigilante aos menores impulsos nos gestos, nos actos e palavras. Necessita da maior atenção e paciência para conhcer o futuro das reacções intermediárias da sua autonomia na luta prodigiosa contra a natureza dos instintos. Vida sentimental: Bastante oscilante, contraditória. Contrastes entre acção e sentimentos; obstinação em remar contra a maré. Saúde: Boa. Dias desfavoráveis: 8, 9, 11 e 14.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Saturno na casa V (a dos amores) indica que a tarefa da vida só pode terminar depois de todas as experiências feitas; este define o tempo marcado da consciência entre o passado, presente e futuro. A confusão da irresponsabilidade existe no desconhecimento de causa e efeito. Os sagitarianos são bastante sectários do individualismo, têm o culto da autoridade e exigem milagres exteriores para resolver seus problemas interiores. O destino trata de sancionar as frustrações pela falta duma autocrítica em que possa conhecer-se a si mesmo. Saturno dá o pessimismo, azeda a alegria de viver; traz demoras e atrasos inexplicáveis. Dias desfavoráveis: 9, 11 e 14.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

A fonte inexaurível de energia que incide na casa X — zénite das aspirações pessoais, do poder na sua plenitude, da autoridade para aqueles que o governam os negócios do Estado é uma vaga de oportunismo, manifestação espontânea evolutiva que pode determinar o êxito de toda a acção ousada. Vida sentimental: Dê alguma coisa de si mesmo, mostre-se generoso, ainda que tenha de renunciar aos bens tangíveis; manifeste uma devoção de solidariedade humana que é o caminho da religião. Saúde: Melhoria das doenças crónicas. Dias desfavoráveis: 9 e 14.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Os nativos abraçam em geral todas as actividades evolutivas, não são dos que se agarram ao passado, aos dogmas petrificados. É um símbolo de engenho, de associação de ideias, esquema da aceleração de potencial cinemático. O espírito acolhe ou rejeita em função do conhecimento de causa do que avalia falso ou verdadeiro. Não se deixa iludir, sabe coordenar o conhecimento de si mesmo com o universal numa realidade suprema. Dotado de espiritualidade, tende para o misticismo. Neptuno na casa X pode dar-lhe a celebridade. Saúde: Bom equilíbrio psíquico. Dias desfavoráveis: 9, 11 e 14.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

Mercúrio em oposição a Urano incita-o a libertar-se do domínio das crenças, dos dogmas e das superstições. As faculdades psíquicas que lhe confere este signo (da Água), tanto em intuição como em imaginação, podem levá-lo a fenómenos mediúnicos se não lhe opuser uma forte resistência da vontade. O facto da perfeição ser quase inacessível ao ser humano não impede que nos aperfeiçoemos por «étapes». Os aspectos asseguram êxito na auto-identificação, numa acuidade de consciência que se vai consumand e fortalecendo de maneira inestimável. Dos maiores pecadores se fazem os melhores santificados. Dias desfavoráveis: 9, 11 e 14.

SIBYLLA

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P estabeleceu um serviço semanal, às 4 ª feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia

QUESTÕES DE LINGUAGEM

TÓXICO, INTOXICAR, DESINTOXICAR...

Quanto a estes vocábulos, correm com grande frequência entre nós várias articulações para o *-x-* nelas presente: *tóksico, tóxico, tóssico* e, portanto, também *intoksicar, intoxicar* e *intossicar*, etc.

Alguns dos leitores que têm a paciência de seguir esta secção desejam saber qual delas é a correcta.

O facto de haver diversas articulações pode indicar que mais tarde ou mais cedo uma delas acabará por expulsar as restantes do nosso convívio. Mas qual delas será capaz de o conseguir?

Os tempos o dirão, mas, se isso acontecer, o uso fará lei e essa acabará por se impor como boa.

Mas, nas circunstâncias presentes, poderemos estudar a questão e procurar averiguar qual será a forma preferível, embora, diga-se de passagem, não irá aparecer aqui qualquer novidade.

Quem sabe, no entanto, até se isso não agirá como triaga benéfica, de maneira que o joio saia dos nossos hábitos e apenas neles fique o que deve ficar?

Anote-se que já Gonçalves Viana aconselhava uma delas, a que preconiza *tóksico*.

Na verdade, as palavras que motivaram esta nótula têm claramente aspecto culto, apesar de cada vez se utilizarem com maior frequência, o que explica as várias pronúncias com que correm entre nós e também o tão grande interesse de tantas pessoas a seu respeito.

Por outro lado, das várias articulações do *-x-* a culta é precisamente a de *-ks-*.

Quer tudo isto dizer que há já algumas décadas que se preconiza o uso de *tóksico, intoksicar* e *desintoksicar* como as mais aconselháveis sem que, no entanto, o êxito alcançado tenha sido grande, mesmo junto dos que desejam saber em que lei devem viver a tal respeito.

TREFILARIA

De Braga escreve-me alguém que recentemente veio a Lisboa por estrada. Segundo diz, viu, já próximo de Lisboa (provàvelmente em Sacavém), as instalações de uma fábrica de *trefilaria*, «que não sabe o que é».

Trefilaria não é um produto, mas a oficina onde se modifica a secção de qualquer corpo metálico, fazendo-o passar, graças a um esforço de tracção, pelas aberturas de formas especiais.

Continuando a satisfazer o interesse do meu prezado correspondente, direi que *trefilaria* é adaptação do francês *tréfilerie*.

Trata-se, portanto, de mais um galicismo necessário, porque, na verdade, não encontramos em Português palavra que consiga interpretar clara e justamente essa ideia, que, de resto, parece já não admitir entre nós outra denominação. Creio, no entanto, que, como disse em cima, *trefilaria* indica o local onde se pratica a referida operação, porque esta se chama *trefilagem*, do francês *tréfilage*.

O verbo *trefilar* (com uso ainda escassíssimo entre nós, como julgo) não passa, por sua vez, de adaptação de *tréfiler*, também elemento do vocabulário francês.

JOSÉ PEDRO MACHADO

LIVROS QUE O PÚBLICO ESCOLHEU

AS MULHERES TAMBÉM PERDERAM A GUERRA
de Curzio Malaparte 35$00

A SANGUE FRIO
de Truman Capote 60$00

CONTRAPONTO
de Aldous Huxley 60$00

DIÁRIO DE ANNE FRANK 45$00

ARCO DO TRIUNFO
de Erich Maria Remarque 40$00

O PODER E A GLÓRIA
de Graham Greene 40$00

A CONDIÇAO HUMANA
de André Malraux 35$00

PRECONCEITO RACIAL
de Pearl S. Buck 40$00

REGRESSO AO ADMIRÁVEL MUNDO NOVO
de Aldous Huxley 35$00

à Venda nas Livrarias

Pedidos aos Editores:

LIVROS DO BRASIL

R. dos Caetanos, 22 — Lisbo

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor «LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Ligações diárias
Serviço de restaurante e bar
Assentos confortáveis
Ar condicionado

O CAMINHO DE FERRO AO SERVIÇO DO TURISMO

Informe-se nas estações de Santa Apolónia e do Rossio e nas Agências de Viagens autorizadas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CHARADISMO N.º 2

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Candido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª edição); Colectánea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para recepção de listas — 1 mês.

LIÇÕES DE CHARADISMO

CHARADAS ADICIONADAS

Chama-se *charada adicionada* aquela que tiver duas ou mais *parciais* e um *conceito final*, e na qual a decifração se obtem por adição das decifrações das diversas parciais; a sua numeração silábica (numeração que segue no fim da frase da charada) tem tantos numeros quantas as parciais, indicando cada numero quantas sílabas tem a parcial correspondente, e a decifração do conceito terá tantas sílabas quantas as que resultarem da adição dos vários numeros dessa numeração.

Vejamos um exemplo:

Desde que não haja *siso*, de nada nos vale a *existência*. 1-2

Esta charada tem duas parciais (*desde* e *siso*) e o conceito final (*existência*) e a sua numeração é 1-2, o que significa que a primeira parcial tem 1 sílaba, a segunda 2, e o conceito final terá 3.

A sua decifração será: Des-ti-no-DESTINO, porque DES é sinónimo de *desde* e tem 1 sílaba, TINO é sinónimo de *siso* e tem 2, e DESTINO é sinónimo de *existência* e tem as 2 sílabas indicadas na numeração da charada.

Vamos ver como se constrói uma *charada adicionada*:

Escolhe-se a palavra que há-de constituir a decifração do *conceito*; vê-se quais as palavras em que a mesma pode decompor-se, e essas palavras serão as decifrações das *parciais*; obtidas essas palavras, escolhem-se os respectivos sinónimos para constituirem as *parciais* e o *conceito*, e constroi-se uma frase de sentido perfeito da qual façam parte as *parciais* e o *conceito* escolhidos.

Na frase da charada, as parciais e o conceito devem ser escritos em tipo de letra diferente do do resto da frase, e, construída a frase, faz-se seguir esta, pela numeração silábica a que já nos referimos.

Uma charada (em qualquer espécie) será tanto mais perfeita, quanto mais curta e conceituosa for a sua frase, e é ainda motivo de valorização a colocação das suas pedras (parciais e conceito) no início e no fim da frase quando forem duas, e simétricamente quando forem mais que duas.

Vejamos um exemplo prático de construção de uma *adicionada*:

Desejamos construir uma charada adicionada com a palavra VERDURA; logo, o termo VERDURA será a decifração do conceito; como essa palavra se pode decompor em duas outras (VER e DURA) as decifrações das parciais poderão ser precisamente VER e DURA; como VER tem 1 sílaba, DURA tem 2, e VERDURA tem 3, a numeração silábica será 1-2.

Para elaboração da frase, vamos escolher os sinónimos de VER, DURA e VERDURA, para servirem de parciais e de conceito; entre os sinónimos daquelas três palavras encontramos respectivamente: RECORDAR, VIVE (do verbo viver) e MOCIDADE; teremos assim que as parciais serão RECORDAR e VIVE, e que o conceito final será MOCIDADE.

Construindo a frase para a charada, esta pode ficar:

A *recordar* em pranto de saudade, *vive* a velhice o rir da *mocidade*. 1-2

Vejamos agora um exemplo prático de decifração de uma charada adicionada.

Lendo a charada que desejamos decifrar, vê-se quais as *parciais* e o *conceito* cujas decifrações atenção o numero de sílabas que cada uma deve ter, em função da numeração silábica da charada.

Procuramos seguidamente, entre os sinónimos de cada uma delas, os termos que satisfaçam ao numero de sílabas das parciais e que, unidos formem um sinónimo do conceito.

Tomemos o seguinte exemplo: *Integro* e *forte*, só *Deus*. 2-4

Lendo a charada, verificamos que: as parciais são respectivamente INTEGRO com 2 sílabas, e FORTE com 4, e que a decifração deve ser um sinónimo de DEUS com 6 sílabas.

Entre os sinónimos de INTEGRO com duas sílabas encontramos TODO e entre os de FORTE com 4, encontramos PODEROSO; como, se fizermos a sua união obteremos TODO-PODEROSO que é sinónimo de DEUS, teremos que é esta a decifração da charada proposta.

Tomemos outro exemplo, decifrando a charada:

Censura sem compaixão que julgues *incapaz*. 3-1

Temos que: parciais-CENSURA e COMPAIXÃO e conceito-INCAPAZ, e devemos notar que CENSURA é do verbo Censurar.

Entre os sinónimos de CENSURA com 3 sílabas, encontramos CONDENA e entre os de COMPAIXÃO com 1, teremos DÓ; juntando esses dois termos, obtere-CONDENADO que serve para decifração da charada, visto ser sinónimo de INCAPAZ e ter as 4 sílabas pedidas pela numeração silábica.

Está compreendido?

Muito bem!

Então, a título de treino, tentem — por favor — decifrar as seguintes:

CHARADAS ADICIONADAS

1 — A *união*, só sendo *firme*, será boa *união*. 2-2

2 — *Confiança* na *realidade* reforça *energias*. 1-2

3 — O *ignorante* que se afirma *esperto*, não passa de *néscio*. 2-3

4 — *Depois de* bela *comida*, agrada a *sobremesa*. 2-2

5 — O *prazer*, quanto mais *simples*, tanto mais *saboroso*. 2-1

6 — *Consideração* pelos velhos e pelos doentes *compaixão*, tornam um homem verdadeiramente *virtuoso*. 2-1

7 — *Progredir* em são *trabalho* é bom exemplo, *confrade!* 1-1

8 — O *remorso* preocupa o *espírito* e não o deixa *calmo*. 1-2

No próximo numero: *Decifrações destes trabalhos e início do 1.º Torneio Normal.*

«DIÁRIO DE LISBOA»
CHARADISMO N.º 2

Nome .....

.....

Pseudónimo .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

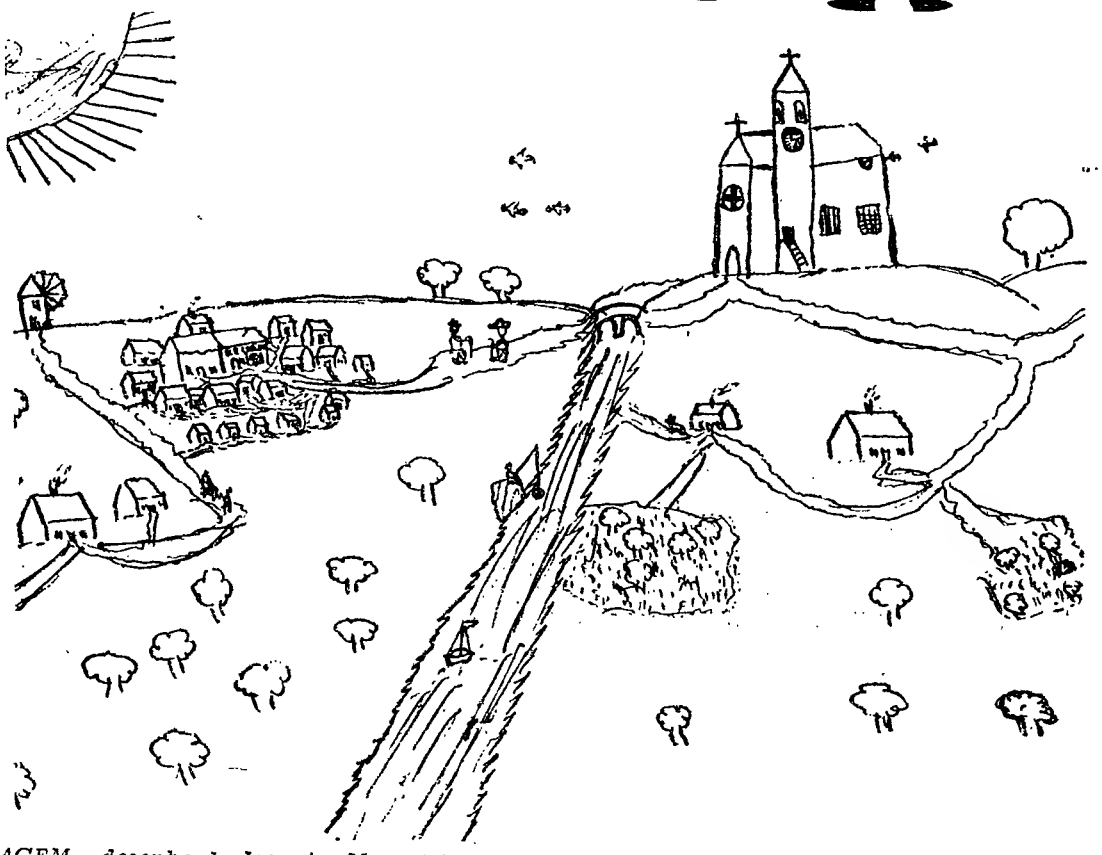
Correspondência para:

António Fernandes Pereira da Cruz

(Secção de Charadismo)

Redacção do «Diário de Lisboa»
Rua Luz Soriano, 48—Lisboa-2

Para os Mais Pequenos



PAISAGEM — desenho de Joaquim Manuel Neves dos Santos, de 11 anos, de Aldeia Ruiva, Algarve

O BURRO DO AZEITEIRO

DOIS estudantes encontraram numa estrada um azeiteiro que ia guiando um burro, carregado de bilhas de azeite. Os estudantes, que estavam sem dinheiro, ficaram muito contentes com aquele encontro e combinaram furtar o burro do azeiteiro para o venderem; e enquanto o pobre homem seguia o seu caminho, muito sossegado da sua vida, levando pela mão a arreata do jumento, um deles tirou a cabeçada do burro e colocou-a no pescoço, e o outro escapou-se com o burro e a carga. O que ficou em lugar do animal parou, fazendo com que o azeiteiro olhasse para trás. Qual não foi, porém, o espanto deste vendo um homem em vez do burro!...

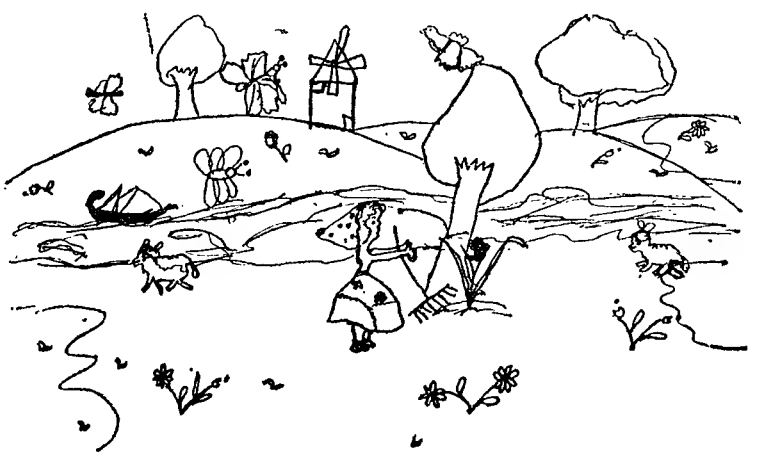
O estudante disse para ele, com voz muito terna: «Ah! senhor, quanto lhe agradeço ter-me dado uma pancada na moleirinha! Quebrou-me o encanto que durante tantos anos me fez jazer burro!...» O azeiteiro, tirando o chepéu, disse-lhe, muito humildemente: «Perdi no senhor, como burro, o meu ganha-pão; mas, paciência! Como homem que agora é, peço-lhe mil perdões... por tê-lo maltratado tanta vez; mas que quer?... o senhor fazia-me ás vezes desesperar, com as suas birras, e eu não era senhor de mim!»

— Está perdoado, bom homem! — disse o estudante. — O que lhe peço é que me deixe em paz.

O pobre azeiteiro, quando se viu só, lamentou-se da sua desgraça, e foi pedir dinheiro a um compadre para ir, no dia seguinte, á feira comprar outro burro. Quando chegou á feira viu lá o jumento que lhe tinha pertencido e que o estudante que ele não vira quando lho roubaram estava a vender. O azeiteiro, julgando que o homem-burro se tinha transformado outra vez no seu burro, chegou-se ao pé do estudante e pediu-lhe licença para dizer um segredo ao burro. O estudante disse-lhe que sim e o azeiteiro, chegando a boca á orelha do animal, gritou com toda a força: «Olhe, senhor burro, quem o não conhecer que o compre!»

Conto tradicional,
contado por

ADOLFO COELHO



PRIMAVERA — desenho de Ana Maria Neves da Cruz, de 8 anos

PARA DECORAR
O VENTO

O vento que dança
além sobre o mar.
O vento é criança
e põe-se a brincar.

Ondas, uma a uma,
atrás dele vão.
Faz da branca espuma
bolas de sabão.

Depois sobre a areia
tem novos inquedos:
finge que incendeia
os mudos rochedos.

E sobe aos outeiros
e desce à planura.
Faz dos castanheiros
leques de verdura.

Na ria dormente,
na ria tão calma,
passa de repente,
revolta-a... dá-lhe alma.

Vai mais longe o vento!
— Desprende, alivia
com seu movimento
cada pedra fria...

PEDRO HOMEM DE MELO

OIÇAM LÁ ESTA!...

O Zèzinho fez anos e, por esse motivo, os pais ofereceram-lhe uma linda festa, para a qual convidaram todos os seus amiguinhos. No dia seguinte, o pai de um desses amiguinhos encontrou-o e disse-lhe:

— Viva o Zèzinho! Ora diga-me: quantos anos tem agora?

O Zèzinho pensou, pensou, e por fim respondeu, muito atrapalhado:

— Já não sei se tenho dois ou se tenho quatro... Eu tinha três... mas ontem mudaram-me um ano!...

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Doenças que encurtam a vida (II)

Continuando a falar do período dos 15 aos 44 anos, analisaremos hoje muito sucintamente as principais causas de morte nestas idades e os progressos já conseguidos para salvar homens e mulheres numa época da vida, em que a família e a sociedade mais sentem a sua falta.

Nos ultimos trinta anos a percentagem de óbitos por cancro não variou, mas, como certas doenças (por exemplo, tuberculose), já não são tão mortíferas como antes, os tumores malignos representam, em muitos países, 25 % dos casos fatais no período de vida 15-44 anos. Os sexos e os grupos de idades são afectados por doenças malignas diversas. Assim, as leucemias e os tumores do cérebro atacam sobretudo os adultos jovens, os cancros dos pulmões e do estómago os homens de meia idade e os cancros dos seios, do utero e dos ovários, as mulheres de meia idade. Em Inglaterra, onde este tipo de estudos estatísticos está muito desenvolvido, verifica-se que no sexo masculino existem actualmente muito menos tumores do estómago e, em contrapartida, muito mais tumores dos pulmões, talvez devido ao alarmante aumento do consumo de cigarros e cada vez maior poluição atmosférica das cidades.

Embora não tenham sido efectuadas descobertas revolucionárias em matéria de cancerologia, a verdade é que — nos ultimos anos — grandes progressos se conseguiram, quer em profilaxia, quer no tratamento da doença. Os raios X, o rádio, os isótopos radioactivos, a cirurgia e certos produtos químicos são utilizados com êxito no tratamento de certas formas de cancro. Por outro lado, o rastreio gratuito realizado em muitos países, sobretudo entre o sexo feminino, permite diagnosticar, numa fase muito precoce, determinados tumores malignos. E diagnóstico precoce significa muito maiores probabilidades de *cura radical*.

O grande publico deverá perceber que, embora não tenha surgido nenhuma descoberta sensacional neste capítulo, isso não significa que o cancro é inevitável ou incurável.

Mas deixemos este «mal da natureza» e falemos um pouco de um mal que pode ser atribuído aos homens: o das mortes violentas (por acidente e por suicídio). O período dos 15 aos 44 anos está enegrecido por estas tragédias, como se pode verificar nesta estatística britânica:

	Percentagens de todos os óbitos		
	15-24 anos	25-34 anos	35-44 anos
Acidentes:			
Sexo masculino	60 %	33 %	13 %
Sexo feminino	29 %	11 %	5 %
Suicídios:			
Sexo masculino	6 %	11 %	6 %
Sexo feminino	6 %	10 %	6 %

As mortes violentas constituem, pois, o que muitos chamam uma «nova epidemia» ou uma «doença social», representando, nos homens dos 15 aos 44 anos, 1 em cada 3 óbitos e, nas mulheres dos 15 aos 44 anos, 1 em cada 6. Pela estatística acima se pode comprovar que o período dos 15 aos 24 anos é o mais atingido, possívelmente porque nestas idades se é menos cauteloso e se utilizam muito as motorizadas e as bicicletas, grandes «coveiras» da juventude! Os peritos consideram, alarmados, esta mortalidade provocada pelos veículos de duas rodas, até porque em relação aos veículos de quatro rodas, apesar do seu numero ter aumentado extraordinàriamente, a mortalidade por acidentes com tais veículos, em homens dos 25 aos 44 anos, não é proporcionalmente superior á que se verificava 30 anos atrás!

No entanto, no seu todo, muito se tem feito na prevenção de certos tipos de acidentes, sobretudo de natureza industrial, afogamentos, quedas, queimaduras. Além disso, uma vez ocorrido o acidente, tem a Medicina dado enormes passos para evitar que ele se torne um «caso fatal». Melhores serviços de transporte de feridos, melhores serviços de «banco», melhores técnicas cirurgicas, enormes progressos em medicamentos, transfusões sanguíneas e anestesia. Apesar de tudo, muito há ainda por fazer, e os povos que se consideram como «perfeitos» neste capítulo, ou são estupidos, ou inconscientes.

A Sociedade, como dissemos no artigo antecedente, tem toda a vantagem em considerar este período dos 15 aos 44 anos, como de «prioridade» nos seus planeamentos, quando tem solucionado ou em vias de solução o problema da mortalidade infantil.

Um estudo que demonstra o enorme valor económico para uma nação dos homens e mulheres dos 15-44 anos declara:

«Cada 20 000 adultos jovens salvos por ano representam em impostos e em redimento económico, pelo menos, uns 8 000 000 000$ anuais!»

Claro que este numero varia conforme os países e muitos outros factores, mas nunca será exagerado afirmar-se que um homem, em plena pujança de vida, *vale* bastante para o seu país, moral e materialmente. Reduzir a mortalidade entre os 15 e os 44 anos é, pois, uma tarefa de enorme alcance humanitário e económico que exige a colaboração de todos os escalões sociais e de todos os grupos de idades adultas.

Terapêuticas heróicas

Do semanário «O Médico» transcrevemos o extremamente judicioso comentário assinado por F. R. N., o qual põe em destaque os enormes problemas sociais criados pelas terapêuticas «salvadoras de vidas», mas altamente dispendiosas até para países de nível económico muito superior ao português:

No nosso país isto é quase uma novela de antecipação científica; mas em outros é já uma realidade: um doente «anéfrico» (por exemplo: que sofreu a destruição do seu «rim unico»), ou um doente com uma insuficiência renal grave e uremia «irredutível», faz enxerto de um rim são, provàvelmente bem tolerado, ou mais simplesmente, faz sessões periódicas de diálise artificial, extracorporal ou peritoncal, que substituem adequadamente a «depuração urinária» que os seus rins não mais podem fazer. Duma ou doutra maneira, ele sobrevive a doenças fatalmente mortais em curtíssimo ou curto prazo e mantêm-se vivo, e com possibilidades de acção, durante períodos cada vez maiores, que começamos a entrever como possívelmente indefinidos!

Esta «realidade» da medicina contemporânea cria seguramente nos doentes que têm de a viver uma terrível angústia: a da incereza e precariedade da sua existência, do «preço» em sofrimentos (e até em dinheiro...) que essa existência lhe impõe, com a sua estranha e dolorosa sujeição.

A mesma angústia que sente um cardíaco com o seu coração excitado por um «pace-maker» artificial, ou um outro que fez uma prótese valvular e que sabe, ou «imagina» receosamente, as complicações e «desarranjos» a que ela está sujeita!

Angústias sem dúvida muito maiores do que a ressentida pelo diabético que «depende» da sua insulina; e todos sabemos como esta dependência é por vezes pesada e desagradável, como certos enfermos de diabetes sacarina demoram anos a habituar-se a ela, a suportá-la sem sofrimento nem ansiedade!

A ansiedade e angústia das doenças temos de juntar, cada vez mais, as angústias e ansiedades dos tratamentos, e... da própria cura! Uma nova forma de doença iatrogénica.

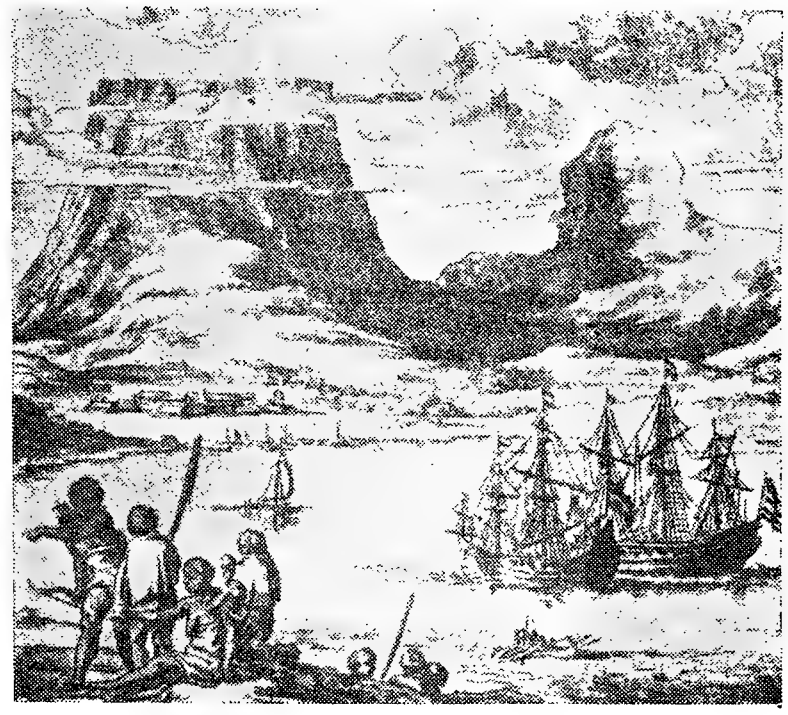
Por outro lado, muitas das medidas terapêuticas ao alcance da medicina contemporânea põem um grave problema social, por serem muito complicadas e, consequentemente, muito dispendiosas. Como tal só podem ser custeadas por doentes extremamente ricos, por enfermos que constituem uma minoria cada vez mais reduzida.

Incumbe á sociedade pôr esses meios ao alcance dos restantes — mas, como fazê-lo? Como passar da simples afirmação dessa obrigação social e do correspondente direito individual, á realidade prática da sua execução?

Mesmo que existisse a real vontade (em nível social e político...) de aplicar essas medidas terapêuticas em todos os «escalões sociais», como definir médicamente, clínicamente, até aonde se deve ir (onde se deve parar?), em que casos, em que doentes se devem correr esses riscos e impor essas angústias? — uma vez que os recursos financeiros e os recursos em técnicos habilitados para certas realizações terapêuticas não são inesgotáveis, e dado que nem todas estas terapêuticas são de resultado indiscutivelmente satisfatório!

Em países ricos, como os U. S. A., proclama-se que não é possível, actualmente, montar todas as unidades de diálise necessárias á depuração adequada de todos os seus doentes com insuficiência real crónica — os «privilegiados» continuarão a viver mais tempo.

E, entre nós? Como sempre... sómente uma diferença nas percentagens de «privilegiados». Apenas que, neste caso, quase não temos privilegiados!



Baía da Mesa — 1658 (Colecção Fehr)

A origem do «Afrikaans»

por VAN DER MERWE

Em 1652, Jan van Riebeeck desembarcou no Cabo juntamente com cerca de 100 compatriotas, oriundos não apenas dos maiores centros da Holanda, mas principalmente das zonas rurais. Podemos concluir, pois, que estes primeiros colonos não falavam o *holandês-padrão*, de recente formação, mas o *holandês colonial*. Estes primeiros colonos, assim como os que foram chegando mais tarde, não usavam todos a mesma linguagem colonial, isto é, os mesmos dialectos, uma vez que provinham de diferentes províncias, cada uma com o seu próprio dialecto. Estes dialectos, na opinião de muitos linguistas, foram-se fundindo e deram origens á nova língua — *afrikaans*. Dificilmente um linguista de nome subscreveria hoje esta teoria confusa, segundo a qual toda uma variedade de dialectos se misturou para produzir miraculosamente uma língua nova e vigorosa, da mesma maneira que uns quantos ingredientes diversos produzem um bolo saboroso!

A *afrikaans* difere do holandês principalmente pelo seu carácter analítico. No vocabulário, na morfologia e na sintaxe, a afinidade é tão estreita, que muitos linguistas recusaram anteriormente reconhecer o *afrikaans* como uma língua independente e preferiram considerá-la como um dialecto do holandês. Já ninguém de nomeada defende hoje este último ponto de vista. Indubitàvelmente, o *afrikaans* é uma língua independente no sentido de que se expandiu a partir da sua herança original, adquirindo e tomando palavras novas das raças com que esteve em contacto no novo meio ambiente, isto é, dos aborígenes, dos escravos malaios, dos alemães e dos franceses (embora muito pouco), dos ingleses em boa quantidade desde 1795 (primeira ocupação britânica do Cabo) e, nas províncias do norte, a partir da conquista das velhas repúblicas, em 1920. Então o inglês foi imposto como a língua do Estado e da escola. Era considerado como condição *sine qua non* na sociedade (muito semelhante á atitude inglesa para com o francês, depois da conquista normanda em 1066!) e, económicamente, tornou-se necessário para os *afrikaaners* saberem inglês se quisessem obter um lugar público. Deste modo, era claro que o inglês havia de exercer influência na jovem língua *afrikaans* em crescimento e, embora esta posição viesse um dia a ser substituída pela inversa, os vestígios do inglês distinguir-se-ão sempre em muitos aspectos do *afrikaans*.

O ponto de vista linguístico hoje geralmente adoptado é que Van Riebeeck e os seus subordinados não só falavam os dialectos coloniais holandeses, como se tornaram também, embora inconscientemente, expoentes das tendências desses dialectos, especialmente no sentido da deflexão, substituição do verbo fraco pelo forte, nivelamento de todas as excrecências linguísticas desnecessárias e libertação dos estorvos linguísticos. Nenhuma língua estrangeira, como tal, teve responsabilidade nesta tremenda mudança dos velhos dialectos coloniais e na sua fusão final numa nova linguagem; o que era progresso na velha mãe-pátria foi simplesmente levado ao pleno no novo país, como o seu novo meio, as suas exigências e condições topográficas. O mesmo poderia ter acontecido na Holanda, se este processo de «deterioração» não tivesse sido detido pelo estabelecimento da língua-padrão, fomentada pelas escolas.

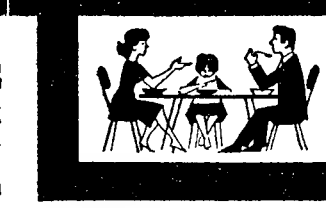
Na África do Sul, o progresso natural, segundo as tendências acima indicadas, não pode ser detido, porque ao princípio não havia escolas. E na altura em que estas surgiram, a nova língua já era um facto consumado. Isto deve ter-se verificado durante os primeiros vinte anos depois da fundação, no Cabo, da Casa do Meio Caminho. Se os comandan-

(Continua na 10.ª página)

intoxicado ?

o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.



CENTRO DIESE
de alimentação racional

AVENIDA DA REPÚBLICA, 46-R C
TELEFONE 750392/3-LISBOA 1

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

O RESTAURO DOS VITRAIS DO MOS

—UM TRABALHO PRECIOSO E P

«A primeira referência documentada a mestres ou artistas que trabalharam em vitrais no nosso País, data de 30 de Março de 1446. Trata-se de um documento pelo qual D. Afonso V concede a mestre Anrrique Nicol, picheleiro, residente em Lisboa, carta de privilégio, a pedido de mestre Guilherme, «vidreiro» no Mosteiro de Santa Maria da Vitória.

Se mais tarde se chegar á conclusão de que mestre Luis Dias, ou mesmo mestre Conrate, foram de facto «vidracistas» (*), a data apontada anteriormente poderá recuar de quase duas dezenas de anos.

TEXTO E FOTOGRAFIAS DE

CARLOS VITORINO DE

(CONSERVADOR-AJUDANTE DO MUSEU DE

A partir de 1446, encontram-se com frequência documentos relativos á actividade de mestres ou artistas que trabalharam aturadamente nas oficinas do mosteiro.

Apenas como hipótese, aliás tentadora, o professor Virgílio Correia admitiu que mestre Conrate, cujo nome vem citado em documentos de 1428, 1431 e 1433, *sem designação de profissão*, tenha sido o primeiro mestre a trabalhar nos vitrais do Mosteiro da Batalha.

As razões apresentadas por Virgílio Correia são providas de certa lógica, que o espírito aguçado do investigador aproveitou com inteligência, na defesa desapaixonada de tal possibilidade.

A pequena lista que até agora se pôde elaborar de mestres ou artistas da especialidade que exerceram a sua actividade em Portugal, é composta, em grande parte, por nomes conhecidos e documentados como tendo trabalhado no Mosteiro da Batalha.

A presença de mestres estrangeiros justifica, de certo modo, o alto nível técnico demonstrado na execução de alguns dos nossos vitrais dos séculos XV e XVI».

. . . . . .

«A poucos quilómetros da Batalha, cerca de 20, está o igualmente grandioso Mosteiro de Alcobaça, da Ordem Cisterciense, do qual muito pouco se sabe em relação ás suas primitivas vidraças. Teriam sido simples grisalhas tanto ao gosto da austera Ordem? Teriam sido executados nas oficinas da Batalha os vitrais encomendados por D. Manuel I, e lá colocados nos princípios do século XVI, de que o professor Artur de Gusmão nos deu interessantíssimos pormenores? (Revista e Boletim da Academia Nacional de Belas-Artes, n.º 15, 2.ª série, Lisboa 1960, págs. 73 a 82).

A série de mestres que trabalharam na Batalha, encerra, por agora, com Manuel Carvalho, nomeado provisóriamente em 1691, por morte de Manuel Teixeira. Atingida a maioridade do filho deste, Luís Teixeira, Manuel Carvalho obrigava-se a ceder-lhe o cargo.

E' muito provável, que com os Taqua (Taca), tenha terminado a factura de novos vitrais para o mosteiro, e assim, aos mestres que lhes sucederam, competiria por certo apenas o restauro e conservação de tão grande conjunto, que, pela sua importancia, exigia cuidados permanentes».

*

«Começado a construir por volta de 1387, o Mosteiro da Batalha foi, logo de início, doado á Ordem Dominicana.

Tanto D. João I, seu fundador, como os monarcas que lhe sucederam, tiveram para com este monumento cuidados especiais, velando pelo ininterrupto prosseguimento das obras, e bem assim, que nunca faltassem mestres para o restauro e conservação do edifício.

Em relação a vitrais, já na carta de nomeação de António Taqua (Taca) I, de 17 de Agosto de 1529, o mestre obrigava-se «a consertar vidraças já existentes, já de cores e pintadas». Recebia a tença anual de três mil reais e dois moios de trigo. Pelas vidraças que fizesse de novo tanto no mosteiro como em qualquer outra parte que El-Rei mandasse, receberia salário á parte, a saber: 70 reais por palmo de vidraça pintada e 30 reais por palmo de vidraça branca.

A todos os mestres de vidraças do mosteiro era imposta a obrigatoriedade, de devidamente cuidar da conservação dos vitrais.

Assim se compreende melhor o esplendor e magnificência da nobre casa dominicana, que tantas vezes deixou maravilhados visitantes ilustres, alguns deles conhecedores profundos dos mais belos monumentos europeus.

«Videmus alterum Salomonis Templum», exclamava, exultante de alegria, o cardeal Vincente Justiniano, Geral da Ordem Dominicana, quando da sua visita oficial ao Mosteiro da Batalha, no século XVI».

. . . . . .

«Parece ser lei imutável da Natureza, que a uma época áurea se suceda outra, de consequências sempre nefastas, de declínio.

Assim sucedeu também ao Mosteiro da Batalha.

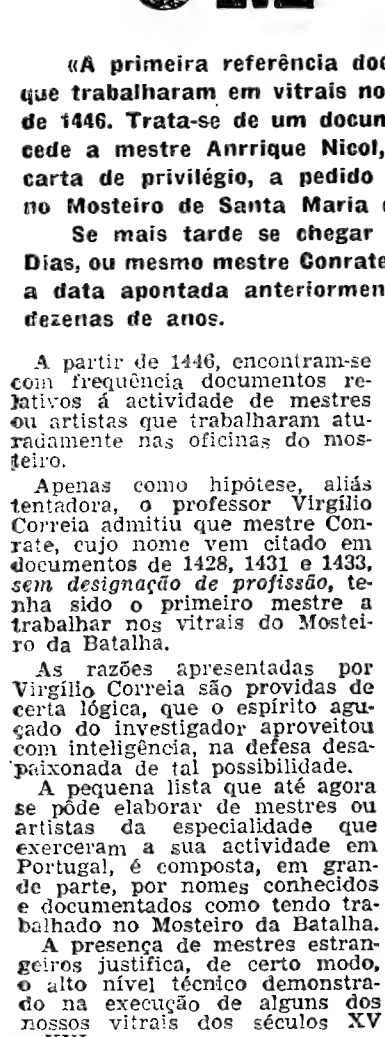
A sensível redução dos bens da Ordem, causou graves perturbações na vida da comunidade.

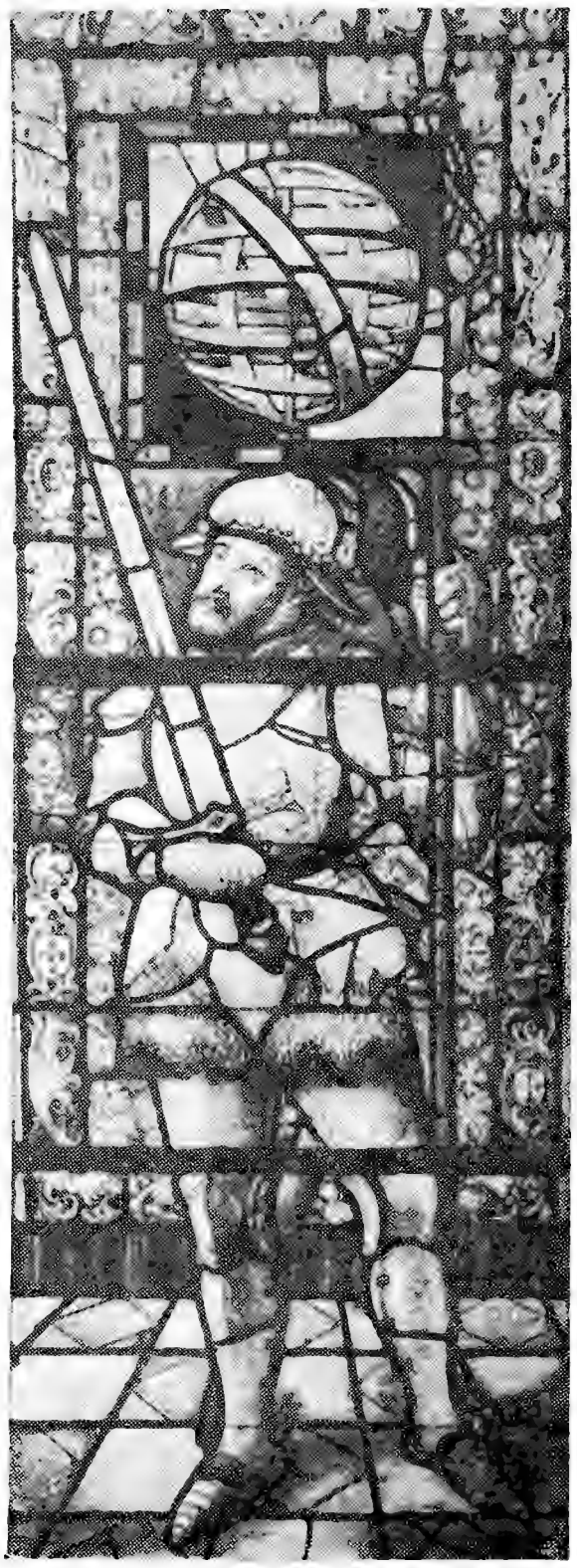
Por outro lado, sabemos que em toda a Europa, que não só em Portugal, se perdia o gosto pelo vitral, chegando-se á euforia de destruir os mais belos painéis dos séculos XII ao XVI, para os substituir por vidraças brancas.

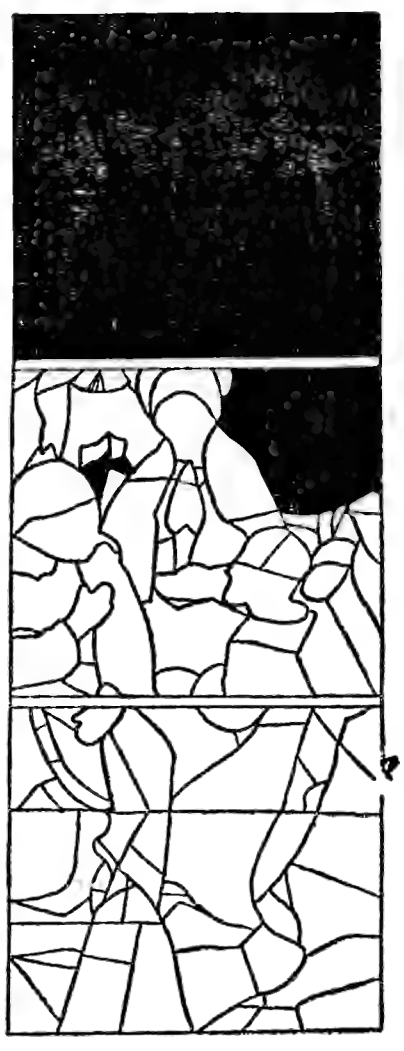
O abandono dos cuidados permanentes dispensados aos vitrais deve ter começado aproximadamente nos finais do século XVIII, data em que Murphy visitou a Batalha (c. 1789).

Possivelmente, e apenas por cortesia para com quem tão cordialmente o recebera, não teve o ilustre visitante coragem de fazer comentários menos lisonjeiros.

Os anos passaram e os belos vitrais do mosteiro exigiam restauro imediato, que lhes não foi dado. A duração limitada dos







Parte primitiva do vitral, ou de possíveis restauros anteriores.

Vidros novos, restauro de «1931-1939».

Figura de Guerreiro — Princípios do séc. XVI — 2,00 × 0,76 m

A Virgem e os Apóstolos — Princípios do séc. XVI — 2,25 × 0,76 m

OSTEIRO DA BATALHA

POUCO CONHECIDO

AS DE

DE BARROS

DE ARTE ANTIGA)

chumbos que ligam os *mosaicos* de vidro entre si, foi a causa fundamental de perdas irreparáveis.

As possibilidades financeiras dos frades nessa altura, não lhes deveriam permitir mandar proceder a restauro condigno e, dia após dia, os vidros foram-se desintegrando, estilhaçando-se inevitàvelmente contra o solo.

As invasões napoleónicas vibraram rude golpe no estado geral do edifício, quando da retirada desordenada das tropas desvairadas de Massena, em 1810.

Para desvanecer as ultimas esperanças, se por acaso ainda algo fosse lícito esperar, em 1843, era extinta em Portugal a Ordem dos Dominicanos.

Votada a completo abandono, dia a dia, uma das maiores glórias da nossa arquitectura, caminhava a passos largos, para uma ruína afrontosa, que provocaria perdas irreparáveis».

*

«O caos completo a que tão maravilhosa fábrica tinha chegado, causava as mais sérias apreensões.

Os piores dias da vida do mosteiro, terminaram, porém, em 1836, com a visita à Batalha de D. Fernando, marido de D. Maria II.

Alarmado com o que acabava de ver, cenário que os seus olhos de artista e homem culto porventura jamais esqueceram, logo que chegou a Lisboa, convenceu o Governo da necessidade de medidas urgentes que impedissem uma derrocada total.

Não tão breve como se impunha, mas ainda a tempo, foi votada uma verba ao Mosteiro da Batalha, para o seu restauro e conservação.

O cuidado do edifício foi entregue á Direcção das Obras Publicas da Divisão do Centro, sob a orientação de Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque.

Poucos meses depois, transitou a responsabilidade do restauro para a Inspecção-Geral das Obras Publicas do Reino, sob a mesma Direcção.

A *Memória Inédita Acerca do Edifício Monumental da Batalha*, por Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque, publicada em 1854, é documento valioso que nos dá ideia precisa do estado lamentável em que o mosteiro se encontrava, e das qualidades excepcionais que mostrou o seu autor, procurando as melhores soluções, conservando religiosamente tudo o que se podia aproveitar.

Quanto aos vitrais, escrevia no seu relatório:

«E s c o l h e r a m - s e com a maior atenção todas as partes e figuras dos antigos quadros que se achavam completos ou fácil m e n t e completáveis e formaram-se com ellas pequenos painéis ou medalhões eguaes, destinados a figurarem em cada um dos vãos que deveriam envidraçar-se. Como porém estes medalhões perderiam todo o efeito se a luz penetrasse inteira pelo espaço adjacente, inseriram-se em caixilhos gerais, de um desenho próprio, que deviam ser guarnecidos de vidros lizos corados na massa, destinados a temperar a luz de modo que fizesse sobresahir os medalhões, dando ao mesmo tempo ao interior do edifício a claridade modificada, eminentemente apropri a d a áquela especie de arquitectura».

Mouzinho de Albuquerque não nos diz qual o artista responsável pelo restauro dos vitrais, ou a equipa que teria sido encarregada do aproveitamento dos velhos painéis, dos quais foram recolhidos os medalhões que ainda hoje podemos admirar.

E' tradição, na Batalha, que deste trabalho tinha sido encarregado José Maria do Céu — o canteiro de grande mérito de que nos fala Mouzinho — e um outro artista de nome Claro.

Sem menosprezar o esforço do artista ou artistas responsáveis por este restauro a que chamaremos *de emergência*, não podemos deixar de lamentar os erros que ele apresenta, e a falta de conhecimentos técnicos claramente evidenciada, em todos os novos trabalhos executados.

Pertencem á primeira fase deste restauro (1840-1843) os vidros coloridos e caixilharia onde foram colocados os fragmentos originais (quase todos do séc. XV) nas janelas laterais da igreja. A' segunda fase, que se prolongou até 1891 pertencem o envidraçamento geral (com excepção das bandeiras das janelas) da Sala do Fundador (datado de 1873 e 1874), as janelas da Sacristia e as janelas das Capelas Imperfeitas (1890).

Durante as diversas pesquisas que temos efectuado no mosteiro, encontrámos em alguns vidros, gravados a diamante, os seguintes nomes e datas: *J. M. Céo* 1890 — *A. Lima — Fonseca* 11/8/1890 — *Agnio Junho* 1890 — *J. Peixe Assumpção* 4/9/98.

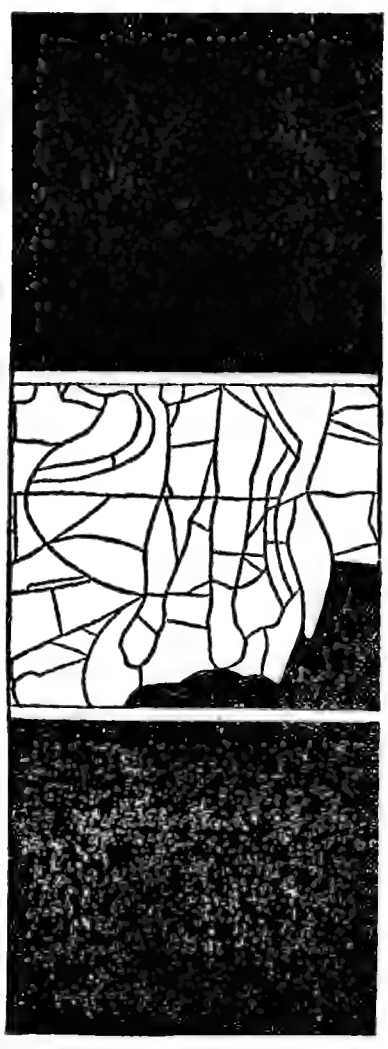
Apesar de tudo, o Mosteiro da Batalha conserva, ainda hoje, um nucleo de fundamental importancia para o estudo do vitral no nosso País. Nele se guardam pequenos painéis do século XV e outros de maiores proporções do século XVI, todos eles cheios de interesse, e de cujo estudo nos vimos ocupando há já alguns anos».

(*) A palavra «vidracista», incluida no dicionário de Candido de Figueiredo, serve para diferenciar o artista ou artifice que trabalha em vidraços ou vitrais do vidreiro comum.

Excertos de: «MOSTEIRO DA BATALHA — VITRAIS» — Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Ressurreição — Princípios do séc. XVI — 2,25 × 0,76 m

Anunciação — Princípios do séc. XVI — 2,00 × 0,76 m



A origem do «Afrikaans»

(Continuação da 7.ª página)

tes do forte e os primeiros colonos não tivessem operado esta mudança, isto é, se esta não se tivesse dado na fase inicial, como poderia de outro modo justificar-se a notável uniformidade do *afrikaans*, verificada em tão vasta área? O *afrikaans*, como língua, deve ter sido um facto, antes de se iniciar a expansão que teve o forte por centro de irradiação: o forte, os seus habitantes e os colonos que imediatamente o rodearam formaram o núcleo do qual emanou a nova língua. Embora o alto-holandês tivesse continuado a ser a língua oficial (para a escola, a igreja e o estado) durante mais dois séculos, a língua falada existiu, talvez despercebida a princípio, simultâneamente com aquela durante algum tempo, até que os que a utilizavam se deram conta de que havia um abismo cada vez maior entre a língua colonial *afrikaans* e o já «estrangeiro» alto-holandês, do mesmo modo que a anglo-saxão poderia ter sido usado como língua escrita ainda durante muito tempo depois de os habitantes das Ilhas Britânicas já falarem o médio-inglês, fase de transição para o inglês moderno.

Do que precede, resulta claro que o *afrikaans* não proveio do holandês actual, mas do holandês colonial do século XVII, de modo que o *afrikaans* e o holandês devem ser consideradas línguas irmãs. O *afrikaans* conservou o seu carácter germânico em maior grau do que o inglês que se modificou tremendamente sob a influência do francês, embora tenha conservado tanto da sua herança germânica, que qualquer pessoa pode fácilmente verificar a notável afinidade entre o *afrikaans* e o inglês. É por serem línguas afins que ambas apresentam grande semelhança no vocabulário, na fonética, na morfologia e até na sintaxe. Isto, em certa medida, deveria facilitar a aprendizagem do *afrikaans*, mas, por outro lado, impede essa mesma aprendizagem, dado que muitas tendências novas surgiram em ambas as línguas: o que parecem ser semelhanças para o observador casual, de facto são divergências profundas para o estudioso. Contudo, estes obstáculos não são insuperáveis.

Relógios biológicos regulam a nossa vida

• O mistério do mosquito «Clunio»
• Resultados da investigação do ritmo vital

MUNICH — «Quando a maré vasa», afirmam os habitantes da costa do Mar do Norte, «não nasce ninguém!» As parteiras e os médicos veterinários da região confiam nesta sentença repetida pelos séculos fora. Quem não vive á beira-mar está inclinado a pensar em crendices. No entanto, um grupo de investigadores alemães confirmou recentemente existir um relacionamento entre as marés e certos processos biológicos. O dr. Dietrich Neumann, biologista da Universidade de Würzburg, na República Federal da Alemanha, descobriu em regiões da Costa Atlântica uma espécie de mosquitos de nome «Clunio» que só nascem de quinze em quinze dias quando se verificam marés extremamente baixas. Os mínimos são atingidos em horas diferentes nas várias localidades. Cruzando os mosquitos de duas localidades distantes com mínimos em horas diferentes, a hora de nascimento do bastardo situa-se exactamente na média entre as horas de nascimento dos seus pais.

O comportamento do «Clunio»

O curioso comportamento do mosquito «Clunio» é um dos mais interessantes fenómenos descobertos ultimamente pelos investigadores do ritmo vital. Este novo ramo da biologia está assumindo importância crescente. Ao que parece, todos os processos vitais são regulados por vários «relógios biológicos», em grande parte ainda desconhecidos. O «relógio biológico» mais simples e mais conhecido é o ritmo de dia e noite. Nos animais de «actividade diurna», assim como também no homem, a maioria das funções orgânicas atingem o seu máximo ao meio-dia, enquanto os animais de «actividade nocturna» só começam a animar-se depois do sol posto. É provável que este ritmo seja hereditário, manifestando-se em indivíduos subtraídos temporàriamente a todas as influências cósmicas.

Ratos que viveram, através de gerações, em recintos permanentemente iluminados de luz eléctrica, mantiveram o seu ritmo, dormindo e estando acordados quase exactamente no mesmo ritmo como os ratos que vivem em condições normais. Apesar deste ritmo hereditário — que, segundo se afirma, tanto dificulta a vida aos trabalhadores dos turnos nocturnos, há espécies de animais capazes de adaptar o seu ritmo a alterações contrárias á natureza. Observou-se, aliás, que a frequência do ritmo artificial não excede 48 horas.

Acertados pelo Sol e pela Lua

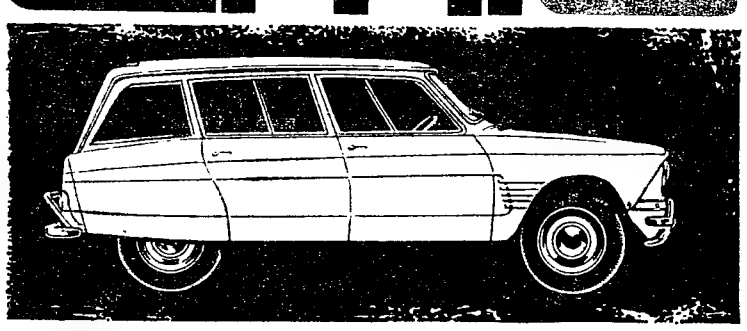
Os «relógios biológicos» não estão apenas acertados pelo Sol mas também pela Lua. Os investigadores do Instituto Zoológico da Universidade de Goettingen, verificaram que certos animais ignoram o ritmo de 24 horas do Sol e se regulam pelo ritmo de 24,8 horas da Lua. Há no homem uma interessante dependência da Lua: quando a Lua está cheia a vista humana é mais sensível á luz vermelha, de ondas largas, enquanto na fase de lua-nova a vista é mais sensível á luz azul (ondas curtas).

Por enquanto os cientistas ainda não conseguiram determinar a sede destes autênticos cronómetros biológicos. Em consequência de uma intervenção cirurgica, baratas perderam o seu ritmo determinado pela alternancia de noite e dia. Passadas algumas semanas, porém, readquiriram o seu ritmo normal. Por outro lado já se estudaram com certa exactidão as reações do organismo a alterações ou perturbações do ritmo normal. O investigador Rütger Wever, do Instituto Max-Planck em Erling-Andechs, na Alta Baviera, ordenou os resultados das experiências neste sector. Alguns resultados são surpreendentes: Uma viagem de avião a jacto da América para a Europa é mais saudável do que um voo em sentido inverso. Quem quiser, porém, dar a volta a metade do Mundo, devia viajar em sentido oeste. Em todo o caso o voo de grande distancia é mais saudável de noite do que de dia. A teoria de Wever foi entretanto confirmada por ensaios com aves de actividade diurna.

HAVAS

citroën

ami 6

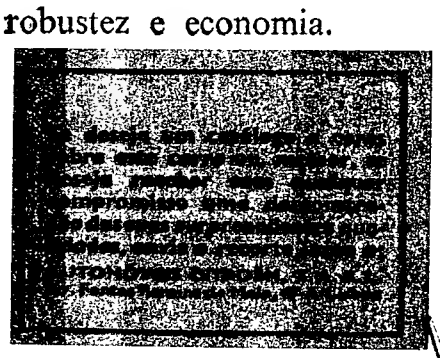


sabia que:

O break Ami-6 é actualmente, e desde há dois anos, o modelo mais vendido em França? Quando se sabe que, entre as marcas francesas e estrangeiras que partilham o mercado francês (mais de 1 milhão de viaturas por ano), se vendem mais de 100 modelos diferentes de carros, é um grande sucesso para o AMI-6 ser o primeiro sobre 100.

PORQUÊ este sucesso?

Porque o break AMI-6 é, de todos os carros, o que oferece simultâneamente mais conforto e espaço no interior, mais segurança, robustez e economia.



Nome: .....

Morada: .....

Deseja: ☐ Fazer uma demonstração

☐ Receber um catálogo

D. B.

O RISO da HELIANTA

REVOADA DE GRAÇAS

HISTÓRIA DE RATOS

Um garoto entra na drogaria:
— O meu pai pergunta como deve livrar-se dos ratos.
— E o teu pai também quererá que eu os vá matar lá a casa? — pergunta o droguista.
— Não sei, mas... espere um bocadinho que eu vou perguntar-lhe.
O garoto volta dois minutos depois:
—Então, que disse o teu pai?— pergunta o droguista.
— O meu pai disse. que se o senhor prefere, nós podemos trazer-lhe os ratos aqui á loja.

RESIGNADO

Dois amigos conversam á saida do café:
— Pois meu velho, a tua mulher é unica!
— Felizmente!

SIMPLICIDADE

Dois garotos conversam:
— Diz-me lá uma coisa — pergunta um — tu sabes o que é um mamute?
— Pois sei — responde o outro. E' um elefante de antes da guerra.

POESIA INFANTIL

O pai de Zézinho partiu uma perna nos desportos de Inverno. Zézinho olha atentamente para a perna completamente envolvida em gesso e pede:
— Sê amável papá, mexe um pouco a tua perna para eu ouvir estalar os ossos!

SEM EMENDA

Um alcoólico acaba de ver um filme contra... o alcoolismo. Volta a casa taciturno e a mulher pergunta-lhe:
— Que tens homem?
— Acabou-se para mim — responde ele sombriamente.
— O quê, o alcool? — interroga ela cheia de esperança.
— Não, o cinema.

CONTRARIEDADES

Um careca entra num cabeleireiro para homens e diz:
— Quero um penteado «nova vaga».
— Impossível — responde o cabeleireiro.
— Porquê? — pergunta o cliente.
— Porque o senhor tem uma testa de maré baixa.

PEQUENA ADIVINHA

Dois garotos conversam:
— Sabes qual é o animal mais comestível?
— Eu sei. é a galinha, porque podemos comê-la antes e depois de nascer.

VINTE ANOS DEPOIS

O marido de Teresa saiu depois do jantar para comprar fósforos. Vinte anos depois, volte a casa sem durante esta longa ausência ter dado notícias á mulher.
— Onde estiveste todo este tempo? — pergunta a esposa.
— Lá fora!

TÃO SIMPLES

Uma jovem mãe atravessa com o filho uma secção de brinquedos duma grande loja da capital.

— Rui, vem para aqui...

Mas o garoto dirige-se a um grande cavalo mecanico e monta-o.

Então a mãe atrapalhada e receando criar um complexo ao filho procura um empregado e pede-lhe que a ajude a tirar o filho do cavalo.

— Rui, sê amavel, desce dai senão este senhor zanga-se.

— Não e não, — responde o garoto.

O empregado procura então o gerente e pede-lhe auxilio.

— Rui, — diz o gerente — desça do cavalo que eu dou-lhe um bombom.

— Não quero bombons, quero é ficar a cavalo.

Finalmente resolvem mandar chamar um psiquiatra.

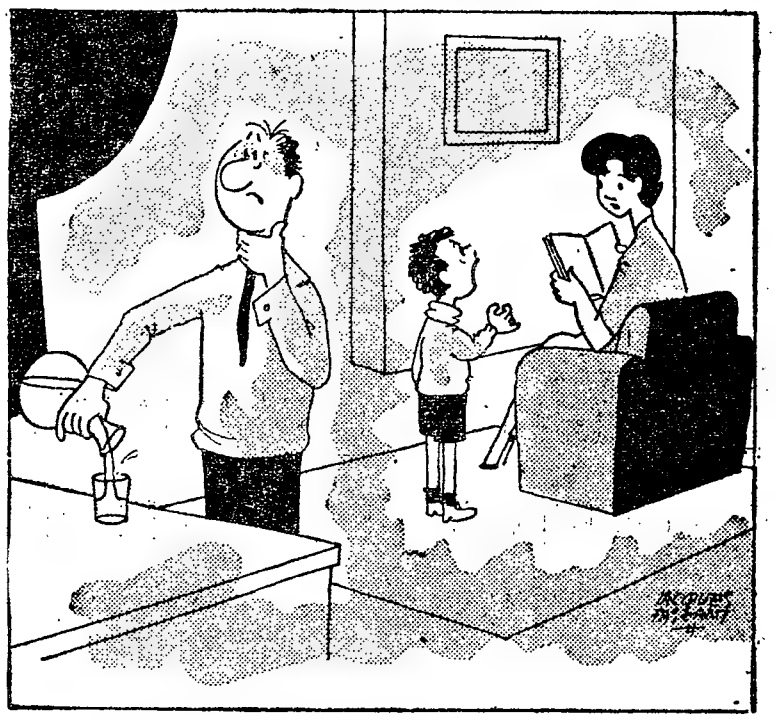
O psiquiatra estuda a situação, depois aproxima-se do garoto e diz-lhe um segredo ao ouvido.

A criança deixa imediatamente o cavalo.

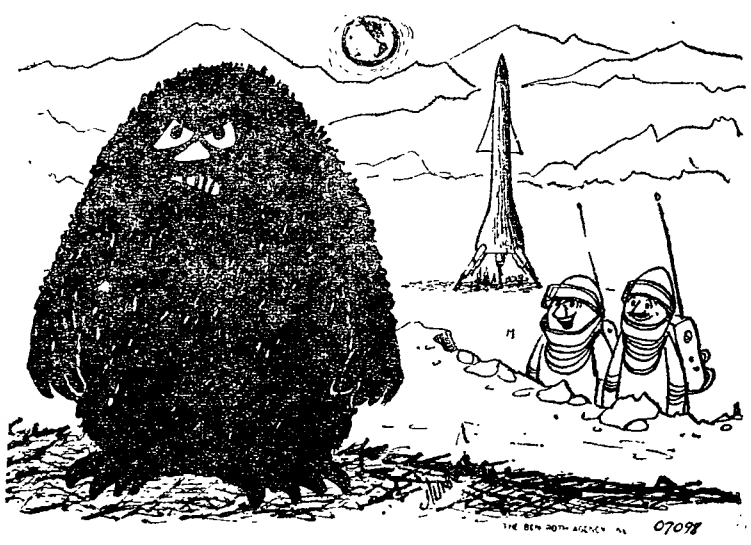
— E' maravilhoso! — exclama a mãe. — Que lhe disse o senhor para ser tão prontamente obedecido?

Então o psiquiatra explica:

— Eu disse-lhe o seguinte: «Rui, se tu não desces imediatamente desse cavalo, dou-te um par de açoites»...



— Viste a minha gaita de beiços pequenina?



— Não te esqueças de mostrar boa cara, hem!

— Tenho comichões nas costas. És capaz de me coçar?

— Para a próxima vez, depois de acabar as suas tarefas, pergunte-me o que pode fazer.

discoteca

novidades em discos

ALAIN BARRIÉRE

Cantor romântico, por excelência, Alain Barriére, grava sempre canções amorosas, de eterna aceitação.

Em criações suas e em estilo sóbrio e correcto, Barriére, no meio do panorama yé-yé, dá-nos neste disco «Sur ton visage» «Chanson trop Monotone», «La foire aux coeurs» e «Qu'an s'aimait».

Gravação agradável de um conçonetista de mérito.

Ed. Barelay — BEP 700/38

CHARLES AZNAVOUR

Cantor arménico, vindo como tantos outros cançonetistas de nome, para França e conhecedores de êxito em terra estranha, Charles Aznavour, numa gravação Barclay, dá-nos 3 das suas ultimas interpretações e um velho êxito seu. Criações de texto e música, completamente suas, Aznavour canta «Les enfants de la guerre» «Pour essayer de faire une chanson», «De Havoir aimé» e «Ma Nie».

BEP — 700/32

DALIDA

Da autoria do malogrado Luigi Tenco, (o jovem italiano que se suicidou em seguida ao resultado do Festival da Canção, em que a sua canção foi desclassificada) Dalida com a sua voz inconfundível dá-nos uma interpretação digna de merecimento, a canção «ciao, ciao».

De Pez Fontana, «Pensiamoci aqui sera» e de Marty e Bene «Mama», um dos seus grandes êxitos. Num arranjo de Rihére Bourgeois e Savis, (autor de tantos sucessos de Dalida) podemos ouvir com inteiro agrado «Mon coeur est fou».

Discos Barclay — BEP 700/41

JACQUES BREL

Numa gravação Barclay o cançonetista belga, que se radicou em França e se tornou um dos maiores nomes da canção francesa, dá-nos com o seu estilo bem pessoal e crítico acerbo, «La chanson des vieux amants», «Les bonbons 67» e «Fils de...» todas de sua autoria e sob a direcção musical de François Ranber. Ainda neste disco, e do filme «Un idiot á Paris», Jacques Brel, canta a canção do mesmo nome. Cantor de dotes seguros, traz-nos com este disco a certeza do seu êxito.

BEP — 700/43

THE SHADOWS

Este conjunto, que inicialmente (data a sua fundação do ano de 1958) se chamava The Drifters, passou a ser, no ano seguinte, o conjunto privativo de Cliff Richards, acompanhando-o por todo o lado e fazendo com ele diversos filmes. Dum dos ultimos, «A place in the sem» apresentaram-nos eles, neste disco, a musica do mesmo nome e «Will yon be there», «I met a girl» e «Late night set», todas elas no seu estilo habitual.

Columbia — SLEM — 2262

MÁRIO DE MELO

Um novo intérprete das mornas cabo-verdianas, que infelizmente andam sempre arredadas do convivio continental. Mário de Melo continua na esteira de alguns outros que trouxeram as melodiosas canções do arquipélago atlântico. Aqui têm os apreciadores a «Barca Sagres», «Rapsódia Creoula», «Golosa» e «Nha Mãe». A orquestra de Joaquim Luís Gomes acompanha esta nova gravação de Mário de Melo, de quem não esquecemos «Nha Bolana».

Gravação **Alvorada** — AEP 60 890 — 45 r. p. m.

Emissor de bolso faz funcionar (a distância) mecanismos de alarme

Graças ao «Bleep», os guardas em serviço de patrulha ou qualquer outro pessoal em serviços de segurança podem pôr a funcionar mecanismos de alarme mesmo que se encontrem a grande distancia, e inclusivamente estabelecer contacto com uma ligação telefónica para chamar a polícia.

A casa fabricante afirma que é possível utilizar vários destes emisde um maço de cigarros, e ainda afirma que é possível utilizar vários dispositivos próximos uns dos outros, dando cada um deles um aviso por meio de diferentes sinais em código.

A antena forma parte da caixa e o sinal é emitido quando se prime um botão na caixa do emissor. Este dispõe de uma pilha de mercurio, que propulsiona energia suficiente para o seu funcionamento durante mais de um ano.

Mede o dispositivo apenas 6,5 por 9,5 e por 2,5 cms. O receptor recebe energia de uma fonte exterior geralmente de baterias de um tipo utilizado nas instalações de segurança.

Mediante o uso de chaves, evitam-se confusões e interferências. Da mesma forma, os emissores não são afectados por descargas eléctricas, motores de automóveis etc.

VANGUARD

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

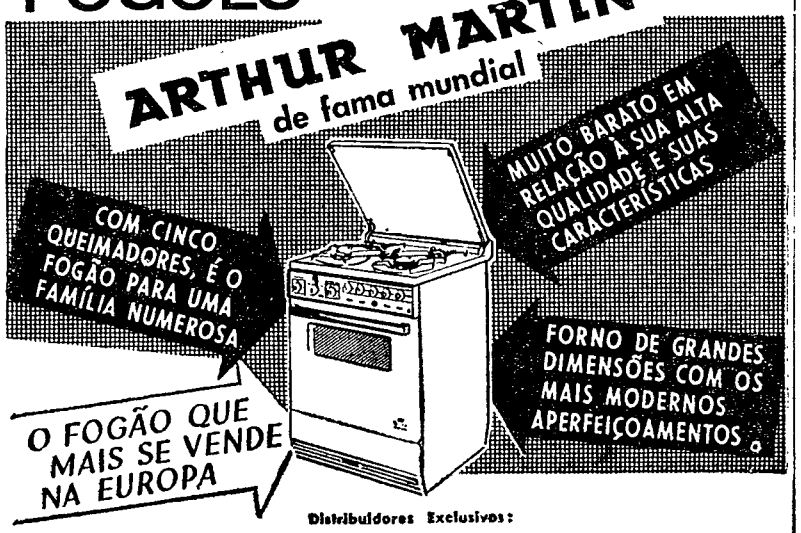
LOTES — VENDEM-SE

Para construção de prédios de 6 e 8 inquilinos com 3 e 4 assoalhadas em bom local de Sacavém, urbanizado e com 17 prédios já habitados. Projectos aprovados. Facilidades de pagamento.

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ — S. A. R. L.

Av. Infante Santo, 56 A B D — LISBOA — Tel. 661036/69

FOGÕES ARTHUR MARTIN de fama mundial



Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA - SUECA, limitada
Rua de S. Nicolau, 44-48 — Telef. 369332 — LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

EU SOU UMA DACTILÓGRAFA EXIGENTE...

ESTA É A MÁQUINA DE ESCREVER COM QUE EU SONHAVA!

A MÁQUINA COMERCIAL QUE PRODUZ UM TRABALHO IMPECÁVEL, QUE NÃO FATIGA PORQUE É VELOZ E EFICIENTE; NUMA PALAVRA A MÁQUINA QUE AJUDA A DACTILÓGRAFA

TELEFONE-NOS E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DA PRATA, 68 TELEF. 361545 LISBOA
R. DE SANTO ANTÓNIO, 208 TELEF. 25582 PORTO
R. D. DIOGO DE SOUSA, 62 TELEF. 24979 BRAGA

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«GANDA» a sair em 18 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário)
«PATRIA» a sair em 19 de Abril, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 13 a 16 de Abril.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 4 de Maio, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 29 de Abril a 2 de Maio
«LOBITO» a sair em 11 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 5 a 9 de Maio
«IMPÉRIO» a sair em 24 de Maio, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 21 de Maio.
«LUGELA» a sair em 31 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 24 a 28 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 19 de Abril e 24 de Maio, às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

DIÁRIO DE EVA

As experiências de trabalho a tempo parcial

continuam estreitamente ligadas à conjuntura do emprego

Desacreditado pelos sindicatos e patrões, elogiado como uma panaceia pelos poderes publicos e um certo numero de associações femininas, o trabalho a tempo parcial é antes de tudo um assunto do Estado. Tal é um dos argumentos essenciais desenvolvidos por um economista belga, M. Robert Gubbels, encarregado do curso no instituto de trabalho da universidade livre de Bruxelas, num pequeno livro intitulado «La Citoyenneté économique de la femme». (1).

M. Gubbels, que conhece bem as dificuldades de inserção económica e social da mulher na sociedade contemporanea, determina á primeira vista que o famoso «*tempo parcial*» aparece frequentemente como um paliativo dos problemas fundamentais da vida profissional feminina (vigilancia das crianças, absentismo, formação profissional, etc.), mas com efeito não pode ser senão uma solução... parcial, destinada a ficar limitada a certos sectores, com o risco de ser banido totalmente de outros, em particular nas regiões em declínio onde os trabalhadores a tempo inteiro reduzem o desemprego.

O economista belga acentua também que a fórmula seduz essencialmente as mulheres inactivas, mas os índices provam que as mulheres que iniciam uma carreira baseada no tempo parcial evoluem muito rápidamente para uma ocupação a tempo inteiro.

M. Gubbels acompanha o seu estudo de interessantes considerações acerca da situação da mulher na sociedade. É desta forma que, se a «emancipação feminina» e a da classe operária ou a dos povos outrora colonizados parecem-lhe caminhar no mesmo sentido, mas são, entretanto, conforme tem sido dito várias vezes, desprovidas de analogias reais, porque a «emancipação das mulheres tem sido muito pouco obra das próprias mulheres». Para o economista belga, os únicos casos de emancipação completa da mulher encontra-se nos países que, em seguida a mudanças políticas, económicas e sociais excepcionais, são reestruturados de alto a baixo, tais como a China, Israel ou Argélia.

Os exemplos suecos e dinamarqueses

As taxas de actividade feminina nos países da Europa varia muito sensìvelmente: é na Finlândia, Áustria e na Alemanha a mais elevada (de 40,7 % a 38,8 %); na Irlanda, Portugal e na Bélgica, a mais baixa (2). Segundo o autor, o grau de industrialização do país influencia pouco, pelo contrário, o sistema político-económico desempenha um papel importante. É nos países comunistas e nas democracias populares que o maior numero de mulheres trabalham, da mesma forma que nos países onde a mão-de-obra masculina foi dizimada pela guerra (é o caso da Áustria). Mas, em geral, o recurso á mão-de-obra feminina é fraco onde há falta de trabalho, e importante onde há penuria de mão-de-obra.

A parte mais construtiva do trabalho belga é a consagrada ao estudo de diversas experiências de «tempo parcial» na Suécia, na Dinamarca, na Inglaterra, na França, nos Estados Unidos e no Canadá. Três conclusões impõem-se a esta leitura: mau grado as reticências sindicais e patronais, as experiências multiplicam-se; ficam estreitamente ligadas á conjuntura do emprego; num certo numero de sectores onde a fórmula pode mais fácilmente ser aplicada, os acordos em igualdade podem realizar-se utilmente entre direcção e sindicatos.

Conclusões encorajadoras

As conclusões de M. Gubbels são assaz encorajadoras: considera que «os inconvenientes do tempo parcial têm, sobretudo, um valor geral e apresenta uma importancia desigual segundo os sectores». A condição de proteger simultâneamente as trabalhadoras a meio tempo contra toda a exploração do seu patrão, e os assalariados a tempo inteiro contra toda a concorrência — as experiências dinamarquesas e suecas fornecem bons exemplos neste domínio —, com a condição, ainda, de ordenar a legislação e a regulamentação social, o economista belga pensa que «a fórmula se apresenta com as possibilidades de aplicação reduzidas, mas certas», principalmente na administração, no ensino e nos serviços de saude.

O problema do «tempo parcial» põe-se. pràticamente, em todos os países industrializados. As reticências continuam, e continuarão, sem duvida, numerosas. Talvez não seja nocivo, para as diminuir, sublinhar, como o faz M. Gubbels, que se o «tempo parcial» não pode regularizar todas as dificuldades da vida profissional das mulheres, pode facilitar a sua entrada, ou reentrada, na vida profissional e social, «etapa decisiva para a cidadania económica».

*

Em França, sabe-se que a «querela do tempo parcial» divide profundamente os sindicatos operários e um certo numero de organizações femininas. É desta maneira que a revista *Sindicalismo*, publicada pela C. F. D. T., acaba de publicar um artigo de Simone Troisgros, secretária-geral adjunta da Confederação membro do comité de estudos e de ligação dos problemas do trabalho feminino ao Ministério dos Assuntos Sociais. que explica porque recusa em nome da C. F. D. T., assinar o acordo que o «comité» acaba de dar a ultima demão, e no qual parece que um lugar importante é concedido ao trabalho parcial.

Uma «penalização» às mulheres a trabalharem a tempo completo?

No que concerne aos horários de trabalho, a C. F. D. T. calcula, por exemplo, que os regulamentos particulares para as mulheres, e, sobretudo, para as mães de família, contribuiriam para reduzir o contrato das mulheres casadas e das raparigas; a demora do regulamento dos horários e a redução da duração do trabalho para o conjunto dos trabalhadores; a impedir a organização do trabalho a tempo parcial para determinados empregos exercidos tão bem pelos homens como pelas mulheres.

A propósito do salário único, a C. F. D. T. lembra que se levanta contra «toda a manipulação desta prestação para desenvolver o trabalho a meio-tempo» e «penalizar» as mulheres que trabalham a tempo completo.

NICOLE BERNHEIM

(1) Edições do Instituto de Sociologia da Universidade Livre de Bruxelas.
(2) Para um tanto mais de 30 % em França.

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Tenho duas filhas que fazem uma diferença de oito anos na idade. A mais velha teve sempre muito pouca sorte com os namoros, ao passo que a mais nova, tinha dezasseis anos, conheceu um rapaz de muitas qualidades, gostaram um do outro, casaram, e são muito felizes. Esta minha filha tem 20 anos, e a outra, portanto 28. Veja que a mais velha anda triste, principalmente, depois do casamento da irmã, pois convenceu-se de que já não casa, quando afinal o seu sonho, como em geral o de todas as raparigas, é ter a sua casa e constituir família. Eu e o meu marido muitas vezes falamos nisto, e também andamos desgostosos e preocupados, pois gostávamos de ver as duas filhas com o futuro organizado.

RESPOSTA

Com vinte e oito anos a sua filha é nova bastante para poder alimentar a esperança de casar, e casar a seu gosto. O que me parece é que a minha amiga e o seu marido têm valorizado demasiado o problema, e criado uma atmosfera de pessimismo e ansiedade que, naturalmente enerva, desgosta e desorienta a sua filha.

Parece-me que a vossa atitude tem de ser justamente o contrário daquela que adoptaram; devem mostrar-se calmos, despreocupados, confiantes no futuro. Em vez de considerarem uma infelicidade ela não ter ainda casado, pensem que foi uma sorte ela ter reconhecido a tempo que os rapazes que namorou não possuiam qualidades para a fazer feliz. Isto é tão evidente, tão simples — e tão banal! Para que complicar a situação e desgostar ainda mais a vossa filha com a vossa constante ansiedade?

E depois, sinceramente, repito que não considero nada «idosa» uma rapariga de 28 anos. Quantos rapazes, só por volta dos 30, estão em situação económica de pensar no casamento, e só então procuram noiva! E quantos preferem raparigas de idade próxima da deles!

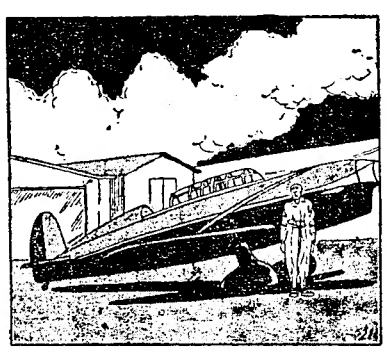
O meu conselho é que façam um esforço para se mostrarem tranquilos e optimistas. Não está certo que agravem, com os vossos comentários e lamentações, as preocupações da vossa filha. Pelo contrário, devem animá-la a saber esperar e confiar.

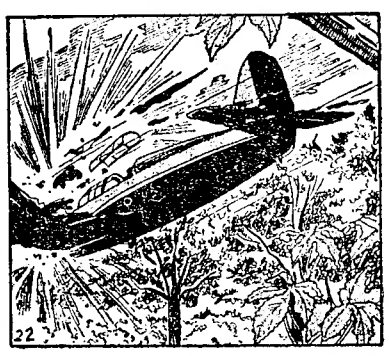
BOMBAS DE INCÊNDIO PINTADAS DE AMARELO

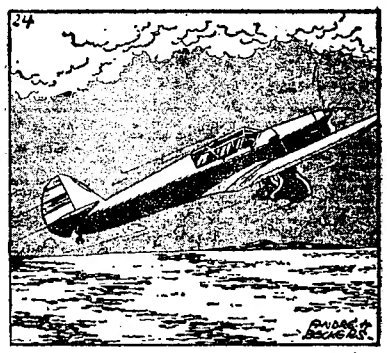
Os bombeiros britanicos passarão doravante a usar, como cor distintiva, o amarelo em vez do vermelho? Os peritos julgam que sim e baseiam-se, para tanto, no facto de o amarelo-esverdeado ser uma cor «psicológicamente desagradável».

As observações feitas pelos especialistas demonstram que o vermelho já não produz o efeito psicológico que a caracterizava e verificaram que as pessoas reagem mais a certa tonalidade esverdeada do amarelo. Além disso, esse tom apresenta a propriedade de não perder intensidade á noite sob a iluminação publica.

FACTOS REAIS — A mulher e a conquista do espaço







21 — *Depois de o seu avião ter sido reparado, Hélène Boucher regressou a Paris, sobrevoando toda a África do Norte. Confiaram-lhe, então, outro aparelho com que ela passou a participar em assombrosas corridas de velocidade pura. Entretanto, Michel Détroyat, grande «ás» da acrobacia aérea, dispôs-se a aceitá-la como aluna. A partir daí, o aparelho azul e negro de Hélène passou a figurar, em todos os festivais, ao lado do «Morane» vermelho e negro do famoso piloto. Nas «12 Horas de Angers», ela alcançou um brilhante segundo lugar, á frente dos melhores especialistas de velocidade. Contratada pela empresa Caudron, ela arrebatou o «record» de velocidade de todas as categorias, num percurso de 100 quilómetros, batendo todos os aviadores do Mundo, e alcançando uma média de 445 km/h.*

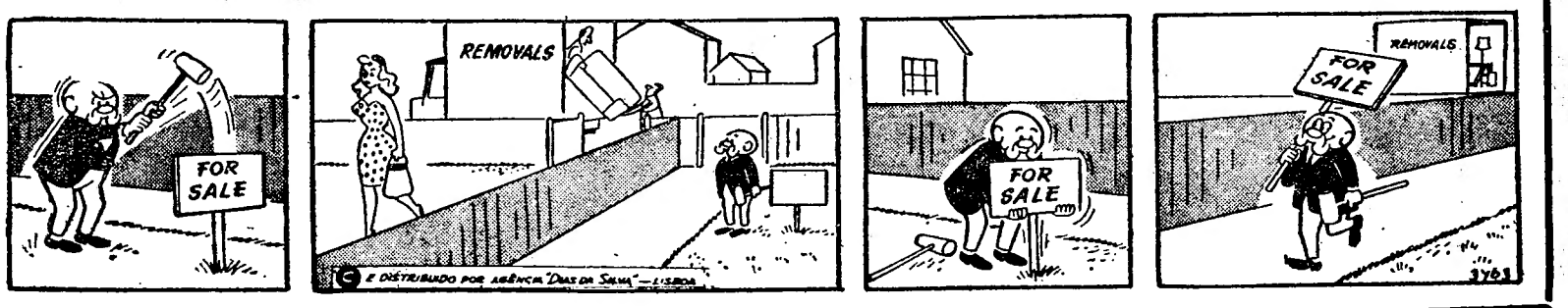
22 — *O seu triunfo revestira-se, na verdade, de repercussão extraordinária, mas a sua audácia, que raiava a loucura, assustava os seus amigos. No Salão da Aviação, em 1934, ela foi o ídolo das multidões. Em 30 de Novembro ela partiu do «stand» Renault para um voo de treino no seu avião «Rafale». Não obstante um espesso nevoeiro, o piloto-chefe autorizou-a a levantar voo para uma pequena volta. Hélène assim fez e, pouco depois, preparava-se para aterrar. Mas a bruma dificultava de tal forma a operação, que ela voltou a subir e «tomou pista» outra vez. Mas esta apresentou-se muito curta. Ela tentou tudo, mas a queda era inevitável e o «Rafale» despenhou-se brutalmente no bosque de La Croix e Hélène foi retirada morta dos destroços. Tinha 26 anos e a França inteira chorou a sua morte. E, pela primeira vez, o cadáver de uma mulher esteve exposto nos Inválidos.*

23 — *Quase na mesma altura, uma outra aviadora alimentava a crónica na Inglaterra. Tratava-se de Amy Johnson, que, terminada a sua infância feliz, logo começou a fazer economias para pagar lições de pilotagem. E tinha ainda apenas 50 horas de voo, no seu activo, quando se lançou á conquista do «record» da ligação Londres - Port Darwin. Todo o Mundo a julgou louca, mas, imperturbável, ela levantou voo de Croydon, a bordo de um ridículo avião de 90 CV. E, a 24 de Maio, após ter escapado, milagrosamente, a inúmeros tufões e a quatro acidentes de aterrissagem, ela atingiu a Austrália, apesar de muitos erros de navegação. Durante os 19 dias que gastou na viagem, Amy Johnson, que tinha então 22 anos, dormiu apenas três horas por noite.*

24 — *Pouco tempo depois, ela casou-se com Jim Mollison, igualmente piloto de «raids». O «casal voador», como lhe chamavam, passou a viver, então, uma curiosa existência. Assim, enquanto Jimmy atravessava o Atlântico Norte, Amy arrebatava-lhe o «record» de velocidade no percurso Londres - Cidade do Cabo - Londres. Em 1933, o casal intentou um «raid» comum sobre o oceano. A viagem teve o seu epílogo num acidente e uma segunda tentativa terminou da mesma forma. Deixando o marido, Amy lançou-se sòzinha na reconquista do seu título que, entretanto, lhe fora arrebatado E nem um grave acidente a deteve. Voando quase sem dormir, ela retomou o ceptro com mais de dia e meio de avanço sobre o anterior detentor do «record». Depois disso, todas as economias do casal passaram a ser destinadas á aquisição de um aparelho capaz de disputar a célebre corrida de velocidade Londres - Melbourne.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Voe connosco directamente para Roma*

ou passando por Barcelona e Nice

Se são urgentes as razões que o levam a Roma, chegará ràpidamente com a Pan American. Todas as TERÇAS, QUARTAS e QUINTAS-FEIRAS de manhã temos voos directos para a Cidade Eterna a tempo de aproveitar ainda o resto da tarde.

Mas se não tem problema de tempo, porque não utiliza um dos nossos Jactos diários para Roma que fazem escala em Barcelona e Nice?

Aqui lhe damos uma sugestão: primeira paragem na capital da nobre província espanhola da Catalunha, com visita ao Santuário da Virgem Negra em Montserrat. Repouse um pouco na Costa Brava e, continuando, siga depois para Nice e ao encontro das praias, mesas de jogo e todo o encanto da Côte D'Azur.

Quer escolha o voo directo quer faça paragens, terá nos nossos Jactos um serviço de superior qualidade e refeições servidas pelo *Maxim's de Paris*.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa — Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas, Telef. 362591 (5 linhas) — e sentir-se-á bem sabendo que escolheu o melhor para viajar.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

**A partir de 28 de Abril*

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudonimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção, juntando 15$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00, em selos.

LILO — Trata-se de uma pessoa de muita força no querer e que se tem governado sempre pela sua própria cabeça. É um afectivo, cheio de sensibilidade que o faz vibrar fàcilmente. Muito bom coração, só tem feito bem a todos e ajuda sem ser recompensado. Tenta pôr todos os seus desgostos para trás das costas pois não deseja viver do passado e confia ainda em dias melhores. Boa formação moral e amigo muito dedicado.

Mme. RENIER

C. M. M. — É uma pessoa muito voluntariosa, só faz o que quer, não acata conselhos de ninguém e o seu dilema é quero, posso e mando. Muito comodista, se trabalha é porque precisa ou para ter liberdade que é o que mais anseia. Esquece que é ainda muito nova e que tem uma vida à sua frente. É reservada, não confia em ninguém e já teve um desgosto que procura afastar da sua mente. É muito afectiva e necessita também de muito carinho. É bastante poupada, arranjada e de fino trato.

Mme. RENIER

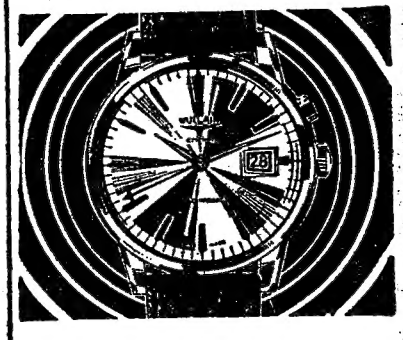
CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia, às 3.as e 6.as-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P. estabeleceú ás 3.as e 6.as-feiras uma carruagem directa, sem transbordo, de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário:

Castelo Branco	p.	10.15
Guarda	p.	13.25
Hendaia	c.	4.25
Paris	c.	16.05

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

PANORAMA
INTERNACIONAL

ERICK HONECKER
—provável sucessor de Ulbricht

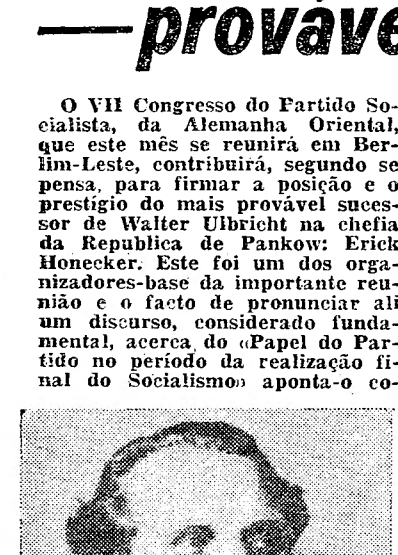
O VII Congresso do Partido Socialista, da Alemanha Oriental, que este mês se reunirá em Berlim-Leste, contribuirá, segundo se pensa, para firmar a posição e o prestígio do mais provável sucessor de Walter Ulbricht na chefia da Republica de Pankow: Erick Honecker. Este foi um dos organizadores-base da importante reunião e o facto de pronunciar ali um discurso, considerado fundamental, acerca do «Papel do Partido no período da realização final do Socialismo» aponta-o como possível «herdeiro» do actual chefe político alemão-oriental.

Membro actual do Secretariado da Comissão Central e do Politburo do Partido na Republica Democrática Alemã, Honecker é um pró-soviético convicto e obediente, organizador consumado e estratega talentoso. Estas qualidades impuseram-no, em detrimento de outros candidatos á sucessão de Ulbricht. Outros estiveram apontados para aquele cargo, como Franz Dahlem e Karl Schirdewan, mas a sua estrela entrou em declínio por ambição política ou pouco comedimento perante a autoridade de Ulbricht.

Caracterizado por certa afabilidade nas relações pessoais, Erick Honecker é natural de Neunkirchen, no Sarre, onde nasceu, em 1912. Proveniente de uma família de mineiros, escolheu a profissão de entalhador. A sua filiação no Partido Comunista data de 1929. Preso e julgado em 1935 pela Polícia nazi, foi condenado a dez anos de prisão maior. Depois de ser posto em liberdade, em 1945, consagrou-se, em particular, á organização da juventude comunista na Republica de Pankow.

Fez depois um estágio na União Soviética, assumindo, em seguida, a responsabilidade pela Comissão da política militar e da segurança do Partido Socialista Unido, designação do Partido Comunista na Alemanha Oriental.

Erick Honecker — o «herdeiro» presuntivo



Walter Ulbricht—chefe da Alemanha Oriental

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● NELSON ROCKEFELLER POSSÍVEL ADVERSÁRIO DE JOHNSON NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Admite-se que Nelson Rockefeller seja a única personalidade republicana capaz de representar um perigo sério para Lyndon Johnson, na eleição presidencial do próximo ano. Com efeito, se Rockefeller, conhecido pela sua posição liberal, for nomeado candidato do Partido Republicano, poderá contar, nomeadamente, com 35 a 40 por cento dos votos dos negros.

NELSON ROCKEFELLER
Único adversário à altura de Lyndon Johnson?

● SEMENTES-PÍLULAS

A fim de facilitar o processo mecânico de semear, criaram-se recentemente, na Alemanha, sementes com forma de pílula.

O princípio das sementes-pílulas assenta na padronização do tamanho das sementes das diferentes plantas, dando-lhes a forma esférica. Os grãos são envolvidos por uma camada protectora de barro turfa ou outras matérias, ás quais se juntam elementos minerais nutritivos, destinados ás plantas, quando brotarem, além de substâncias contra parasitas.

● MÍSSEIS BALÍSTICOS AO SERVIÇO DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS

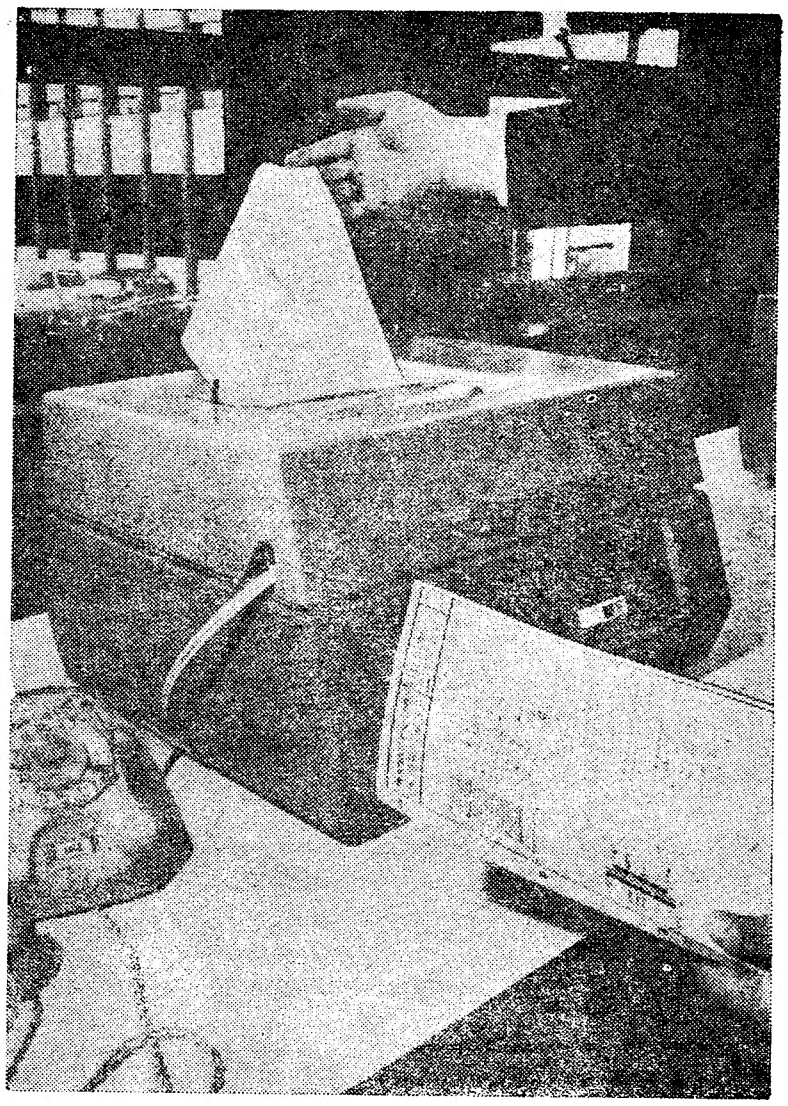
Entraram ao serviço, no Brasil, mísseis balísticos destinados essencialmente á defesa costeira. Os engenhos, conhecidos pela designação de «Tipo 108-R», são disparados por baterias, motorizadas, de 16 tubos, e têm o alcance máximo de 12 quilómetros.

Outros mísseis, de 114 mm, de que dispõe o Exército brasileiro, podem atingir alvos a 25 quilómetros de distância. Para o seu lançamento utilizam-se atrelados, que transportam até cinco foguetões.

● NACIONALIZAÇÃO DA KRUPP?

Apesar das últimas disposições tomadas acentua-se a crise que afecta a Krupp — afirma-se em círculos financeiros alemães ocidentais.

Consta que o Governo, para dispensar apoio mais amplo, proporá, de certo modo, a nacionalização do gigantesco grupo industrial.



TRANSMISSÃO (POR TELEFONE) DE DESENHOS E DOCUMENTOS — **O telefone do tipo corrente serve para transmitir desenhos e documentos, desde que se recorra a um telefacsimilador desenvolvido por uma fábrica alemã. Até agora, a utilização de aparelhagens deste género tornava-se excessivamente cara, por serem necessárias linhas directas. Os Correios federais alemães permitiram agora que o processo seja utilizado mediante o pagamento das taxas telefónicas normais. Para a ligação do telefacsimilador, tem de se pagar apenas uma taxa de base de 3 marcos mensais. Podem efectuar-se transmissões para além-fronteiras. A transmissão de um desenho do formato 21×14,8 centímetros demora apenas três minutos. No aparelho receptor, um lápis-tinta desenha e escreve a cópia do documento num rolo de papel, que pode ser utilizado imediatamente**

Um jornal em cinco línguas
vai ser editado em Munich
para auxiliar trabalhadores estrangeiros

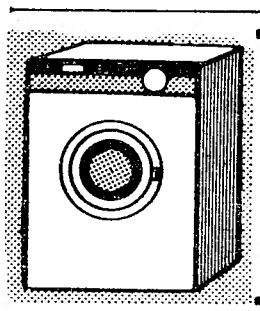
Na Republica Federal da Alemanha existem cerca de 1 300 000 trabalhadores estrangeiros, tantos como os habitantes de Munich. Para ali foram de todas as partes da Europa, principalmente dos países meridionais e orientais deste continente e são empregados, artífices ou operários. Os problemas que lhes aparecem são iguais para todos, quer ganhem o seu dinheiro como médicos nos hospitais, quer como serralheiros nas oficinas ou como operários na construção de estradas. Quanto devo pagar de direitos pelo pacote que vou mandar para a minha terra? Quais os regulamentos que devo observar, se quiser exportar um automóvel? Quando e onde me devo inscrever? Quem concede ou prolonga a licença para eu trabalhar? São perguntas e mais perguntas, e apenas poucos sabem a resposta, ou conhecem um patrício que os ajude de um momento para o outro.

Agora, tudo vai ser mais simples para os estrangeiros que trabalham na Alemanha, pois a editoria, «König», de Munich, tenciona publicar um jornal para trabalhadores estrangeiros, em cinco línguas, o qual responderá a todas as perguntas da vida quotidiana. O quinzenário terá uma tiragem de 350 000 exemplares e, de preferência, não se destina a assinantes, e sim a ser distribuído pelas empresas. Os editores pensam servir, assim, pelo menos, um trabalhador em cada três. Em conformidade com o número de trabalhadores de cada procedência ficou resolvido editar o jornal em grego, italiano, espanhol, sérvio-croata e turco. Para a constituição de uma «junta editora» foram convidados diplomatas, o departamento federal de Imprensa, delegados das organizações de trabalhadores estrangeiros e redacções de emissoras de rádio (já existem programas de rádio e televisão dedicados a esses trabalhadores).

O novo jornal contém, também, indicações e conselhos, inclusive no que se refere a compras, pois sabe-se que os trabalhadores estrangeiros gastaram, no ano passado, na Republica Federal da Alemanha, nada menos de cinco biliões de marcos. O quinzenário publicará, também, um suplemento especial recreativo e um curso de língua alemã.

As empresas aprovaram a publicação de jornais nas línguas maternas dos estrangeiros, tanto mais que se vêem assoberbadas, desde há muito, com as preocupações diárias dos seus colaboradores.

MANFRED HÜBNER



MÁQUINAS DE LAVAR
E ENXUGAR ROUPA
TOTALMENTE AUTOMATICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGAS — R. MARIA, 43-C

MORADIA A SACAVÉM
VENDE-SE
2 pisos, 5 assoalhadas, em local completamente urbanizado e com 17 prédios já habitados. Óptimos ares. Belo panorama. Facilidades de pagamento.
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRAO-PARÁ S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56 - A, B e D — Lisboa — Telefs. 661036/69

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 15
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

O MUNDO MISTERIOSO DO SUBCONSCIENTE

SONÂMBULOS —FICÇÃO E REALIDADE

Eram três da manhã. A mulher pestanejou repetidamente e a sua cara reflectiu um terrível espanto. Envolta na sua camisola, encontrou-se na pista do autódromo, conduzindo um automóvel desconhecido a grande velocidade e a mais de 50 quilómetros de sua casa.

O automóvel era de um modelo totalmente desconhecido para ela, de um tipo que não sabia conduzir. Mas deu conta de que tinha estado a guiá-lo durante longa distancia e através de um espesso e perigoso tráfego.

Sonâmbula, levantou-se ás duas da madrugada. Pusera um abafo sobre a sua fina camisola de noite e desceu á garagem. Desprezando o seu próprio automóvel, meteu-se no do marido e conduziu-o inconscientemente durante 50 quilómetros.

Agora, desperta, a aterrorizada mulher saltou do automóvel e telefonava ao marido, que dormia em casa, fim de este a vir recolher, pois sentia-se incapaz de conduzir um automóvel como aquele.

O que fizera até aquele momento?

Uma outra mulher sonâmbula ocupara durante muito tempo os títulos da Imprensa, há anos. No seu sono, a senhora Ione Wier, de Oklahoma, saiu de sua casa e trepou a uma árvore com mais de sete metros. Enquanto os vizinhos se juntavam assustados ao redor da árvore, seu marido teve que iluminar a copa e lançar uma corda para que a mulher descesse. Os bombeiros estenderam uma lona para a eventualidade de uma queda. Convenceram-na a saltar, meteram-na na cama e perguntaram-se como teria conseguido subir áquela altura.

POR
JAY HSKELL
Especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»

Devem-se estes casos de sonambulismo á histeria, a uma enfermidade análoga ou a puro exibicionismo? Os psiquiatras dizem que nem sempre é fácil adivinhar a causa. Apesar das numerosas histórias sobre sonambulismo, em noventa por cento dos casos raramente os doentes atravessam a porta do quarto.

Mas devido ao seu sonambulismo não têm inibições psicológicas, podem concentrar-se melhor na sua actividade, e neste aspecto podem realizar, sem duvida, esforços que excedem a sua capacidade normal.

CAMINHAM COM OS OLHOS ABERTOS

As causas mais frequentes do sonambulismo são a falta de tensão, a encefalite ou infecções no cérebro, a psicose, o medo ou a alegria, etc.

Esse tipo clássico do sonâmbulo que aparece na literatura ou no cinema, caminhando de braços estendidos e olhos fechados, não passa de uma personagem de ficção É uma imagem falsa.

O sonâmbulo caminha normalmente de olhos abertos. Sem dúvida que, se se acender uma luz á sua frente, ele raramente dá conta disso.

Podem escrever cartas, arranjar-se ou tocar piano durante o sono e são muito obedientes a uma voz serena. Se alguém os mandar voltar para a cama, o mais certo é que eles obedeçam.

O MEDO DA MORTE

Algumas vezes, o sonambulismo pode ser privisòriamente benéfico, quando nele se substitui uma actividade negativa em estado normal. Um médico contou o caso de uma jovem que pretendia assassinar o marido. Jamais demonstrara essa tendência. Mas no seu subconsciente desejava cometer esse crime. No sonambulismo, a mulher encontrou a tranquilidade. Quando se divorciou, deixou de ser sonâmbula.

O medo da morte pode ser outra causa para essa enfermidade.

A adolescência presta-se á doença. Essa é a idade em que se oprimem os desejos e em que nascem as frustrações.

Não é certo, também, que os sonâmbulos sejam insensíveis á dor física. Pelo contrário, deram-se numerosos casos de indivíduos que se feriram durante o seu estado de sonambulismo, caindo por uma escada ou chocando com uma parede.

FÁCIL CURA

Outro mito que se criou é o de que se torna perigoso acordar os sonâmbulos Na realidade, isso não é mais perigoso do que um vulgar despertador para uma pessoa normal.

A enfermidade não é grave e quase sempre se deve a problemas que se julgam insolúveis e que criam um clima de intranquilidade.

Embora a cura do sonambulismo seja fácil, há o perigo de se tornar uma doença crónica se não se averiguarem profundamente as causas.

DESCOBERTAS NA CÓRSEGA

GIGANTESCAS ESTÁTUAS PRÉ-HISTÓRICAS ESTUDADAS POR ESPECIALISTAS

As formas humanas esculpidas em pedra que fazem hoje em dia da Córsega — «Ilha da Beleza» — um dos mais interessantes locais de estudo da antiga história do Mediterrâneo, oferecem uma estranha semelhança com os misteriosos e gigantescos blocos megalíticos da Ilha da Páscoa.

Quando, em 1939, Prospero Mérimée, encarregado pela Comissão dos Monumentos Históricos de fazer o inventário dos vestígios da ocupação romana, assinalou a presença destas gigantescas estátuas de granito, mordidas pelos séculos, escreveu uma pequena obra intitulada «Notas de uma viagem na Córsega». Esta obra surgiu em 1840 e não conseguiu, mau grado o seu interesse, chamar a atenção dos sábios para aquele assunto. É verdade que naquela época a arqueologia apenas balbuciava, sendo ainda necessário esperar cinquenta anos para que aparecesse Adriano de Mortillet a apaixonar-se pelo estudo das esculturas funerárias da pre-história e, consultando as «notas» de Mérimée, tomar a inciativa de estudar as colossais estátuas da Córsega.

Mas também ele não logrou despertar do seu torpor outros especialistas. Só em 1937 os eruditos locais chamaram para estes gigantes petrificados a atenção dos arqueólogos. Eles situavam-se nos arredores de Sollacaro e eram conhecidos pelos «paladinos». Em 1954, enfim, o abade Breuil confiou a Roger Grosjeau, do Centro Nacional de Pesquisas Científicas, o encargo de estudar este fabuloso conjunto de guerreiros, testemunhos de uma civilização velha de cinco mil anos.

Dizia-se que os lingotes de ouro existentes em algumas daquelas zonas estavam protegidos por uma «pedra azul», afirmando-se que era preciso sacrificar uma vida, após a descoberta do primeiro lingote, para assim se esconjurarem os espíritos. Dizia-se ainda que aquele ouro tinha servido para a edificação da cidade de Bonifácio...

Foi assim que se preservaram, pela lenda, estas estátuas de fabuloso passado, até que Roger Grosjeau, actualmente director do centro corso de Pré-História, teve oportunidade de promover o seu estudo metódico. Em dois anos teve a alegria de descobrir trinta e oito novas estátuas, das quais, dezanove, de «paladinos», erguidas no Vale do Tavaro.

Segundo indicam os estudos feitos, a Córsega terá ficado isolada durante muito tempo, provàvelmente entre o terceiro milénio e metade do segundo a. C.

Por
LAURENCE BRUNOT
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Supõe-se que as aparições das primeiras estátuas se tenham dado no começo do terceiro milénio a. C. Aquelas esculturas encontram-se, seja isoladas, seja repartidas por vastas necrópoles, cujos grupos principais se situavam nas regiões de Tivolaggio, de Vaccolaccio, de Sarténe e no Alto-Rocca. Estas câmaras funerárias, quadradas ou rectangulares, eram formadas por lajes colocadas verticalmente, atingindo dois metros de altura, formando «cofres» pré-históricos, como os que existem na Bretanha. Os pastores corsos designavam-nos por «bancale», ou silos formados por justaposição de matéria granulada. Qual poderia ser a religião que poderia ter inspirado estas fantásticas silhuetas humanas? Seria um culto solar? Verdadeiramente não se sabe.

Pensa-se que os guerreiros do «Levante» tenham desembarcado na costa oriental da ilha, perto de Porto-Vechio, durante o segundo milénio a. C.

Quem eram estes guerreiros? De onde vinham? Sabemos que atacaram a esquadra egípcia, ocupando a parte ocidental do Mediterrâneo, dando assim origem, sucessiva ou simultâneamente, ás civilizações nurágicas, na Sardenha, e taioliticas, nas Baleares. À falta de indicações precisas foram baptizados, devido á forma particular dos bastiões fortificados que ergueram, os «Torreanos». Estes homens trouxeram consigo algumas das suas fontes de abastecimento, como bois e vacas, que os pastores corsos não conheciam até esse momento.

Uma convicção, no entanto, se nos impõe: não foram estes invasores que construiram as monumentais esculturas, tendo mesmo chegado a derrubá-las para construir as suas próprias fortificações.

Era a um rito mágico que obedeciam os pastores corsos? Estas enigmáticas figuras parecem indicá-lo. Um estudo minucioso revelou que esses gigantes de pedra eram portadores de armas desconhecidas dos autóctones — espadas e punhais. Por outro lado, de cada lado das suas cabeças de granito, notavam-se fendas parietais com uma profundidade de três centímetros e sete de comprimento, destinadas a servir de receptáculos a cornos de bovídeos. Estas estátuas de formas humanas deviam ter sido erguidas na intenção de esconjurar os espíritos, pois representam, sem dúvida, guerreiros invasores mortos em combate pelos corsos.

Há todas as probabilidades para admitir que o «povo do mar» que invadiu a Córsega foi o mesmo que fez tremer o Egipto entre o século XIV e o século XII a. C.: os «Sardenhos».

Existe, na verdade, uma grande semelhança entre as figuras dos «torreanos» e os baixo-relevos de Medinet-Habu, narrando o combate naval travado ás portas do Egipto 1190 anos antes da nossa era. Nessa época a frota egípcia foi atacada pelos Filisteus, dos quais eram aliados os «Sardenhos».

Por razões inexplicáveis, os «Sardenhos» ou «Torreanos» deixaram a Córsega oitocentos anos a. C., instalando-se numa ilha vizinha — a Sardenha.

Mas o enigma destas idades revoltas não está inteiramente decifrado, não faltando pequenas e grandes obscuridades que Roger Grosjeau não deixará certamente de dissipar.

CHAPAS DE AÇO E «PERLON»

Um dos coletes de segurança mais eficientes está a ser fabricado em Colónia. As chapas de aço, de três milímetros de espessura, deste colete de «perlon» verde, oferecem protecção suficiente contra as balas. Em caso de perigo, pode recorrer-se ainda a uma espécie de capacete. Este colete de segurança já passou a ser um artigo de exportação importante, sendo adquirido pela Polícia, por entidades oficiais, assim como também por particulares em numerosos países de todo o Mundo. O colete pesa cerca de 12 kg e meio. A sua grande vantagem, em comparação com modelos semelhantes, é a protecção de todos os órgãos. O preço é de cerca de 7500 escudos, custando cada capacete aproximadamente 2250 escudos.